

ADMINISTRAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO



ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2019.1





UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

IRACEMA SANTOS VELOSO
Reitora Pro Tempore

JACQUES ANTÔNIO DE MIRANDA
Vice-Reitor Pro Tempore

ANATÁLIA DEJANE SILVA DE OLIVEIRA
Pró-Reitora de Graduação e Ações Afirmativas

LUCIANA LUCAS MACHADO
Pró-Reitora de Pós-Graduação Pesquisa e Inovação

PAULO ROBERTO BAQUEIRO BRANDÃO
Pró-Reitor de Extensão e Cultura

ADRIANA MIGLIORINI KIECKHÖFER
Pró-Reitora Administração e Infraestrutura

POTY RODRIGUES DE LUCENA
Pró-reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

MARCOS AURÉLIO SOUZA BRITO
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

DAVID DUTKIEVICZ
Pró-reitor de Tecnologia da Informação e Comunicação

JACQUES ANTÔNIO DE MIRANDA
Superintendente Universitário

ALMIR VIEIRA SILVA
Assessor de Políticas Nacionais e Internacionais

DANILO AZEVEDO PINTO
Assessor de Comunicação



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

PRUDENTE PEREIRA DE ALMEIDA NETO
Diretor

FLÁVIO MARCELO RODRIGUES BRUNO
Vice-Diretor

RÚBIO JOSÉ FERREIRA
Coordenador Geral dos Núcleos Docentes

EVA REGINA DO NASCIMENTO LOPES
Coordenadora do Colegiado do Curso de Administração

LERIANE SILVA CARDOZO
Vice Coordenadora do Colegiado do Curso de Administração



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Prof. Cláudio José Oliveira dos Reis
Prof. Erick Samuel Rojas Cajavilca
Profa. Eva Regina do Nascimento Lopes
Prof. Fabrício Santos Moreira
Prof. Gerson Ferreira Júnior
Profa. Leriane Silva Cardozo - Coordenadora
Profa. Milanya Ribeiro da Silva

COMISSÃO DE REESTRUTURAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Prof. Cláudio José Oliveira dos Reis
Prof. Erick Samuel Rojas Cajavilca
Profa. Eva Regina do Nascimento Lopes
Prof. Fabrício Santos Moreira
Prof. Gerson Ferreira Júnior
Profa. Leriane Silva Cardozo
Profa. Milanya Ribeiro da Silva
Prof. Jorge Santos Nérís
João Carlos Silva de Oliveira Matos – Representante Discente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

COLEGIADO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Prof. Cláudio José Oliveira dos Reis
Prof. Erick Samuel Rojas Cajavilca
Profa. Eva Regina do Nascimento Lopes – Coordenadora
Prof. Fabrício Santos Moreira
Prof. Gerson Ferreira Júnior
Profa. Leriane Silva Cardozo
Profa. Milanya Ribeiro da Silva
Júlia Carvalho Santos – Representante Discente
Napoleão Bonaparte dos Santos Araújo – Representante dos Técnico-Administrativos



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	4
2	CARACTERIZAÇÃO REGIONAL	7
2.1	HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	8
2.2	CARACTERIZAÇÃO DO CENTRO DAS HUMANIDADES	13
2.2.1	Estrutura administrativa	14
2.2.2	Antecedentes Históricos	17
2.2.3	Ensino de Graduação	19
2.3	HISTÓRICO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO	19
2.3.1	Identificação do Curso de Bacharelado em Administração	21
3	JUSTIFICATIVA DO CURSO	22
4	OBJETIVOS DO CURSO	26
4.1	OBJETIVO GERAL	26
4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	26
5	CARACTERIZAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL DO EGRESSO	27
6	ÁREA DE CONHECIMENTO DO CURSO	29
7	MARCOS REGULATÓRIOS	32
8	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	39
8.1	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO CURRÍCULO DO CURSO	40
8.2	DETALHAMENTO DA MATRIZ CURRICULAR	41
8.2.1	Lista de Componentes Obrigatórios	41
8.2.2	Lista de Componentes Optativos	43
8.3	EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA	44
8.4	ESTÁGIO SUPERVISIONADO	44
8.5	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC	46
8.6	ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES – ACC	46
9	MARCOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	47
10	POLÍTICAS DE INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	56
10.1	EMPRESA JÚNIOR	57
11	POLÍTICAS DE ACESSIBILIDADE	58



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

12	AVALIAÇÃO	62
12.1	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	62
12.2	AVALIAÇÃO DE CURSO	67
13	CONDIÇÕES DE TRABALHO PARA IMPLANTAÇÃO DO PROJETO DO CURSO	68
13.1	PLANO DE COMPOSIÇÃO DO CORPO DOCENTE	68
13.2	INFRAESTRUTURA	71
13.2.1	Laboratório de Métodos Quantitativos e Qualitativos	72
13.2.2	Laboratório de Práticas Gerenciais e Jogos Empresariais	73
13.2.3	Laboratório de Inovação - FabLab e Startups	75
13.2.4	Observatório de Gestão Pública e Governança	76
13.2.5	Empresa Júnior de Administração – Delphos	76
14	PROGRAMAS E PROJETOS	78
15	PROGRAMAS DE APOIO AO ESTUDANTE	80
15.1	PROGRAMA AÇÕES AFIRMATIVAS EM MOVIMENTO (AAFIM)	80
15.2	PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO SOCIOPSICOPEDAGÓGICO – (PAS)	80
15.3	PROGRAMA DE ANÁLISE SOCIOECONÔMICA – (PASE)	81
15.4	PROGRAMA DE APOIO FINANCEIRO AO ESTUDANTE –(PAFE)	82
15.5	PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE DISCENTES-BENEFICIÁRIOS DE AUXÍLIO	82
15.6	PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE - CUIDA BEM DE MIM	82
16	ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS	84
	REFERÊNCIAS	86
	APÊNDICE I – EMENTÁRIOS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	88
	APÊNDICE II – EMENTÁRIOS DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS	140
	APÊNDICE III – REGULAMENTO DE ESTÁGIO	161
	APÊNDICE IV – REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	168
	APÊNDICE V – REGULAMENTO DE ATIVIDADE CURRICULARES COMPLEMENTAR (ACC)	177



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

1 APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Administração da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), cuja relevância se expressa em um documento com caráter filosófico, político e teórico-metodológico, de modo a contribuir para a formação cidadã e profissional dos discentes referido Bacharelado. O PPC tem como finalidade orientar os discentes sobre o percurso formativo do curso, bem como indicar aos docentes as intenções didático-pedagógicas deste.

A construção deste PPC teve como alicerce as seguintes concepções e princípios: 1) integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão; 2) paridade entre a formação humanística e a formação técnica; e 3) aprendizado por meio da integração entre teoria e prática. Desta forma, o objetivo do curso é oportunizar e despertar em seus discentes o pensamento científico reflexivo e a capacidade de transformação e produção de conhecimentos, abarcando o desafio de construir pontes entre as teorias e as experiências cotidianas, de forma a provocar mudanças por meio dos conteúdos aprendidos, transformados e ressignificados.

Almeja-se que o egresso do Curso de Bacharelado em Administração da UFOB desenvolva conhecimentos múltiplos que advêm de diferentes áreas do saber. Por essa razão, o presente projeto político pedagógico está estruturado de maneira a proporcionar uma qualificação diferenciada desde o início da sua formação acadêmica, contemplando disciplinas pertencentes à área de formação básica, humanística, profissional e funcionalista. A organização didático-pedagógica deste PPC visa alinhar atividades de ensino, pesquisa e extensão, de modo a desenvolver as competências e habilidades desejadas do egresso, também aqui delimitadas.

O percurso histórico de elaboração deste PPC inicia-se em 2014 com a transição do Instituto de Ciências Ambientais e Desenvolvimento Sustentável da Universidade federal da Bahia (ICADS-UFBA) para a UFOB, tendo adquirido consistência e regularidade a partir de 2015. Registra-se aqui a contribuição fundamental do professor Jorge Santos Nérís enquanto liderança intelectual e organizacional do novo currículo, tendo também a participação em



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

discussões específicas dos seguintes professores: Adriana Migliorini Kieckoffer, Cristiana Matos Américo, Lauriclécio Figueiredo Lopes e Renata Moreira da Silva.

O trabalho da reformulação do novo PPC deu-se a partir de dezembro de 2015 com participação dos professores Fabricio Santos Moreira, Cláudio José Oliveira dos Reis, Leriâne Silva Cardozo, Milanya Ribeiro da Silva e Erick Samuel Rojas Cajavilca. Em Agosto e setembro de 2016, integraram-se à Comissão de Reestruturação de PPC os professores Eva Regina do Nascimento Lopes e Gerson Ferreira Júnior, respectivamente. Os representantes discentes Lucas Emmanuel Silva Teixeira e João Carlos Silva Oliveira Matos foram fundamentais neste processo de reestruturação do novo currículo, participando ativamente das reuniões, sendo inclusive os responsáveis por viabilizarem dois momentos de discussões ampliadas junto aos alunos do Curso de Administração por meio da realização de duas Assembleias, onde a Comissão de Reforma foi convidada a participar e debater o PPC de forma ampliada e democrática junto aos discentes. Na segunda Assembleia, realizada em dezesseis de setembro de dois mil e dezesseis, o PPC foi lido, debatido e aprovado por unanimidade pelos discentes.

Assim, o foco da proposta deste documento é viabilizar uma adequada formação ao discente, de modo que o bacharel em Administração formado pela UFOB tenha as competências e as habilidades necessárias ao desenvolvimento de uma visão sistêmica da sociedade e das organizações em que irão atuar.

De modo a contemplar o que foi exposto e atendendo às exigências estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC) e pela UFOB, apresenta-se o PPC em conformidade com a Resolução nº. 001/2014 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONEPE) da UFOB, que dispõe sobre as orientações para elaboração dos projetos pedagógicos dos Cursos de graduação.

Em suma, o presente PPC está estruturado da seguinte forma: apresentação; caracterização regional; justificativa do curso; objetivos do curso; caracterização acadêmico-profissional do egresso; área de conhecimento do curso; marcos regulatórios; organização curricular; marcos teórico-metodológicos; políticas de integração ensino, pesquisa e extensão; políticas de acessibilidade; avaliação; condições de trabalho para implantação do projeto do curso;



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

programas e projetos; programas de apoio ao estudante; acompanhamento dos egressos; referências bibliográficas; e anexos.



2 CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

Em meados do século XIX, a navegação entre o Rio São Francisco e a bacia do Rio Grande já alcançava Limoeiro. Ainda na primeira metade do século XIX, há notícia de que estavam estabelecidos os primeiros colonos nas margens do Rio Grande, onde hoje situa-se Barreiras, identificados como Plácido Barbosa e José Chagas, ambos a serviço dos irmãos José Joaquim de Almeida, Joaquim Herculano de Almeida e Manuel Frederico de Almeida, que desde o começo daquele século controlavam o atual território de Angical. Já na segunda metade do século XIX, a 12 km de onde hoje está localizada Barreiras, também existia um povoado que servia como entreposto comercial, chamado Buracão, que passou a chamar-se Arraial da Penha, contando com cerca de oitenta casas.¹

Com o crescimento do número de habitantes a ocupar as margens do Rio Grande, o comércio passou a ser feito onde hoje se situa Barreiras e o Arraial da Penha entrou em declínio. Por volta de 1850 a nova localidade já contava algumas dezenas de residências de taipa e o comércio desenvolveu-se a partir de trocas com as povoações das fazendas vizinhas, com o norte de Goiás e o sul do Piauí. Em 1881, Barreiras teve seu primeiro sacerdote, o padre José C. Silva, mas a freguesia ainda era irregular, sendo efetivada apenas em 1937.²

O histórico administrativo e jurídico de Barreiras entre fins do século XIX e a primeira metade do século XX é bastante dinâmico. Em virtude da Lei Municipal de 20 de janeiro 1891, passou a ser distrito da freguesia de Angical e pela Lei Estadual n.º 237 de 06 abril de 1891 passou à categoria de Vila e foi desmembrada de Angical, e adquirido sub-delegacia que passou a funcionar a partir de 16 de maio de 1891. Pelo Ato de 03 de agosto de 1892, passou a ser Termo Jurídico da Comarca do Rio Grande com sede em Santa Rita (atual Santa Rita de Cássia) até 06 de setembro de 1898. Ainda em 1892, pelo decreto n.º 280, criou-se a Comarca denominada de Ribeira, formada pelo Termo de Angical e Campo Largo. Pela Lei n.º 449 de 19 de maio de 1902 foi criado o fórum, inaugurado em 15 de novembro de 1902, sob o governo estadual de José Gonçalves da Silva.

¹ Informações encontradas em um documento datilografado anônimo em posse da Sra. Iñez Pitta, cuja cópia foi gentilmente cedida pela mesma. O referido texto não tem data, mas parece ser dos anos de 1960/70.

² Idem.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

Mesmo a Vila emancipada, continuou com o nome de Ribeira, até 04 de outubro de 1904; época em que foi extinto o Termo de Angical e anexou seu território ao da Ribeira, que passou a se chamar Barreiras. Na época da sua emancipação, Barreiras já contava com 620 casas e 2.500 habitantes. O município contava com quatro distritos: a sede, o de Santana, o de Várzeas e o de São Desidério. A situação permaneceu até 1933, quando o anexo ao Decreto Lei Estadual nº 10.724 de 30 de março de 1938 propôs a divisão do município em oito distritos: Barreiras, Bonfim, Palmares, Rio Branco, Santana, Várzeas e Sítio Grande. Permaneceu, contudo, a divisão administrativa anterior. O Decreto nº 11.083 de novembro de 1944 dividiu o município em Barreiras Barroca (antiga Rio Branco), Boa Sorte (antiga Bonfim), Catão (antiga Santana); São Desidério, Sítio Grande e Várzeas. A Lei Estadual nº 12.978 de 01 de janeiro de 1944 alterou o nome do distrito de Boa Sorte para Tapiracanga. Essas constantes mudanças administrativas perduraram até 1953, quando foram criados outros municípios na região Oeste³.

2.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A UFOB tem sua origem no Instituto de Ciências Ambientais e Desenvolvimento Sustentável (ICADS), um campus avançado da Universidade Federal da Bahia (UFBA) estabelecido em 2006. A UFBA, como um dos importantes projetos educacionais da Bahia no século XX e reafirmar esse legado é a missão da UFOB no raiar do século XXI, contemplando o território, a diversidade cultural e as humanidades no Oeste baiano.

A Universidade Federal da Bahia, criada pelo Decreto-Lei nº 9.155, de 8 de abril de 1946, com sede em Salvador-BA, com autonomia administrativa, patrimonial, financeira e didático-científica. Apesar de instituída oficialmente como Universidade da Bahia, em 8 de abril de 1946, "sua constituição englobou a articulação de unidades isoladas de ensino superior preexistentes, públicas ou privadas" (PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL/UFBA, 2012-2016, p.8-9).

³ Idem.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Administração

O estabelecimento do ensino superior na Bahia remonta ao século XIX, ainda que esse desenvolvimento tenha sido lento e gradual. Sua origem está no estabelecimento, por decreto régio de 18 de fevereiro de 1808, do Colégio Médico-Cirúrgico da Bahia, a mais antiga escola de estudos superiores do Brasil, atual Faculdade de Medicina. As primeiras tentativas de criar universidades no Brasil foram abortadas pelo governo português às vésperas da Independência. O projeto de criar a Nova Athenas, com sede na Capitania da Bahia, proposto pelo acadêmico baiano Luís Antônio de Oliveira Mendes Dias Lobato, não passou pela Comissão de Instrução Pública das Cortes Extraordinárias de Portugal em 1821. Após a Independência, em 1822, tentativas de estabelecer universidades em cidades do interior baiano, à exemplo do que propôs o soteropolitano José da Silva Lisboa para a vila de Cachoeira, não encontraram apoio nas classes políticas imperiais. Na primeira metade daquele século, já na Regência, foi criado em Salvador o Curso de Farmácia (1832), sendo incorporado à Escola de Cirurgia. Posteriormente, o mesmo ocorreu com o Curso de Odontologia (1864). No Segundo Império foram criados o Curso de Agronomia (1859) e a Academia de Belas Artes da Bahia (1877).

Já no início da República, foram criadas em Salvador a Faculdade de Direito (1891) e a Escola Politécnica da Bahia (1897). A Faculdade de Ciências Econômicas da Bahia e a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras foram estabelecidas já no avançar do século XX, em 1934 e 1941, respectivamente. Essas unidades de Ensino Superior constituíram o núcleo inicial da Universidade da Bahia, conforme o Decreto-Lei nº 9.155, de 8 de abril de 1946. Apesar do referido Decreto, foi necessário o desenvolvimento de novas unidades e órgãos complementares, com o objetivo de "constituir um efetivo sistema universitário, capaz de atender as necessidades culturais da sociedade baiana" (PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL/UFBA, 2012-2016, p.8-9)

Foram imensos os desafios assumidos pelo Reitor Edgard Santos entre 1946 e 1961. Para dar continuidade ao projeto de transformar e dar visibilidade aos elementos culturais e artísticos da Bahia, em 1955 teve início a instalação da Escola de Arte e dos Seminários Livres de Música e, no ano seguinte, das Escolas de Teatro e Dança. A Faculdade de Arquitetura e a Faculdade de Administração foram implantadas em 1959. Em 1967, foram incorporados à UFBA os Cursos de Agronomia e Medicina Veterinária, que passou a assumir a atual



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

denominação de Universidade Federal da Bahia. Nos anos de 1960-70 foram estabelecidos os Institutos de Matemática, Física, Química, Biologia, Geociências e Ciências da Saúde, as Escolas de Biblioteconomia e Comunicação e de Nutrição e a Faculdade de Educação. A antiga Faculdade de Filosofia passou a se denominar Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Os anos 1980 e 1990 foram assinalados por uma franca expansão nos programas de pós-graduação dos institutos e faculdades vinculados à UFBA.

Em 2005, o Ministério da Educação instituiu o Programa Expandir para a criação de novos campi e universidades. Naquele mesmo ano, em decorrência do referido programa, o Conselho Universitário da UFBA aprovou a criação de duas unidades universitárias. O primeiro foi o Instituto Multidisciplinar de Saúde, campus Anísio Teixeira, em Vitória da Conquista-BA. A segunda unidade foi o Instituto de Ciências Ambientais e Desenvolvimento Sustentável (ICADS), localizado na cidade de Barreiras-BA, no campus Reitor Edgard Santos.

A implantação e inauguração do campus Reitor Edgard Santos, Instituto de Ciências Ambientais e Desenvolvimento Sustentável (ICADS), no município de Barreiras aconteceu, oficialmente, em outubro de 2006, com a missão de promover o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão na região oeste da Bahia.

O campus Reitor Edgard Santos foi o resultado de uma articulação entre diferentes níveis de governo e realizações de parcerias institucionais visando, além da própria implantação, condições ideais para sua manutenção. Tendo o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável como premissas, entre os principais objetivos destaca-se a busca, desde seu início, por projetos de colaboração com diversas instituições vinculadas ao meio ambiente, assim como com demais órgãos das administrações públicas nos três níveis, destacando-se as parcerias com prefeituras da região e com o governo do estado e com outras instituições de ensino superior, além de organizações de cunho social e iniciativa privada, quando em vista a promoção de benefícios para a coletividade.

A história da implantação do ICADS se inicia no ano anterior à sua inauguração como unidade da UFBA. No dia 21 de novembro de 2005, foi aprovada a Resolução nº 04/2005, que cria o campus Reitor Edgard Santos em Barreiras-BA, pelo plenário do Conselho



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

Universitário da UFBA, tendo sido regulamentado pelo Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006 do Ministério da Educação e Cultura (MEC) e publicado no Diário Oficial da União (DOU) nº 165, seção 1, em 27 de agosto de 2007.

Quanto ao corpo funcional, o ICADS iniciou suas atividades com 40 (quarenta) professores, tendo como diretora Pró-Tempore a Profa. Dra. Joana Angélica Guimarães da Luz. Para auxiliar nas atividades administrativas e acadêmicas, foram feitos contratos de prestação de serviços para 3 (três) pessoas até a realização do concurso público para técnico-administrativo. Em março de 2007, com a realização do concurso, foram contratados 15 (quinze) técnicos administrativos.

Quanto à estrutura física, o ICADS foi instalado em prédio doado pela Prefeitura Municipal de Barreiras, onde funcionou durante muitas décadas o Colégio Padre Vieira. Visando permitir o funcionamento inicial da UFBA, o colégio passou por uma reforma preliminar. Vale ressaltar a importância histórica desse patrimônio para o Município, daí um marco para a cidade de Barreiras-BA em abrigar nas dependências desse prédio o campus da UFBA. Ciente dessa importância histórica, a Universidade manteve o Memorial do Colégio Pe. Vieira, um rico acervo com fotos de ex-alunos, professores e funcionários que contam um pouco da história de Barreiras-BA e região.

A implantação da estrutura definitiva do campus tinha como projeto inicial a construção de 20 (vinte) prédios, sendo construídos por etapas. Na primeira foram construídos o Prédio de Laboratórios, composto de 32 (trinta e dois) laboratórios e o Pavilhão de Aulas II, com salas de aula e auditório. Na segunda etapa, foram entregues o Pavilhão de Aulas I, com salas de aula e auditórios, e o Prédio de Biblioteca.

As atividades do ICADS iniciaram em 23 de outubro de 2006 com 6 (seis) Cursos de graduação, sendo: Administração, Ciências Biológicas, Engenharia Sanitária e Ambiental, Geografia, Geologia e Química, sendo oferecidas 40 (quarenta) vagas anuais cada. Em julho de 2007, a Congregação do ICADS aprovou a criação do Curso de graduação em Física e, em janeiro de 2008, aprovou a criação dos Cursos de Engenharia Civil, Matemática e o Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia (BIC&T), sendo 40 (quarenta) vagas



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

para os dois primeiros e 80 (oitenta) vagas para o BIC&T. Em 2009, foram aprovados os Cursos de História e o Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades (BIH).

Em julho de 2007, após uma consulta à comunidade acadêmica, foi escolhida a diretoria do ICADS, tendo como diretora a Profa. Dra. Joana Angélica Guimarães da Luz e para vice-diretor o Prof. Dr. Francesco Lanciotti Júnior, cuja a cerimônia de posse ocorreu em novembro do mesmo ano. Ainda em 2007, foi criada a proposta de desmembramento do campus, sendo aprovada por unanimidade pela Congregação do ICADS e por aclamação pelos Conselhos Superiores da UFBA. O projeto visava contribuir com o desenvolvimento econômico e principalmente oportunizar aos moradores da região oeste da Bahia, o ingresso em uma universidade pública, visto que um estado com as dimensões territoriais que tem a Bahia, até então, havia apenas 2 (duas) Universidades Federais e ambas distantes dessa região, o que dificultava o acesso da comunidade da região. O projeto foi entregue ao Ministério da Educação e Cultura para encaminhamentos.

Em janeiro de 2008, o campus recebeu a visita do governador do estado da Bahia, Sr. Jacques Wagner. Na ocasião, o reitor da UFBA, Prof. Dr. Naomar Monteiro de Almeida Filho, entregou ao governador o projeto de desmembramento do ICADS para a criação da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), o qual se mostrou favorável à sua implantação.

O projeto de lei que criou a UFOB foi sancionado pela Lei nº 12.825 de 05 de junho de 2013, pela presidente Dilma Rousseff. A cerimônia de assinatura dos documentos aconteceu no Palácio do Planalto, em Brasília, com a presença de várias autoridades como o Ministro da Educação, Aloizio Mercadante, o governador da Bahia, Jaques Wagner, e a reitora da Universidade Federal da Bahia, Profa. Dra. Dora Leal Rosa, pois a UFBA foi designada como tutora no processo de implantação da UFOB. A recém criada Universidade foi estabelecida com sede em Barreiras-BA e, com caráter de multicampia, nos municípios de Barra, Bom Jesus da Lapa, Luís Eduardo Magalhães e Santa Maria da Vitória.

No dia 1 de julho de 2013, o Ministro da Educação Aloizio Mercadante nomeou a Profa. Dra. Iracema Santos Veloso como reitora Pró-Tempore da UFOB, com posse realizada no dia 18 de julho, no ato de oficialização da instalação da Universidade, e como vice-reitor, o diretor



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

do antigo ICADS, Prof. Dr. Jacques Antônio de Miranda. Nesse contexto, os desafios do século XXI exigem da UFOB estabelecer novas conexões intelectuais, culturais, artísticas, políticas, econômicas, científicas e tecnológicas entre o oeste baiano e um mundo em processo de globalização.

2.2 CARACTERIZAÇÃO DO CENTRO DAS HUMANIDADES

A categoria de *Humanidades* reporta-se, inicialmente, ao movimento cultural iniciado no *Quattrocento* italiano, mais precisamente em Florença, que se predispôs a estudar a cultura dos antigos sob nova ótica instrumental ou metodológica. Essa ótica propunha que se estudasse os autores de outrora *iuxta propria principia* [segundo seus próprios princípios ou valores] e foi então chamada de *Filologia*. A filologia consistia, portanto, em um método histórico que tentava entender a diversidade humana do passado com base nos valores do *outro*, dos olhares alheios ao tempo em que se fazia a leitura. Tal modo de *ler* os escritos de outrora servia-se, substancialmente, do conhecimento dos eventos passados (História), do estudo do pensamento (Filosofia) e do estudo das línguas, antigas e modernas (Letras). Assim sendo, desde a época moderna, os *Studia Humanitatis* nada mais eram do que o estudo da história, da filosofia, das letras e de todas aquelas outras possíveis disciplinas que permitissem aos homens compreender os homens, na extensão histórica – no passado – e na extensão geográfica – alhures. Dito isto, deriva deste movimento cultural, o Humanismo Italiano do século XV, uma certa preocupação/centralidade da natureza sócio-histórica, e não biológica, do homem, nas suas diferentes formas de existir; seja enquanto indivíduo, enquanto sujeito, enquanto ser coletivo e social, político e cultural.

Além disso, as Humanidades possuem o objetivo, para além de buscar a compreensão da natureza humana, formar, independentemente de qualquer finalidade utilitária e pragmática, o Homem para a vida e convivência em sociedade.

O diplomata Rouanet (1987) propôs definir desta forma a categoria de *Humanidades*:

Proponho chamar de humanidades as disciplinas que contribuam para a formação (*Bildung*) do homem, independentemente de qualquer finalidade



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

utilitária imediata, isto é, que não tenham necessariamente como objetivo transmitir um saber científico ou uma competência prática, mas estruturar uma personalidade segundo certa paidea, vale dizer, um ideal civilizatório e uma normatividade inscrita na tradição, ou simplesmente proporcionar um prazer lúdico (ROUANET, 1987, p. 309).

Do que foi dito e da citação tirada do texto do diplomata, fica registrada a diferença feita entre o conhecimento das *Humanidades* e as demais áreas de saber. Sendo assim, o Centro de Humanidades se disponibiliza a fornecer as competências dos Cursos situados na área e a formação necessária para que os discentes possam melhor viver em coletividade e melhor exercer sua predisposição política na vida pública.

2.2.1 Estrutura administrativa

A estrutura administrativa do Centro das Humanidades se encontra delineada conforme o organograma da UFOB, publicizado no Relatório de Gestão 2015 da UFOB (Figura 1).



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
 Centro das Humanidades
 Colegiado do Curso de Administração

Figura 1 – Organograma da UFOB



Fonte: UFOB (2015).



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Administração



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

2.2.2 Antecedentes Históricos

Para resgatar este histórico registra-se a necessidade de abordar cenários que antecederam à criação do Centro das Humanidades (CEHU). O primeiro, reporta-se ao legado do ICADS, órgão da UFBA, que por força de lei, foi incorporado à nova Universidade com todo seu acervo material, formal e de pessoal.

Do legado do ICADS nasce o embrião do Centro das Humanidades, polissêmico e controvertido, composto pelos Cursos de História, Geografia e o Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, somado ao Bacharelado em Administração, de uma decisão política e não científica, a qual avalizou esta reunião de áreas distintas, que por si só, não se consolidam como sendo única e particularmente as “Humanidades”.

Nesta perspectiva do estado herdado temos que o legado nos proporcionou numa síntese apertada o seguinte acervo: 30 (trinta) docentes das várias áreas do conhecimento; 05 (cinco) Cursos de Graduação: História (Licenciatura), Geografia (Licenciatura e Bacharelado), Administração (Bacharelado) e Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades (Bacharelado); 05 (cinco) Laboratórios de ensino, pesquisa e extensão: LEPGEO – Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Geografia Escolar; LIFE – Laboratório interdisciplinar de Formação de professores; Grupo PET- Humanidades; Laboratório de Solos e o Laboratório de Geoprocessamento.

No eixo da legalidade, o CEHU da UFOB foi criado oficialmente através da Portaria nº 45 de 28 de fevereiro de 2014 e no mesmo dia teve seu primeiro Diretor Pró-tempore, Prof. Dr. Prudente Pereira de Almeida Neto que foi nomeado através da Portaria nº 46/2014, ambas emanadas da Magnífica Reitora Pró-tempore da UFOB.

A posteriori os atos administrativos se multiplicaram, sendo importante registrar os seguintes:

Composição Estrutural do Centro das Humanidades – se deu a partir de requerimento da direção do CEHU datado de 26 de março de 2014, solicitando à Reitoria da UFOB nomeação dos cargos: Vice-diretor, Coordenador Geral dos Núcleos Docentes, bem como a nomeação do Coordenador do Curso do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, que foram



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

nomeados em abril de 2014 os professores: Bruno Casseb Pessoti, Ênio Sugiyama Júnior e Flávio Dantas Martins, respectivamente;

Lotação do corpo docente da UFOB nos respectivos centros – se deu a partir da Portaria nº 115 de 16 de abril de 2014 da Magnífica Reitora Pró-tempore na qual *30(trinta) docentes* foram inicialmente lotados no CEHU;

Formação e Instalação do Conselho Diretor do Centro das Humanidades – se deu a partir da emissão da Portaria nº 11/2014 de 23/05/2014 do Diretor Pro tempore do Centro das Humanidades, sendo instalado oficialmente em 27/05/2014. Ressalta-se que foi o primeiro Conselho Diretor a ser instalado na UFOB;

Alteração na estruturação do Centro das Humanidades – se deu através da renúncia formal do Prof. Bruno Casseb Pessoti ao cargo de Vice-Diretor Pro tempore em 06/08/2014 e respectiva nomeação do Prof. Alex Alvarez Silva para ocupar a respectiva vacância a partir de 1º/09/2014;

Criação dos Núcleos Docentes e da CGND – se deu através de aprovação pelo Conselho Diretor do Centro das Humanidades na primeira reunião ordinária de dezembro/2014, na qual 05(cinco) Núcleos docentes foram oficialmente criados, homologados e registrados em Portarias: Núcleo Docente de História (08 docentes), Núcleo Docente de Geografia(11 docentes), Núcleo Docente de Ciências Sociais Aplicadas (09 docentes), Núcleo Docente em Letras Linguística e Artes (07 docentes), e, o Núcleo Docente Interdisciplinar em Humanidades(08 docentes).

Através da Portaria de nº 45/2014 foi criado o Bacharelado em História que teve início no semestre 2014.2. O Centro das Humanidades conta com 58 docentes de diversas áreas, 05 Técnicos-administrativos (uma Secretária Executiva, dois Assistentes Administrativos e um Técnico em Assuntos Educacionais) e 860 alunos matriculados em 2016.1.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

2.2.3 Ensino de Graduação

Com relação ao ensino de graduação, o Centro das Humanidades da UFOB possui 05 Cursos: *Bacharelado em Administração, Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, Geografia (Bacharelado e Licenciatura), História (Bacharelado e Licenciatura) e Direito*. O Centro das Humanidades conta ainda com 05 Laboratórios de natureza multivariada, que trabalham de forma transversal o ensino, a pesquisa e a extensão.

2.3 HISTÓRICO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

O Curso de Bacharelado em Administração teve início junto ao nascimento do antigo ICADS-UFBA, em 2006, funcionando no turno diurno, com autorização por meio do Despacho Ministerial 24 de agosto de 2007 publicado no DOU de 27 de agosto de 2007. O reconhecimento se deu conforme portaria nº 267 de 19 de julho de 2011, publicada no DOU de 20 de julho de 2011.

O Curso de Bacharelado em Administração estava estruturado em oito semestres, com carga horária total de 3.315 horas, conferindo a formação em Administração Geral. A matriz curricular estava organizada de forma a permitir que os discentes, por meio das disciplinas optativas, escolhessem a formação com enfoque em Gestão Pública ou Gestão do Agronegócio, conforme a realidade socioeconômica e vocação da região identificadas à época.

Os dados do último ciclo avaliativo disponível quando da elaboração deste PPC, relativo ao ano de 2015, indicam a qualidade do Curso com a obtenção da nota 4 no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e Conceito Preliminar de Curso (CPC) nota 3. A avaliação institucional realizada pelo MEC é um dos mecanismos de validação da trajetória do Curso, porém não o único. Haja vista que, no ciclo de ingresso de discentes na instituição realizado em 2016.1, o Bacharelado em Administração foi o mais procurado, com uma concorrência de candidato por vaga de 41,3, superando todos os outros Cursos da UFOB. Também foi o curso com a terceira maior nota de corte, indicando assim que a demanda não é



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

apenas quantitativa, mas também de candidatos com uma trajetória escolar diferenciada dos demais. Nos ciclos de ingressos subsequentes o cenário semelhante.

Projetos de pesquisa e extensão têm sido implementados de modo articulado com a graduação desde o início do curso. Há docentes envolvidos em projetos de pesquisa que oferecem bolsas, por meio das diversas agências de fomento, como Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), além de financiamento da própria UFOB. Enfatiza-se também a criação e implementação de um curso de especialização em Gestão da Inovação Tecnológica e Social (Pós-GITS) no ano de 2017 e o curso *stricto sensu* de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (PROFNIT) no ano de 2018, o que é o primeiro passo para a futura implementação de um Programa de Pós-graduação em Administração (PPGA-UFOB), tendo como eixos centrais as áreas de Gestão Pública e Gestão Empresarial.

Em relação aos projetos de extensão, foi instituído um conjunto de ações na área de empreendedorismo e apoio à iniciativa discente de criação, em 2008, da Delphos Empresa Júnior de Administração da UFOB.

Quanto aos egressos, verifica-se a inserção destes em organizações públicas, privadas e do terceiro setor, sobretudo no município de Barreiras-BA e demais municípios da região Oeste da Bahia, ocupando posições no âmbito gerencial. Destaca-se o perfil empreendedor dos egressos em diversos setores, contribuindo para a economia regional, bem como sua atuação no quadro de servidores da própria UFOB.

Embora o curso tenha seu êxito comprovado pelos dados anteriormente apresentados, tornou-se premente a reestruturação do projeto político-pedagógico do curso em virtude do primeiro PPC ter sido elaborado no ano de 2007, assim como para atender a reestruturação organizacional de ICADS-UFBA para UFOB. Esta transformação trouxe possibilidades de crescimento, autonomia, diversificação e qualificação dos processos de ensino-pesquisa-extensão. O primeiro PPC do curso carecia de atualização de modo a acompanhar os avanços teóricos, tecnológicos, profissionais e contextuais do campo da Administração. Diante desse



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

contexto, o atual PPC implica na reformulação do antigo, caracterizando alterações na concepção pedagógica, composição da matriz curricular, papel do estágio e formas de integração com a pesquisa e extensão.

2.3.1 Identificação do Curso de Bacharelado em Administração

IES (Código):	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA (18506)		
Código - Nome do Curso:	99028 - ADMINISTRAÇÃO		
Grau:	Bacharelado em ADMINISTRAÇÃO		
Modalidade:	Educação Presencial		
Sit. Funcionamento/turno:	Em atividade / Integral		
Data de Início de Funcionamento:	18/10/2006		
Carga horária:	3.050 horas		
Periodicidade/Integralização:	8 semestres / 4 anos – mínimo: 6 semestre / 3 anos; máximo: 10 semestres / 5 anos		
Vaga Anual Autorizada:	40		
Coordenador(a):	Prof. Eva Regina do Nascimento Lopes		
Atos Regulatórios	Autorização - Despacho Ministerial de 24/08/2007 publicado no DOU de 27/08/2007 Reconhecimento – Port. 266 de 19/07/2011 publicada no DOU de 20/07/2011. Renovação de Reconhecimento – Port. 272 de 03/04/2017		
Indicador/Conceito Preliminar do Curso/CPC-Ciclo Avaliativo Vermelho:			
Ano/ENADE	CPC		
2009	4		
2012	5		
2015	3		
Local de oferta do curso: <i>Campus</i> Reitor Edgard Santos			
Cód. Endereço	Município/UF	Endereço	CEP
1066442	Barreiras/BA	Rua da Prainha n 1326, Morada Nobre	47810-047

Fonte: Sistema e-MEC (2018)



3 JUSTIFICATIVA DO CURSO

A modernização agrícola do Oeste da Bahia é o elemento decisivo para explicar a história recente e o atual padrão econômico, demográfico, urbano e ambiental da região. De lugar “esquecido”, a partir dos anos de 1990 a região tornou-se referência nacional em dinamismo econômico, com expressiva produção de riqueza (FILHO; FILHO, 2008). A área rural vem se transformando em indústria do agronegócio e a zona urbana em um centro de suporte na venda de insumos, máquinas e serviços necessários a esta atividade.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2013), a média do Produto Interno Bruto (PIB) per capita do estado da Bahia é de 13,5 mil reais enquanto a média bairense é de 19,04 mil reais, Luís Eduardo Magalhães dispara para 46,05 mil, Formosa do Rio Preto apresenta 47,01 mil e São Desiderio bate o recorde com 61,41 mil reais.

Ainda segundo o IBGE (2013), considerando o crescimento destas cidades de 1999 até 2012, a variação percentual do PIB é expressa da seguinte maneira: Formosa do Rio Preto 1.621,08% e São Desiderio 1.138,24%, no mesmo período de referência, o PIB do estado da Bahia variou 300,46%. Luís Eduardo Magalhães que não existia como cidade, em 1999, tem hoje o maior PIB das cidades do Oeste. Os dados mostram como estas cidades cresceram muito acima da média na última década, transformando-se em polos dinâmicos da economia baiana fomentada pelo agronegócio.

Os efeitos positivos deste crescimento econômico implicam no aumento da oferta de empregos e, por consequência, na ampliação da população e sua capacidade de consumo, tornando a cidade de Barreiras-BA, não só em um centro de suporte ao agronegócio da região, em um polo regional de comércio e serviços, especialmente relacionados à saúde, educação superior e órgãos públicos.

Ressalta-se que, atrelado ao crescimento populacional e do setor empresarial da região, houve também o crescimento do setor público, transformando a cidade de Barreiras-BA em um polo de serviços para assistir as comunidades do Oeste da Bahia, onde além da gestão municipal apresenta também as sedes regionais do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS),



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

Polícia Federal, Ministério Público, Polícia Militar, Polícia Civil, Corpo de Bombeiros, Instituições Públicas de Ensino Superior, entre outros.

O crescimento regional, tanto da população quanto da atividade econômica, justifica plenamente a necessidade do Curso de Administração, de caráter público, uma vez que há um crescimento significativo da quantidade e complexidade das múltiplas formas organizacionais no Oeste Baiano, alavancadas pelo crescimento econômico. Dado que não houve crescimento proporcional da oferta de administradores formados na região, têm ocorrido dois fenômenos que, apesar de qualitativamente distintos, estão relacionados: a) importação de gestores de fora do território, reduzindo assim as oportunidades da população residente na região Oeste da Bahia às vagas de emprego mais qualificadas e com maior remuneração no mercado de trabalho; e b) profissionais sem formação acadêmica em Administração que exercem a função de administradores.

Outro indicativo da demanda regional por administradores é a permanência do Curso de Administração entre os cinco mais concorridos e com maior nota de corte nos processos seletivos de ingresso discente na UFOB.

Por outro lado, este crescimento não se traduziu em melhoria proporcional da qualidade de vida para a vasta maioria dos habitantes da região, permanecendo abismos estruturais em termos de desigualdade social em seus múltiplos aspectos: renda, saúde, moradia, acesso à terra, entre outros (GUERRA; GONZALES, 2006).

Considerando a vocação regional da UFOB, é preciso expandir a escala de análise. Segundo Mondardo (2013), 33% população de São Desidério, por exemplo, recebe auxílio do bolsa família, em Barreiras 47% do total da população recebe recurso do programa bolsa família, em Luiz Eduardo 20%. Segundo os dados do IBGE (2003), a incidência da pobreza em São Desidério é de 51,65%, Formosa de 41,83% e Barreiras de 40,90%. O censo de 2010 apontam um índice de analfabetismo em São Desidério de 25,5%, em Formosa do Rio Preto de 22,3%, em Barreiras de 10,3% e em Luiz Eduardo Magalhães de 7,3%, paradoxalmente todas estas cidades apresentam PIB acima de um bilhão.



A necessidade regional não é apenas de administradores com uma formação inovadora, mas também socialmente crítico transformadora, no sentido humanista, uma vez que crescimento econômico não significa necessariamente qualidade de vida e justiça social. A cidade de Barreiras-BA representa claramente este problema. De acordo com dados do ano de 2010 (ATLAS, 2013)⁴, em que pese apresentar o terceiro maior PIB municipal baiano, 53,65% da população entre 18 e 20 anos não possuía o ensino médio completo, 74,45% da população tinha rendimento de até 02 (dois) salários mínimos, e somente 7,58% da população tinha rendimento superior a 05 (cinco) salários mínimos. A concentração de renda e desigualdade social são tão significativas que mesmo considerando as inúmeras limitações das metodologias tradicionais de aferição de renda (PIKKET, 2015; GUERRA, POCHMANN, SILVA 2015), ainda, segundo ATLAS (2013), 3,2% da população mais rica detêm uma renda equivalente a 60,8% da população mais pobre.

O Bacharel em Administração da UFOB requer uma formação embasada em uma capacidade de análise crítica e prática transformadora. O administrador deve ser capaz de desenvolver soluções sustentáveis e inovadoras para o crescimento econômico que não dependa somente do agronegócio, pois são inúmeros os casos na história brasileira de regiões inteiramente dependentes da atividade agrícola centrada em poucos produtos que entraram em ruína com o esgotamento do ciclo econômico das lavouras regionais dominantes. Assim, entende-se que a região necessita de gestores com esta perspectiva crítica, não apenas da reprodução e maximização do que já existe, mas que atuem de modo a contribuir para um salto qualitativo onde o crescimento econômico esteja fundamentado em múltiplas cadeias produtivas, sob pena de que em algumas décadas a região retorne ao ostracismo econômico da década de 60 do século passado (SANTOS, 2007).

Face ao exposto, destaca-se a relevância social do curso Bacharelado em Administração, tendo como principais justificativas:

- a) Contribuir para o desenvolvimento econômico, social e sustentável da região oeste da Bahia, prioritariamente, bem como do Estado e da Nação;

⁴ Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/barreiras_ba>. Acesso em: 01 de junho de 2016.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

- b) Contribuir para a inclusão social mediante melhoria da qualificação técnico-profissional da região, por meio do ensino formal de qualidade, viabilizado por meio de uma formação humanística, ética e equitativa.
- c) Contribuir para o desenvolvimento das organizações, inclusive a partir de projetos e processos inovadores, com o envolvimento dos profissionais qualificados, egressos do curso de Bacharelado em Administração da UFOB;
- d) Contribuir para o desenvolvimento profissional dos potenciais gestores, técnicos e/ou empreendedores da região Oeste do estado da Bahia, bem como do Estado e da Nação.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

4 OBJETIVOS DO CURSO

4.1 OBJETIVO GERAL

Formar administradores capazes de propor e implementar novos modelos de negócios e arranjos organizacionais, a fim de transformar as organizações e o contexto onde estas atuam, de modo a contribuir com o desenvolvimento científico, técnico, socioeconômico e sustentável nos âmbitos local, regional e nacional.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver competências e habilidades que torne o bacharel em Administração apto a atuar nas mais diversas áreas organizacionais, quer seja na iniciativa pública, privada ou terceiro setor da economia;
- Habilitar o profissional para atuar nas áreas sociais, econômicas, culturais, de relações internacionais, de investigação científica, ambientais e de desenvolvimento sustentável;
- Proporcionar a capacitação do profissional quando no trato com temas transversais, tais como: gênero, raça, transculturalismo, ética profissional, qualidade de vida no trabalho, saúde ocupacional, aprendizagem organizacional, responsabilidade social, entre outros;
- Contribuir com um desenvolvimento econômico, sustentável e socialmente equitativo na região do Oeste da Bahia.



5 CARACTERIZAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL DO EGRESSO

O curso de graduação em Administração objetiva formar um profissional capacitado e apto a compreender as questões científicas, técnicas, socioambientais, econômicas e éticas no âmbito das organizações. Nessa perspectiva, busca-se desenvolver no egresso competências e habilidades para atuar como empreendedor, gestor, consultor em organizações e/ou pesquisador acadêmico no campo da Administração, considerando as seguintes abordagens:

- Abordagem Funcional: capacidade de tomada de decisão no exercício das funções básicas – planejar, organizar, dirigir e controlar – dentro das áreas funcionais da Administração;
- Abordagem Comportamental: capacidade de relacionamento interpessoal, valorização das relações humanas, flexibilidade intelectual, adaptabilidade contextualizada e atuar em equipes multidisciplinares;
- Abordagem Qualitativa e Quantitativa: capacidade de analisar os problemas organizacionais com base em abordagens qualitativas e/ou quantitativas, acompanhando os avanços tecnológicos de apoio à tomada de decisão;
- Abordagem Inovadora: capacidade de identificar soluções inovadoras aos problemas organizacionais e sociais.

Esta caracterização do perfil do egresso está alinhada conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de graduação em Administração, consoante com a Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE), especificamente em seu artigo 3º que orienta:

O Curso de Graduação em Administração deve ensejar, como perfil desejado do formando, capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento, observados níveis graduais do processo de tomada de decisão, bem como para desenvolver gerenciamento qualitativo e adequado, revelando a assimilação de novas informações e apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação do administrador (MEC, 2005, p. 02).

Ainda nos termos da resolução supracitada, em seu artigo 4º, o curso de graduação em Administração da UFOB possibilitará a formação de um profissional que revele, minimamente, as seguintes competências e habilidades:

- I) reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo de tomada de decisão;
- II) desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;
- III) refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;
- IV) desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, assim como a capacidade de expressar-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- V) ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;
- VI) desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;
- VII) desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações;
- VIII) desenvolver capacidade para realizar consultorias em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais (MEC, 2005, p. 02).



6 ÁREA DE CONHECIMENTO DO CURSO

A atividade da Administração remonta aos primórdios da civilização humana, tendo sido objeto de reflexão e produção de conhecimento especializado desde os primeiros impérios da Antiguidade, com registros arqueológicos e literários que remontam às civilizações asiáticas desde 10.000 A.C. (TRAGTENBERG, 2006).

Não há consenso na literatura sobre os aspectos históricos da Administração enquanto ciência, predominando duas principais correntes, sendo: a que considera a Revolução Industrial como fator determinante para a origem do entendimento da Administração enquanto campo científico (MARGLIN, 1978) e a que considera outros marcos históricos mais relevantes do que a própria Revolução Industrial, tais como a acumulação primitiva, a expansão ultramarina, a escravidão etc (BERNARDO, 2004).

No final do século XIX são criados os primeiros cursos de graduação em Administração nos Estados Unidos da América (OLIVEIRA; LOURENÇO; CASTRO, 2013). Inicialmente, com um forte vínculo com a área de conhecimento da Engenharia e uma segmentação organizacional industrial, privilegiou-se as áreas de Produção, Contabilidade e Controle. Em função das mudanças na sociedade ao longo do tempo, a Administração foi progressivamente ampliando a articulação com outros campos do conhecimento e diversificando seu escopo de atuação. Já nas primeiras décadas do século XX incorpora contribuições da psicologia, sociologia, antropologia e ciências da saúde, no que posteriormente se tornou conhecido como Escola de Relações Humanas (ETZIONI, 1972).

No início da década de 1940, o funcionalismo sociológico, ao tornar-se um paradigma dominante no campo das Ciências Humanas (PARSONS, 1968) contribuiu para a emergência dos estudos das organizações sob a perspectiva de constituição do comportamento humano dentro e fora do local de trabalho, ampliando o leque de análise das organizações, até percebidos somente no âmbito de desempenho no mercado. Ainda neste mesmo período da história, a Segunda Guerra Mundial impôs um novo gênero de abordagens no campo Administrativo, deixando como legado a integração das abordagens matemáticas e estatísticas no processo de tomada de decisão e alocação de recursos até à atualidade.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

O período pós Segunda Guerra mundial, em especial o período conhecido na literatura como os 30 anos gloriosos, trouxe como questão central a sobrevivência da organização em um ambiente onde o crescimento constante dota o consumidor de uma maior possibilidade de escolha e poder decisório no mix de produtos e serviços das organizações (DRUCKER, 1981). Os estudos no campo da Administração Mercadológica, Estratégia, Psicologia do Consumidor, Burocracia, Visão Sistêmica são a tônica deste período (CLEGG, HARDY, NORD, CALDAS, FACHINI, FISCHER, 2009). A ampliação e universalização dos serviços públicos nos países ricos também ampliou o campo de estudos da Administração Pública, gerando importantes contribuições que posteriormente fundamentaram tanto as abordagens das Políticas Públicas como as teorias de desenvolvimento social no campo administrativo.

A dominância destas vertentes teóricas entra em mudança com a crise mundial da década de 1970. Uma crise estrutural de longo prazo impactou a economia mundial durante toda a década de 1980, também conhecida como a década perdida para a economia (CLEAVER, 1981; ANTUNES, 2007). A Administração, para fazer frente às novas problemáticas, incorporou e criou novos paradigmas ao longo da década de 1990 e início do século XXI, evidenciando temáticas como Finanças (CHESNAIS, 2006), Reengenharia, Downsizing, Inovação, Criatividade, Qualidade Total (WOMACK; JONES; ROSS, 2006), Empreendedorismo (DOLABELA, 1999), Aprendizagem Organizacional (VERSIANI e FISCHER, 2008), Tecnologias da Informação e Comunicação (CORAL, PEREIRA, BIZZOTTO, 2007), Pós-Fordismo e Quase-Integração Vertical Territorialmente Desintegrada (LIPIETZ e LEBORGNE, 1988) etc. Em paralelo a estas transformações, as preocupações ambientais, justiça social, gênero, raça e cultura foram progressivamente sendo incorporadas nos discursos e práticas organizacionais, caracterizando a diversidade nas organizações (CLEGG, HARDY, NORD, CALDAS, FACHINI, FISCHER, 2009).

No século XXI, o uso intenso da internet, das redes sociais e da inteligência artificial têm gerado profundas mudanças em toda a sociedade, obrigando as organizações a reverem suas estratégias para obterem vantagens competitivas.

A expressiva variedade de abordagens no campo da Administração até aqui registrada de forma sintética, sem a pretensão de abarcar a totalidade do saber produzido nesta área, conduz



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

ao entendimento de que as mudanças sempre ocorrerão, justificando transformações no campo das organizações e a atualização da produção científica na Administração.

A proposta deste curso no âmbito desta variedade de abordagens é formar discentes que sejam capazes de dialogar com os principais elementos que constituem o campo científico, humanístico, profissional e tecnológico da Administração.

A área de conhecimento da Administração inicia com os aspectos técnicos e profissionalizantes no início do século XX e leva cerca de três décadas para iniciar o diálogo com as outras áreas das ciências humanas. A área se constitui enquanto ciência das organizações a partir da década de 1940, valorizando as abordagens de mercado nas áreas supra funcionais, na década de 1970. Por fim, incorpora questões como desenvolvimento, justiça, ética, ambiente e equidade a partir da década de 1990.

A concepção pedagógica do curso, ao valorizar o profissional crítico-transformador, apresenta intencionalmente os conteúdos aos discentes em uma sequência distinta do desenvolvimento histórico da área do conhecimento.

Os Estudos Organizacionais são o eixo estruturante e articulador das disciplinas do primeiro ao sexto semestre, uma vez que esta área do saber é o núcleo científico do pensamento administrativo. Os conteúdos de cunho humanístico, em que pese transversais a todo processo formativo, são destacados no formato de disciplinas prioritariamente no início da matriz curricular. Os conteúdos vinculados às áreas funcionais do setor público, privado e social, assim como as questões técnico-operacionais clássicas e contemporâneas, em que pese historicamente terem surgido primeiro, são priorizadas na matriz curricular com os componentes profissionalizantes a partir do quarto semestre.



7 MARCOS REGULATÓRIOS

DISPOSITIVOS LEGAIS	ÓRGÃO	CONTEÚDO DO DISPOSITIVO LEGAL
Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988	Presidência da República/Casa Civil	Art. 205 - Garante a educação escolar como um direito de todos.
Lei n.º 4.769, de 9/09/1965	Presidência da República/Casa Civil	Dispõe sobre o exercício da profissão de Administrador e dá outras providências.
Decreto n.º 61.934, de 22/12/1967	Presidência da República/Casa Civil	Dispõe sobre a regulamentação do exercício da profissão de Administrador, de acordo com a Lei n.º 4.769, de 9 de setembro de 1965 e dá outras providências.
Lei n.º 8.873, de 26/04/1994	Presidência da República/Casa Civil	Altera dispositivos da Lei n.º 4.769, de 9 de setembro de 1965, que dispõe sobre o exercício da profissão de Administrador.
Lei n.º 9.279, de 14/05/1996	Presidência da República/ Casa Civil	Regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial
Lei nº 9.394, 20/12/1996	Presidência da República/Casa Civil	Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
Lei n.º 9.610, de 19/02/1998	Presidência da República/ Congresso Nacional	Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais.
Lei n.º 9.795, de 27/04/1999	Presidência da República/Casa Civil	Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental.
Decreto nº 3.298 de 20/12/1999	Presidência da República/Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos	Regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa com Deficiência, consolida as normas de proteção.
Lei n.º 10.048, de 08/11/2000	Presidência da República	Dá prioridade de atendimento às pessoas com deficiência, os idosos com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, as gestantes, as lactantes e as pessoas acompanhadas por crianças de colo terão atendimento prioritário).
Lei n.º 10.098, de 19/12/2000	Presidência da República/Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos	Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.
Decreto nº 3.956, de 08/10/2001	Presidência da República/Casa Civil	Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas com Deficiência.
Parecer nº 67/2003 aprovado em 11/03/2003	CNE/CES	Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação.
Parecer nº 100/2002 aprovado em 13/03/2002	CNE/CES	Diretrizes gerais para todos os Cursos de Graduação – dispõe sobre a carga horária dos Cursos de graduação.
Parecer nº 146, de 03/04/2002	CNE/CES	Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Dança, Design, Direito, Hotelaria, Música,



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Administração

DISPOSITIVOS LEGAIS	ÓRGÃO	CONTEÚDO DO DISPOSITIVO LEGAL
		Secretariado Executivo, Teatro e Turismo.
Lei nº 10.436, de 24/04/2002	Presidência da República	Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS
Decreto nº 4.281, de 25/06/2002	Presidência da República/Casa Civil	Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental.
Lei nº 10.639, de 09/01/2003	Presidência da República/Casa Civil	Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira".
Parecer nº 108/2003, aprovado em 07/05/2003	CNE/CES	Duração de Cursos Presenciais de Bacharelado.
Parecer nº 04/06/2003	CNE/CES	Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, Bacharelado
Parecer nº 136/2003 aprovado em 04/06/2003	CNE/CES	Orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação – Esclarecimentos sobre o Parecer CNE/CES 776/97.
Parecer nº 134, de 04/06/2003	CNE/CES	Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, Bacharelado.
Portaria nº 3.284, de 7/11/2003	Presidência da República/Casa Civil	Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas com deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de Cursos e de credenciamento de instituições.
Resolução nº 01, de 02/02/2004	CNE/CES	Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, Bacharelado.
Parecer nº 003/2004 aprovado em 10/03/2004	CNE/CP	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
Lei nº 10.861, de 14/04/2004	Presidência da República/Casa Civil	Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.
Resolução nº 01, de 17/06/2004	CNE/ CP	Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
Decreto nº 5.296, de 02/12/2004	Presidência da República/Casa Civil	Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.
Lei nº 10.973, de 02/12/2004	Presidência da República/Casa Civil	Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências.
Portaria nº 4.059, de 10/12/2004	MEC	Autoriza a inclusão de disciplinas não presenciais em Cursos superiores reconhecidos.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Administração

DISPOSITIVOS LEGAIS	ÓRGÃO	CONTEÚDO DO DISPOSITIVO LEGAL
Parecer nº 23, aprovado em 03/02/2005	CNE/CES	Retificação da Resolução CNE/CES nº 1/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Administração.
Resolução nº 02, de 04/04/2005	CNE	Modifica a Redação do parágrafo 3º do artigo 5º da Resolução CNE/ CEB n. 1/2004, até nova manifestação sobre estágio supervisionado pelo Conselho Nacional de Educação.
Resolução no. 04, de 13/07/2005	CNE/MEC	Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, Bacharelado, e dá outras providências.
Decreto nº 5.622, de 19/12/2005	Presidência da República/Casa Civil	Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
Decreto nº 5.626, de 22/12/2005	Presidência da República/Casa Civil	Regulamenta a Inclusão da LIBRAS como Disciplina Curricular.
Decreto nº 5.773, de 09/05/2006	Presidência da República/Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos	Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e Cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.
Portaria normativa nº 2, de 10/01/2007 Edição Número 8 de 11/01/2007	MEC/ Gabinete do Ministro	Dispõe sobre os procedimentos de regulação e avaliação da educação superior na modalidade a distância.
Parecer nº 184/2006, aprovado em 07/07/2006	MEC/CNE/CES	Retificação do Parecer CNE/CES nº 329/2004, referente à carga horária mínima dos Cursos de graduação, Bacharelados, na modalidade presencial.
Parecer nº 223, de 20/09/2006	CNE/CES	Consulta sobre a implantação das novas diretrizes curriculares, formulada pela Universidade Estadual de Ponta Grossa.
Parecer nº 261/2006, de 09/11/2006	CNE/CES	Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula.
Parecer nº 8/2007, aprovado em 31/01/2007	CNE/CES	Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos Cursos de graduação, Bacharelados, na modalidade presencial.
Portaria normativa nº 40, de 12/12/2007	Gabinete do Ministro	Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Discentes (ENADE) e outras disposições.
Resolução no.2 de 18 de junho de 2007	CNE/MEC	Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Administração

DISPOSITIVOS LEGAIS	ÓRGÃO	CONTEÚDO DO DISPOSITIVO LEGAL
		duração dos Cursos de graduação, Bacharelados, na modalidade presencial.
Lei nº 11.645, de 10/03/2008	Presidência da República/Casa Civil	Altera a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
Decreto Legislativo nº 186, de 09/07/2008 Dou 10/07/2008	Senado Federal	Aprova o texto da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e de seu Protocolo Facultativo.
Lei nº 11.788, de 25/09/2008	Presidência da República/Casa Civil	Dispõe sobre o estágio de discentes.
Decreto nº 6.949, de 25/08/2009	Presidência da República/Casa Civil	Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo.
Resolução nº 02, de 04/04/2005	CNE	Modifica a Redação do parágrafo 3º do artigo 5º da Resolução CNE/ CEB n. 1/2004, até nova manifestação sobre estágio supervisionado pelo Conselho Nacional de Educação.
Resolução nº 01, de 17/06/2010	CONAES	Normatiza o Núcleo Docente Estruturante.
Decreto nº 7.234, de 19/07/2010	Presidência da República/Casa Civil	Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES.
Parecer nº 4, de 17 de junho de 2010; homologado em 27/07/2010	CONAES	Sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE.
Decreto nº 7.611, de 17/11/2011	Presidência da República/Casa Civil	Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado.
Parecer nº 08/2012, aprovado em 06/03/2012	CNE	Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
Resolução nº 01, de 30/05/2012	CNE/CP	Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
Resolução nº 2, de 15/06/2012	CNE/CP	Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental
Instrução Normativa nº 10, de 12/11/2012	2012 (Secretaria De Logística E Tecnologia Da Informação)	Estabelece regras para elaboração dos Planos de Gestão de Logística Sustentável de que trata o art. 16, do Decreto nº 7.746, de 5 de junho de 2012.
Lei nº 12.825, de 05/07/2013	Presidência da República/ Casa Civil	Dispõe sobre a criação da Universidade Federal do Oeste da Bahia - UFOB, por desmembramento da Universidade Federal da Bahia - UFBA, e dá outras providências.
Resolução nº 01, de 13/11/2013	UFOB	Dispõe sobre a criação dos Cursos de graduação da Universidade Federal do Oeste da Bahia, nos campi de Barreiras, Barra, Bom Jesus da Lapa, Luís Eduardo Magalhães e Santa Maria da Vitória.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Administração

DISPOSITIVOS LEGAIS	ÓRGÃO	CONTEÚDO DO DISPOSITIVO LEGAL
Portaria Normativa nº 24, de 25/11/2013	MEC/Gabinete do Ministro	Regulamenta o art. 2º do Decreto nº 8142, de 21 de novembro de 2013 e o art. 35 do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, com as alterações dadas pela redação do Decreto nº 8.142, de 2013.
Portaria nº 1.224, de 18/12/2013	MEC	Institui normas sobre a manutenção e guarda do Acervo Acadêmico das Instituições de Educação Superior (IES) pertencentes ao sistema federal de ensino.
Lei nº 12.764, de 27/12/2013	Presidência da República/Casa Civil	Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
Portaria nº 09, de 15/05/2014	UFOP/CH	Composição do Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso de Administração
Lei nº 13.005, de 25/06/2014	Presidência da República/Casa Civil	Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE.
Resolução nº 001, de 14/07/2014	UFOP/ CONEPE	Dispõe sobre as orientações para elaboração dos projetos pedagógicos dos Cursos de graduação da UFOP.
Resolução nº 002, de 14/07/2014	UFOP/ CONEPE	Regulamenta as normas complementares para o Programa ANDIFES de Mobilidade Acadêmica na UFOP
Resolução nº 004, de 18/08/2014	UFOP/ CONEPE	Regulamenta a organização do calendário acadêmico e o funcionamento dos turnos da Universidade Federal do Oeste da Bahia.
Resolução nº 005 de 22/09/2014	UFOP/ CONEPE	Dispõe sobre os Critérios para Constituição e Certificação de Grupos de Pesquisa sediados na UFOP.
Resolução nº 09 de 15/12/2014	UFOP/ CONEPE	Normatiza a Avaliação Curricular dos concluintes de graduação da UFOP.
Resolução nº 12, de 16/01/2015	MEC/SECADI	Estabelece parâmetros para a garantia das condições de acesso e permanência das pessoas travestis e transexuais – e todas aquelas que tenham sua identidade de gênero não reconhecida em diferentes espaços sociais – nos sistemas e instituições de ensino, formulando orientações quanto ao reconhecimento institucional da identidade de gênero e sua operacionalização.
Resolução nº 003/2015, de 30/01/2015	UFOP/ CONEPE	Dispõe sobre a inserção de conteúdos relativos à responsabilidade ética e social, nos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Oeste da Bahia.
Resolução nº 004/2015, de 30/01/2015	UFOP/ CONEPE	Regulamenta os Componentes Curriculares do Núcleo Comum dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Oeste da Bahia.
Resolução nº 006/2015 de 04/05/2015	UFOP/ CONEPE	Aprova o Regimento Interno do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Oeste da Bahia
Lei nº 13.146, de 06/07/2015	Presidência da República/ Casa Civil	Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência
Lei nº 13.168, de	Presidência da	Altera a redação do § 1º do Art. 47 da Lei nº



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Administração

DISPOSITIVOS LEGAIS	ÓRGÃO	CONTEÚDO DO DISPOSITIVO LEGAL
06/11/2015	República/ Casa Civil	9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
Resolução 002, de 19/11/2015	UFOB/ CONSUNI	Regulamenta a Composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA)
Resolução 003, de 19/11/2015	UFOB/ CONSUNI	Aprova a criação do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Universidade Federal do Oeste da Bahia.
Resolução nº 009, de 23/11/2015	UFOB/ CONEPE	Estabelece o critério de inclusão regional, para estimular o acesso à UFOB dos discentes que residem no seu entorno.
Resolução nº 008, de 30/11/2015	UFOB/ CONEPE	Aprova o Regulamento da Atividade Complementar Curricular (ACC) e a Integralização Curricular da Extensão no âmbito dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Oeste da Bahia.
Resolução nº 010, de 10/12/2015	UFOB/ CONEPE	Regulamenta a Carga horária máxima dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Oeste da Bahia.
Resolução nº 001/2016 de 16/06/2016	UFOB/CONEPE	Regulamento o trâmite de aprovação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação criados no período de 2016 a 2016 da Universidade Federal do Oeste da Bahia.
Resolução nº 002/2016 de 26/08/2016	UFOB/CONEPE	Regulamenta o Programa de Monitoria de Ensino da Universidade Federal do Oeste da Bahia
Resolução nº 003/2016 de 09/09/2016	UFOB/CONEPE	Altera os incisos II e III do art. 2º da Resolução CONEPE 004/2015
Resolução nº 004/2016 de 23/11/2016	UFOB/CONEPE	Altera o critério da inclusão regional da resolução Conepe 009/2015 e dá outras providências
Lei nº 13.409, de 28/12/2016	Presidência da República/ Casa Civil	Altera a Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino.
Resolução nº 001/2017 de 16/03/2017	UFOB/CONEPE	Estabelece a obrigatoriedade da matrícula em componentes curriculares e regulamento o desligamento de discentes de cursos de graduação por ausência de matrícula semestral
Resolução nº 003/2017 de 06/10/2017	UFOB/CONEPE	Institui a semana de trabalhos pedagógicos
Resolução nº 005/2017 de 06/10/2017	UFOB/CONEPE	Regulamenta os programas de iniciação científica e iniciação ao desenvolvimento tecnológico e inovação
Resolução nº 006/2017 de 17/11/2017	UFOB/CONEPE	Determina o quantitativo de vagas ofertadas e as normas para os egressos dos Bacharelados interdisciplinares nos cursos de formação profissional
Resolução nº 007/2017 de 17/11/2017	UFOB/CONEPE	Altera o critério de inclusão regional da resolução Conepe no. 009/2015 e revoga a resolução Conepe 004/2016
Resolução nº 002/2018 de 01/05/2018	UFOB/CONEPE	Institui a política de Avaliação Interna de Curso de Graduação, no âmbito da Universidade



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

DISPOSITIVOS LEGAIS	ÓRGÃO	CONTEÚDO DO DISPOSITIVO LEGAL
		Federal do Oeste da Bahia
Resolução nº 002/2018 de 03/05/2018	UFOB/CONEPE	Dimensiona o quantitativo de estudantes por turma de componente curricular dos cursos da Universidade Federal do Oeste da Bahia



8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

NÚCLEO	ÁREA DO CONHECIMENTO	CARGA HORÁRIA DO NÚCLEO	% CARGA HORÁRIA
Núcleo Comum Integrado ao Básico	Letras e Linguística	120 horas/aula	5%
	Ciências Humanas	60 horas/aula	
Formação Básica	Ciências Sociais, Ciências Sociais Aplicadas, Métodos Quantitativos e Fundamentos da Administração	1320 horas/aula	36%
Estudos Quantitativos e suas Tecnologias	Abordagens Quantitativas	240 horas/aula	6,55%
Formação profissional	Áreas funcionais das organizações	1140 horas/aula	41%
	Estágio Curricular Supervisionado	360 horas/aula	
Formação complementar	Disciplinas optativas	120 horas/aula	8,7%
	Atividades complementares	200 horas	
Atividade de Pesquisa Orientada em Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	Atividade de Pesquisa Orientada em Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	60 horas/aula	1,7%
Carga Horária Total (em hora)		3.050 horas	
Carga Horária Total (em hora/aula)		3.420 horas/aula +200 horas	



8.1. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO CURRÍCULO DO CURSO

Figura 2 - Representação gráfica do Currículo do Curso de Administração

ADMINISTRAÇÃO – BACHARELADO – 2019.1

1º Semestre			2º Semestre			3º Semestre			4º Semestre			5º Semestre			6º Semestre			7º Semestre			8º Semestre					
T	P	CHT	T	P	CHT	T	P	CHT	T	P	CHT	T	P	CHT	T	P	CHT	T	P	CHT	T	P	CHT			
CHU4105	60	- 60	CHU4110	45	15 60	CHU4114	45	15 60	CHU4118	45	15 60	CHU4146	45	15 60	CHU4124	45	15 60	-	-	60	-	-	60			
FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO I			FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO II			FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO III			ESTUDOS ORGANIZACIONAIS I			ESTUDOS ORGANIZACIONAIS II			ESTUDOS ORGANIZACIONAIS III			OPTATIVA I			OPTATIVA II					
			CHU4105			CHU4110			CHU4114			CHU4118			CHU4146											
CHU4079	60	- 60	CHU4111	60	- 60	CHU4115	60	- 60	CHU2001	45	15 60	CHU4147	45	15 60	CHU4127	45	15 60	CHU4129	45	15 60	CHU4131	45	15 60			
ESTUDOS SOCIOANTROPOLÓGICOS I			ESTUDOS SOCIOANTROPOLÓGICOS I			INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA			ESTADO E SOCIEDADE			GESTÃO PÚBLICA I			GESTÃO PÚBLICA II			GESTÃO DE PROJETOS I			GESTÃO DE PROJETOS II					
			CHU4079			CHU4115			CHU2001			CHU4147			CHU4127			CHU4129			CHU4131			CHU4129		
CHU2002	60	- 60	CHU2003	60	- 60	CHU4135	60	- 60	CHU4119	45	15 60	CHU4144	60	- 60	CHU4125	45	15 60	CHU4128	45	15 60	CHU2004	60	- 60			
ECONOMIA I			ECONOMIA II			ECONOMIA BRASILEIRA			GESTÃO DE PESSOAS I			GESTÃO DE PESSOAS II			PRODUÇÃO I			PRODUÇÃO II			EMPREENDEDORISMO					
			CHU2002			CHU2003			CHU4119			CHU4144			CHU4125			CHU4128			CHU2004			CHU4134/CHU4120/CHU4125		
CHU4080	45	15 60	CHU4112	60	- 60	CHU4116	45	15 60	CHU4136	45	15 60	CHU4145	45	15 60	CHU4126	45	15 60	CHU4130	60	- 60	CHU4150	60	- 60			
CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA			GESTÃO DE CUSTOS			CONTABILIDADE GERENCIAL			GESTÃO POR PROCESSOS			ADMINISTRAÇÃO MERCADOLÓGICA I			ADMINISTRAÇÃO MERCADOLÓGICA II			SISTEMA DE INFORMAÇÃO E INTELIGÊNCIA DE MERCADO			JOGOS DE EMPRESAS					
			CHU4080			CHU4116			CHU4136			CHU4145			CHU4126			CHU4130			CHU4150			CHU4134/CHU4120/CHU4145/CHU4125		
CHU4081	60	- 60	CHU4113	60	- 60	CHU4117	60	- 60	CHU4120	30	30 60	CHU4123	30	30 60	CHU4152	45	15 60	CHU4149	45	15 60	CET0285	45	15 60			
DIREITO CONSTITUCIONAL E ADMINISTRATIVO			DIREITO DO TRABALHO E RELAÇÕES SINDICAIS			DIREITO EMPRESARIAL E TRIBUTÁRIO			ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA I			ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA II			GESTÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL			TEORIA E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO II			TEORIA E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO III					
			CHU4081			CHU4081			CHU4120			CHU4123			CHU4152			CHU4149			CET0285			CHU4149		
CET3093	45	15 60	CHU0002	60	- 60	CHU4133	45	15 60	CHU4134	45	15 60	CHU4122	45	15 60	CHU4148	45	15 60									
FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA			FILOSOFIA E HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS			CÁLCULO FINANCEIRO			FINANÇAS I			FINANÇAS II			TEORIA E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO I											
			CET3093			CHU4133			CHU4134			CHU4122			CHU4148											
CHU0001	30	30 60	CHU0003	30	30 60	CET0345	60	- 60	CET3112	60	- 60	CHU0019	-	- 360	CHU0020	-	- 60									
OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL			OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS			ESTATÍSTICA I			ESTATÍSTICA II			ESTÁGIO SUPERVISIONADO			TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO											
			CHU0001			CET0345			CET3112			CHU0019			CHU0020											
420			420			420			420			720			420			300			300					

CARGA HORÁRIA TOTAL (50 min.) – 3.420 h/a + ACC	NÚCLEO COMUM INTEGRADO AO BÁSICO	NÚCLEO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL
CARGA HORÁRIA TOTAL (60 min.) – 3.050 h	NÚCLEO DE FORMAÇÃO BÁSICA	NÚCLEO DE PESQUISA ORIENTADA
	NÚCLEO DE ESTUDOS QUANTITATIVOS E SUAS TECNOLOGIAS	NÚCLEO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR
		ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES 200 h



8.1 DETALHAMENTO DA MATRIZ CURRICULAR

8.1.1 Lista de Componentes Obrigatórios

1º Semestre

Código	Componente	CH	T	P	Módulo		Pré-Requisito
					T	P	
CHU4105	Fundamentos de Administração I	60	60	-	45	-	Não
CHU4079	Estudos Socioantropológicos I	60	60	-	45	-	Não
CET3093	Fundamentos de Matemática	60	45	15	45	23	Não
CHU4080	Contabilidade Introdutória	60	45	15	45	23	Não
CHU0001	Oficina de Leitura e Produção Textual	60	30	30	45	23	Não
CHU4081	Direito Constitucional e Administrativo	60	60	-	45	-	Não
CHU2002	Economia I	60	60	-	45	-	Não
Carga Horária Total do Semestre							420 horas/aula

2º Semestre

Código	Componente	CH	T	P	Módulo		Pré-Requisito
					T	P	
CHU4110	Fundamentos de Administração II	60	45	15	45	23	CHU4105
CHU4111	Estudos Socioantropológicos II	60	60	-	45	-	CHU4079
CHU0002	Filosofia e História das Ciências	60	60	-	45	-	Não
CHU4112	Gestão de Custos	60	45	15	45	23	CHU4080
CHU0003	Oficina de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	60	30	30	45	23	CHU0001
CHU4113	Direito do Trabalho e Relações Sindicais	60	60	-	45	-	CHU4081
CHU2003	Economia II	60	60	-	45	-	CHU2002
Carga Horária Total do Semestre							420 horas/aula

3º Semestre

Código	Componente	CH	T	P	Módulo		Pré-Requisito
					T	P	
CHU4114	Fundamentos em Administração III	60	45	15	45	23	CHU4110
CHU4115	Introdução à Psicologia	60	60	-	45	-	Não
CHU4133	Cálculo Financeiro	60	45	15	45	23	CET3093
CHU4116	Contabilidade Gerencial	60	45	15	45	23	CHU4112
CET0345	Estatística I	60	60	-	45	-	Não
CHU4117	Direito Empresarial e Tributário	60	60	-	45	-	CHU4081
CHU4135	Economia Brasileira	60	60	-	45	-	CHU2003
Carga Horária Total do Semestre							420 horas/aula



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
 Centro das Humanidades
 Colegiado do Curso de Administração

4º Semestre

Código	Componente	CH	T	P	Módulo		Pré-Requisito
					T	P	
CHU4118	Estudos Organizacionais I	60	45	15	45	23	CHU4114
CHU4119	Gestão de Pessoas I	60	45	15	45	23	CHU4115
CHU4134	Finanças I	60	45	15	45	23	CHU4133 e CHU4116
CHU2001	Estado e Sociedade	60	45	15	45	23	Não
CET3112	Estatística II	60	60	-	45	-	CET0345
CHU4120	Administração Estratégica I	60	30	30	45	23	CHU2003
CHU4136	Gestão por processos	60	45	15	45	23	CHU4110
Carga Horária Total do Semestre							420 horas/aula

5º Semestre

Código	Componente	CH	T	P	Módulo		Pré-Requisito
					T	P	
CHU4146	Estudos Organizacionais II	60	45	15	45	23	CHU4118
CHU4144	Gestão de Pessoas II	60	60	-	45	-	CHU4119
CHU4122	Finanças II	60	45	15	45	23	CHU4135 e CHU4134
CHU4147	Gestão Pública I	60	45	15	45	23	CHU2001
CHU4145	Administração Mercadológica I	60	45	15	45	23	CHU4120
CHU4123	Administração Estratégica II	60	30	30	45	23	CHU4120
Carga Horária Total do Semestre							360 horas/aula

6º Semestre

Código	Componente	CH	T	P	Módulo		Pré-Requisito
					T	P	
CHU4124	Estudos Organizacionais III	60	45	15	45	23	CHU4146
CHU4125	Produção I	60	45	15	45	23	CHU4136
CHU4148	Teoria e Pesquisa em Administração I	60	45	15	45	23	CHU0002 e CHU0003
CHU4127	Gestão Pública II	60	45	15	45	23	CHU4147
CHU4126	Administração Mercadológica II	60	45	15	45	23	CHU4145
CHU4152	Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável	60	45	15	45	23	CHU4147
Carga Horária Total do Semestre							360 horas/aula



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
 Centro das Humanidades
 Colegiado do Curso de Administração

7º Semestre

Código	Componente	CH	T	P	Módulo		Pré-Requisito
					T	P	
-	Optativa I	60	-	-	-	-	-
CHU4128	Produção II	60	45	15	45	23	CHU4125
CHU4149	Teoria e Pesquisa em Administração II	60	45	15	45	23	CHU4148
CHU4129	Gestão de Projetos I	60	45	15	45	23	CHU4136
CHU4130	Sistemas de Informação e Inteligência de Mercado	60	45	15	45	23	CHU4126
Carga Horária Total do Semestre							300 horas/aula

8º Semestre

Código	Componente	CH	T	P	Módulo		Pré-Requisito
					T	P	
-	Optativa II	60	-	-	-	-	-
CHU2004	Empreendedorismo	60	30	30	45	23	CHU4134, CHU4120 e CHU4125
CHU4131	Teoria e Pesquisa em Administração III	60	30	30	45	23	CHU4149
CHU4131	Gestão de Projetos II	60	45	15	45	23	CHU4129
CHU4150	Jogos de Empresas	60	15	45	45	23	CHU4134, CHU4120, CHU4145 e CHU4125
Carga Horária Total do Semestre							300 horas/aula

Atividades

Código	Componente	CH	T	P	Módulo		Pré-Requisito
					T	P	
-	Atividades Complementares	240	-	240	-	-	-
CHU0020	Atividade de Pesquisa Orientada em Trabalho de Conclusão de Curso	50	-	50	-	-	-
CHU0019	Estágio Curricular Supervisionado	360	-	360	-	-	CHU4136
Carga Horária Total							650 horas/aula

8.2.2 Lista de Componentes Optativos

Código	Componente (ordem alfabética)	CH	T	P	Módulo		Pré-Requisito
					T	P	
CHU4082	Comunicação	60	60	-	45	-	CHU001
CHU4083	Controladoria	60	45	15	45	23	CHU4116
CHU4084	Estudos Críticos em Administração	60	45	15	45	23	CHU4146
CHU4085	Finanças Pessoais	60	45	15	45	23	CHU4133
CHU4086	Fundamentos de Gestão da Propriedade Intelectual e Inovação	60	60	-	45	-	-



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
 Centro das Humanidades
 Colegiado do Curso de Administração

Código	Componente (ordem alfabética)	CH	T	P	Módulo		Pré-Requisito
					T	P	
CHU4087	Gestão de Organizações do Terceiro Setor	60	45	15	45	23	CHU4127
CHU4088	Governança ambiental	60	60	-	45	-	CHU4152
CHU1050	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	60	30	30	45	23	-
CHU4090	Responsabilidade socioambiental	60	60	-	45	-	-
CHU4091	Tópicos Contemporâneos em Administração	60	45	15	45	23	-
CHU4092	Tópicos Avançados em Contabilidade	60	45	15	45	23	CHU4080
CHU4093	Tópicos Avançados em Estratégia	60	45	15	45	23	-
CHU4094	Tópicos Avançados em Estudos Organizacionais	60	60	-	45	-	CHU4118
CHU4095	Tópicos Avançados em Finanças	60	45	15	45	23	CHU4134
CHU4096	Tópicos Avançados em Gestão de Pessoas	60	45	15	45	23	CHU4119
CHU4097	Tópicos Avançados em Gestão Pública	60	45	15	45	23	CHU4147
CHU4098	Tópicos Avançados em Processos e Projetos	60	45	15	45	23	CHU4129
CHU4099	Tópicos avançados em Sociologia da Modernidade I	60	45	15	45	23	CHU4111
CHU4100	Tópicos avançados em Sociologia da Modernidade II	60	45	15	45	23	CHU4111
CHU4104	Marketing do Agronegócio	60	45	15	45	23	-
CHU0007	Ética e Filosofia	60	60	-	45	-	-
CHU4101	Métodos Quantitativos	60	30	30	45	23	-
CHU4102	Métodos Qualitativos	60	30	30	45	23	-
CHU4103	Tópicos Avançados em Marketing	60	45	15	45	23	-

8.2 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

O ementário e bibliografia do curso de Bacharelado em Administração encontra-se disponível nos Apêndice I e II deste documento, conforme Anexo I da Resolução CONEPE 001/2014.

8.3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório, compreendido como atividade que articula teoria-prática, em um espaço formativo que possibilite ao estudante vivenciar situações de efetivo exercício profissional. Desta forma, “visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho”, conforme preconiza a Lei nº 11.788/2008, § 2º do art. 1º (BRASIL, 2008, p. 1).

O estágio é tempo de aprendizagem profissional que, mediante “um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício”. Ainda é importante informar que:

[...] supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um estudante estagiário. Por isso é que este momento se chama estágio curricular supervisionado (PARECER CNE/CP 28, de 2001).

Ao compreender o Estágio Curricular supervisionado como tempo de aprendizagem significa reconhecer que o seu exercício se dá pela apropriação de conhecimentos adquiridos ao longo da trajetória formativa do estudante no curso de graduação. Daí a importância de o período de estágio ser planejado com objetiva intencionalidade, realizado com acompanhamento e supervisão, bem como ser registrado de forma a evidenciar o significado dos conjuntos experiências formativas vividas no curso pelo futuro profissional. Dessa forma, o Estágio Supervisionado torna-se tempo e espaço de identificação pelo concluinte com a profissão.

São diretrizes do Estágio Supervisionado comuns aos cursos de graduação da UFOB:

- Articulação teoria-e-prática;
- Respeito à natureza e especificidades da profissão;
- Valorização do exercício de estágio como atividade de pesquisa;
- Valorização de atividades que possibilitem à resolução de problemas na área de formação;
- Garantia de orientação e acompanhamento por professor da Universidade;
- Formalização dos espaços de estágio mediante estabelecimento de convênios;
- Respeito e estabelecimento de diálogo com os profissionais que atuam nos espaços onde os discentes da UFOB realizam estágio;



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

- Trabalho sustentado pelos princípios éticos da profissão;
- Valorização de produções acadêmico-científicas como trabalho de conclusão de Curso, advindas de experiências de estágios;
- Valorização da socialização das experiências de estágio entre os discentes;
- Em atendimento a esse conjunto de diretrizes, neste Curso, o Estágio supervisionado será realizado conforme o regulamento apresentado a seguir.

O Estágio Supervisionado no Curso de Bacharelado em Administração é regulamentado conforme o Apêndice III deste documento.

8.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Bacharelado em Administração é regulamentado conforme o Apêndice IV deste documento.

8.5 ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES – ACC

As atividades curriculares complementares do Curso de Bacharelado em Administração estão disponíveis no Apêndice V deste documento.



9 MARCOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Os elementos norteadores da concepção teórico-metodológica deste PPC são concebidos de modo a cumprir os objetivos do curso, assim como atingir o perfil desejado do egresso. Espera-se que o bacharel em Administração da UFOB seja dotado simultaneamente das competências e habilidades necessárias para três tipos de ações: a) capacidade estratégica e operacional para a gestão dos diversos tipos de organizações; b) visão humanista, crítica e transformadora da realidade; e c) análise, intervenção e produção de novos conhecimentos a partir de uma perspectiva científica na área de conhecimento da Administração.

Em termos de matriz curricular, tem-se uma presença equitativa entre os componentes de formação básica e os de formação funcionalista na área de Administração. Até o quarto semestre do curso, o discente tem contato prioritariamente com os conteúdos de formação básica, compreendidos em três aspectos centrais: a) formação nas principais teorias e paradigmas da ciência da Administração enquanto campo do conhecimento; b) abordagens quantitativas, tais como: matemática, estatística e contabilidade; c) formação humanista nas áreas de conhecimento da sociologia, antropologia, psicologia, filosofia, economia, direito e ciência política, trabalhados na perspectiva da ciência administrativa.

A partir do quarto semestre, o discente é apresentado às principais áreas funcionais da Administração: Produção, Finanças, Gestão de Pessoas, Gestão Pública, Administração Mercadológica, Estratégia, Gestão de Projetos, Sistemas de Informação e Empreendedorismo. Em termos de concepção teórico-metodológica, cada conteúdo é abordado em dois níveis. Primeiro, é tratado enquanto origem e trajetória do campo do conhecimento, assim como as questões contemporâneas. No segundo nível, o conteúdo é trabalhado em termos de técnicas operacionais aplicadas às organizações.

Nos últimos dois semestres, será ofertada aos discentes a possibilidade de qualificação diferenciada em uma área específica por meio de duas disciplinas optativas. As optativas são concebidas neste currículo a partir de dois princípios. O primeiro é a formação em profundidade em determinada temática, com a possibilidade de cursar as duas optativas dentro de um mesmo eixo. O segundo princípio orientador das disciplinas optativas neste currículo é o subsídio à formação do discente enquanto pesquisador acadêmico, pois a concepção destas



disciplinas também considera a integração com as áreas de pesquisa do quadro docente, fortalecendo assim os laços formativos entre pesquisa e extensão.

Os conteúdos referentes à formação ética e social, exigidos pela Resolução 003/2015 da UFOB, são abordados de forma transversal na ementa das seguintes disciplinas obrigatórias: Estudos Socioantropológicos I e II; Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável; Gestão Pública I e Gestão de Pessoas. Adicionalmente, a disciplina de Libras está incluída na matriz curricular como optativa.

A exposição dialogada será um princípio metodológica a ser implementado nas disciplinas que compõem a matriz apresentada neste PPC. O objetivo é que casos e situações trazidas pelos alunos contribuam para os debates em sala e sejam integrados com os conteúdos das disciplinas, sempre que possível. O intuito da aplicação deste princípio é manter o interesse do aluno e permitir que ele possa aprofundar conhecimentos, habilidades e atitudes de forma contextualizada e crítica.

A integração entre teoria e prática também é um dos princípios metodológicos orientadores deste currículo, presente de múltiplas formas nas disciplinas e atividades necessárias à formação do bacharel em Administração.

As atividades práticas são importantes no processo de ensino-aprendizagem tendo em vista que os discentes têm a possibilidade de aplicar na prática os conteúdos abordados em sala de aula, contribuindo para sua formação profissional.

Nesta perspectiva, aulas de campo, visitas técnicas, aulas de laboratórios e estudos de caso são utilizados neste PPC, conforme tabela apresentada a seguir.

Componentes Curriculares Obrigatórios	Carga Horária		Natureza da Atividade Prática
	Teórica	Prática	
Gestão de Projetos I	45	15	Laboratórios de Práticas Gerenciais e Jogos Empresariais
Gestão de Projetos II	45	15	Laboratórios de Práticas Gerenciais e Jogos Empresariais
Empreendedorismo	30	30	Laboratórios de Práticas Gerenciais e Jogos



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
 Centro das Humanidades
 Colegiado do Curso de Administração

Componentes Curriculares Obrigatórios	Carga Horária		Natureza da Atividade Prática
	Teórica	Prática	
			Empresariais. FABLAB
Estado e Sociedade	45	15	Visita Técnica Observatório de Gestão Pública e Governança
Administração Estratégica I	30	30	Laboratórios de Práticas Gerenciais e Jogos Empresariais. FABLAB
Administração Estratégica II	30	30	Laboratórios de Práticas Gerenciais e Jogos Empresariais, FABLAB
Finanças I	45	15	Laboratório de Métodos Quantitativos e Qualitativos, Visita Técnica, Visita de Campo, Observatório de Gestão Pública e Governança, Laboratórios de Práticas Gerenciais e Jogos Empresariais
Finanças II	45	15	Laboratório de Métodos Quantitativos e Qualitativos, Visita Técnica, Visita de Campo, Observatório de Gestão Pública e Governança, Laboratórios de Práticas Gerenciais e Jogos Empresariais
Gestão de Pessoas I	45	15	Seminários Temáticos Executados pelos Alunos em Outras Entidades Educacionais
Gestão Pública I	45	15	Visita Técnica. Observatório de Gestão Pública e Governança
Gestão Pública II	45	15	Observatório de Gestão Pública e Governança
Cálculo Financeiro	45	15	Laboratório de Métodos Quantitativos e Qualitativos, Visita Técnica, Visita de Campo, Observatório de Gestão Pública e Governança, Laboratórios de Práticas Gerenciais e Jogos Empresariais
Teoria e Pesquisa em Administração I	45	15	Laboratório de Métodos Quantitativos e Qualitativos
Teoria e Pesquisa em Administração II	45	15	Laboratório de Métodos Quantitativos e Qualitativos
Teoria e Pesquisa em	30	30	Laboratório de Métodos



Componentes Curriculares Obrigatórios	Carga Horária		Natureza da Atividade Prática
	Teórica	Prática	
Administração III			Quantitativos e Qualitativos
Contabilidade Introdutória	45	15	Laboratório de Métodos Quantitativos e Qualitativos, Visita Técnica, Visita de Campo, Laboratórios de Práticas Gerenciais e Jogos Empresariais, Observatório de Gestão Pública e Governança
Gestão de Custos	45	15	Laboratório de Métodos Quantitativos e Qualitativos, Visita Técnica, Visita de Campo, Laboratórios de Práticas Gerenciais e Jogos Empresariais, Observatório de Gestão Pública e Governança
Contabilidade Gerencial	45	15	Laboratório de Métodos Quantitativos e Qualitativos, Visita Técnica, Visita de Campo, Laboratórios de Práticas Gerenciais e Jogos Empresariais, Observatório de Gestão Pública e Governança
Jogos de Empresas	15	45	Laboratórios de Práticas Gerenciais e Jogos Empresariais
Sistemas de Informação e Inteligência de Mercado	45	15	Laboratório de Métodos Quantitativos e Qualitativos
Administração Mercadológica I	45	15	Laboratórios de Práticas Gerenciais e Jogos Empresariais
Produção I	45	15	Laboratório de Métodos Quantitativos e Qualitativos, FABLAB
Produção II	45	15	Laboratório de Métodos Quantitativos e Qualitativos, FABLAB
Oficina de Leitura e Produção Textual	30	30	
Oficina de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	30	30	
Fundamentos de Matemática	45	15	Laboratório de Métodos Quantitativos e Qualitativos
Fundamentos de Administração II	45	15	Visita de campo, FABLAB
Fundamentos de Administração III	45	15	Visita de campo, FABLAB



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
 Centro das Humanidades
 Colegiado do Curso de Administração

Componentes Curriculares Obrigatórios	Carga Horária		Natureza da Atividade Prática
	Teórica	Prática	
Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável	45	15	Aula de campo e Visita Técnica
Gestão por Processos	45	15	Visita técnica e Laboratório de Métodos Quantitativos e Qualitativos
Estágio	-	30	Laboratórios de Práticas Gerenciais e Jogos Empresariais
Porcentagem em relação à carga-horária total do curso			

Componentes Curriculares Optativos	Carga Horária		Natureza da Atividade Prática
	Teórica	Prática	
Controladoria	45	15	Laboratório de Métodos Quantitativos e Qualitativos, Visita Técnica, Aula de Campo, Laboratórios de Práticas Gerenciais e Jogos Empresariais, Observatório de Gestão Pública e Governança
Tópicos Avançados em Contabilidade	45	15	Laboratório de Métodos Quantitativos e Qualitativos, Laboratórios de Práticas Gerenciais e Jogos Empresariais, Visita Técnica, Aula de Campo, Observatório de Gestão Pública e Governança
Tópicos avançados em Gestão Pública	45	15	Observatório de Gestão Pública e Governança
Gestão de Organizações do Terceiro Setor	45	15	Observatório de Gestão Pública e Governança, Visita Técnica, Aula de Campo
Tópicos Avançados em Finanças	45	15	Laboratório de Métodos Quantitativos e Qualitativos, Visita Técnica, Aula de Campo, Observatório de Gestão Pública e Governança, Laboratórios de Práticas Gerenciais e Jogos Empresariais
Finanças Pessoais	45	15	Laboratório de Métodos Quantitativos e Qualitativos,



Componentes Curriculares Optativos	Carga Horária		Natureza da Atividade Prática
	Teórica	Prática	
			Visita Técnica, Aula de Campo, Observatório de Gestão Pública e Governança, Laboratórios de Práticas Gerenciais e Jogos Empresariais
Governança Ambiental	45	15	Visita técnica e Observatório de Gestão Pública e Governança
Tópicos Avançados em Gestão de Pessoas			Visita Técnica, Aula de Campo, Observatório de Gestão Pública e Governança

É importante destacar que as disciplinas que preveem simultaneamente Visita Técnica e Aula de campo se devem às especificidades do campo, pois dependem da anuência e apoio de organizações públicas, privadas e sociais, comunidades e/ou movimentos sociais, não sendo possível prever de modo fixo e definitivo a operacionalização exata da atividade. Nesta perspectiva, o PPC indica que a cada semestre a atividade prática poderá ocorrer por meio de visita técnica, aula de campo ou ambas.

Além desta transversalidade, há disciplinas obrigatórias desenhadas especialmente para articular a integração entre teoria e prática na matriz. Desta forma, na disciplina de Estágio Supervisionado, o discente, a partir de sua imersão no mercado de trabalho, irá identificar uma questão passível de reflexão e proposição de intervenção, conforme especificado no regulamento de Estágio Supervisionado. As disciplinas de Jogos Empresariais e Empreendedorismo são concebidas como momentos de práticas integrativas dos conteúdos construídos ao longo da trajetória acadêmica, onde a consolidação do aprendizado ocorrerá pelo uso simultâneo e articulado das teorias e técnicas na resolução de problemas práticos. A disciplina Empreendedorismo materializa esta ação pedagógica no desenvolvimento de uma ação empreendedora. A disciplina Jogos Empresariais o faz por meio da simulação organizacional com o uso de *softwares* e participação em torneios de decisões empresariais nacionais e/ou internacionais.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

O uso de ferramentas tecnológicas é dado básico da sociedade contemporânea. Na área de Administração, a generalização do *Big Data* implica que o gestor necessita incorporar em sua prática cotidiana o uso de ferramentas digitais especializadas em análise de dados, de modo a subsidiar o processo decisório. Para fazer frente a esta questão, ao longo da formação do discente ele será apresentado intensivamente ao uso de *softwares* de análise de dados quantitativos e qualitativos, necessários nas diversas áreas de atuação profissional (vide descrição dos *softwares* no item 13.2).

Tendo como eixo transversal o uso de *software* de análise de dados, os componentes curriculares a seguir necessitam do Laboratório de Métodos Quantitativos e Qualitativos: Contabilidade Introdutória, Gestão de Custos, Contabilidade Gerencial, Cálculo Financeiro, Finanças I, Finanças II, Administração Mercadológica I, Administração Mercadológica II, Produção I, Produção II, Gestão de Projetos I, Gestão de Projetos II, Empreendedorismo, Teoria e Pesquisa em Administração I, Teoria e Pesquisa em Administração II, Teoria e Pesquisa em Administração III. Além destas disciplinas obrigatórias, o laboratório também será utilizado por disciplinas optativas, assim como será suporte para as pesquisas vinculadas aos trabalhos de conclusão de curso (TCC), aos grupos de pesquisa e às ações de extensão e inovação tecnológica.

Dentro das atividades para impulsionar o empreendedorismo e a inovação encontram-se o incentivo à criação de novos negócios por meio do Laboratório FABLAB⁵, o qual será de uso compartilhado entre os diversos cursos e comunidade externa, auxiliando a desenvolver ideias e materializá-las. Estas ações serão organizadas e geridas pelo curso de Administração, dada a

⁵ Conjunto de ferramentas de prototipagem rápida. Seu conceito surgiu no Center for Bits and Atoms (CBA) do Massachusetts Institute of Technology (MIT) e é a abreviatura de “Fabrication Laboratory”, ou como muitos preferem chamar, “Fabulous Laboratory”. Desenhado e pensado para a comunidade, fomenta uma educação técnica informal, vindo proporcionar o ambiente ideal para a invenção. Os projetos são concebidos em 2D (no computador) e depois materializados em 3D (nas máquinas), assegurando uma aprendizagem baseada no “Learn by Doing”. É um ambiente pensado para estimular a inovação, com laboratórios de fabricação digital voltados, principalmente, para a prototipagem e desenvolvimento de inovações criativas que possam ganhar mercado, solucionando problemas e demandas da sociedade. Os participantes serão estimulados a desenvolver todo o processo produtivo para construção de soluções para a indústria e a sociedade – da ideia ao protótipo, passando por todas as etapas até chegar à avaliação do resultado –, sem contar com o ganho do conhecimento adquirido pelo compartilhamento de experiências e aprendizado colaborativo. Disponível em: <http://faz-voce-mesmo.blogspot.com.br/2011_09_01_archive.html>. Acesso em: 19 de Agosto de 2016.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

expertise e especificidade formativa do curso. Neste contexto, o curso de Administração tem dentro do seu PPC estruturas que permitem aos discentes desenvolverem de forma aplicada os princípios do empreendedorismo, mediante o desenvolvimento de ideias, espaços de *co-working* e de prototipagem.

O Observatório de Gestão Pública e Governança tem como objetivo abrigar ações de controle social das atividades públicas municipais, como lugar de exercício da cidadania, democrático e apartidário. O observatório é um espaço imprescindível para que os graduandos conheçam e sistematizem as práticas em Gestão Pública e suas subáreas, além de permitir a geração de informações para toda a sociedade.

Para alcançar seu objetivo, o observatório deverá cumprir os seguintes passos metodológicos: permitir a prática dos conceitos aprendidos em sala de aula por meio da realização de estudos aplicados sobre os processos de Gestão Pública; fornecer informações periódicas para a sociedade e órgãos públicos a partir dos estudos realizados; dar suporte às atividades do curso de Administração e demais cursos de graduação da UFOB.

O observatório integra atividades de formação com a pesquisa e a extensão, conforme as demandas apresentadas por estudos específicos dos componentes curriculares do eixo de formação básica e das áreas profissionalizantes/funcionais do campo da Administração. Neste sentido, destaca-se a transversalidade do observatório, que funciona como base para os diferentes componentes do curso. De forma mais específica o observatório se apresenta como estrutura necessária à realização das seguintes disciplinas: Estado e Sociedade, Gestão Pública I, Gestão Pública II, Direito Constitucional e Administrativo, Direito do Trabalho e Relações Sindicais, Direito Empresarial e Tributário, Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável, assim como disciplinas optativas e o desenvolvimento de pesquisas para trabalhos de conclusão de curso.

Em conformidade com os valores que orientam este projeto, sua práxis pedagógica constitui-se em um conjunto complexo e interdependente de estratégias que apoiarão o processo de ensino – aprendizagem – avaliação formativa, a fim de privilegiar a construção do conhecimento em sala de aula, bem como a interação desse aprendizado com as diversas



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

realidades a serem vivenciadas pelos futuros administradores, em ambientes sociais e organizacionais.

Tal perspectiva, como se vê, assume a realidade como um processo socialmente construído, o que implica desenvolver e estimular a capacidade de aprender a aprender do educando, em detrimento de práticas que resultem no mero acúmulo de conhecimento. Assim, a interação entre as diversas formas de saber deve ocorrer dialeticamente, sem qualquer tipo de colagem, de tal forma que o futuro administrador tenha autonomia e condições para construir e reconstruir os processos nos quais, porventura, venha a participar.

Com isso, a relação docente – discente é concebida a partir de um diálogo processual, sempre aberto, com as realidades em constante transformação social, de modo que no processo de ensino – aprendizagem – avaliação formativa torna-se relevante, além do domínio cognitivo, o afetivo e o relacional.

Busca-se evidenciar, dessa forma, as motivações, interesses e atitudes do discente, ou seja, sua intencionalidade frente à apropriação e à construção dos diversos saberes. Neste processo, a avaliação se dá segundo uma concepção formativa, ou seja, como um instrumento pedagógico em apoio ao processo ensino-aprendizagem, segundo a qual discentes, professores e estratégias pedagógicas são constantemente avaliados. Pode-se falar, então, em avaliação inicial (avaliar para conhecer melhor o estudante e ensinar melhor); avaliação contínua para julgar a aprendizagem durante o processo de ensino; e avaliação final (avaliar ao finalizar um determinado processo didático).



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

10 POLÍTICAS DE INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A integração do ensino com a pesquisa ocorre através de duas formas: a primeira é obrigatória através dos componentes e atividades que irão subsidiar a elaboração do trabalho de conclusão de curso, na forma de monografia. A segunda forma é optativa, através da participação do discente em grupos de pesquisa, programa institucional de iniciação científica, Programa de Educação Tutorial, dentre outros.

A perspectiva de formação e participação em pesquisa como eixo de formação obrigatório e articulado com o ensino para todos os discentes do curso, inicia com os componentes curriculares comuns obrigatórios a todos os cursos da UFOB (Oficina de Leitura e Produção Textual, Oficina de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos e Filosofia e História das Ciências). Ao chegar no quarto semestre todos os discentes devem ser convidados a iniciar um trabalho de pesquisa sob a orientação de um docente, preferencialmente do Núcleo Docente de Ciências Sociais Aplicadas. No quinto semestre, para os discentes que ainda não tiverem iniciado a elaboração de um projeto de pesquisa sob a orientação do docente, esta atribuição de orientador de pesquisa é obrigatória e será realizada pela Coordenação do Colegiado do Curso. Neste período, todos os alunos serão matriculados no componente curricular de Atividade de Pesquisa Orientada em Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), pois é importante que o discente defina um tema de estudo e possua uma visão de campo sobre a temática escolhida. Com isto, espera-se um envolvimento efetivo do discente com a vivência em pesquisa, compreendida como ação fundamental de sua formação enquanto bacharel em Administração.

Espera-se que o discente já tenha desenvolvido uma familiaridade com a prática, pressupostos e métodos de pesquisa, assim como tendo um domínio inicial de uma determinada área de conhecimento, pois no sexto semestre ao cursar a disciplina Teoria e Pesquisa em Administração I esta bagagem acumulada deve começar a tomar forma de uma monografia, a ser amadurecida em Teoria e Pesquisa em Administração II, redigida e defendida em Teoria e Pesquisa em Administração III.

A política de integração com a extensão é um desafio permanente para a formação de nível superior, especialmente devido à disponibilidade de tempo do discente, entre outros fatores.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

Este problema da participação em atividades de extensão será enfrentado prioritariamente através dos elementos presentes na Resolução 004/2014 do CONEPE/UFOB que tratam das atividades de Semana de Integração Universitária e Escola de Estudos Temáticos. Tais atividades são compreendidas como momentos privilegiados para que o conjunto do corpo discente possa participar dos projetos de extensão a serem ofertados pela instituição, pois atividades neste período ocorrem no mesmo turno de aulas do curso.

Além da participação nas atividades de extensão na Semana de Integração Universitária e Escola de Estudos Temáticos, os discentes que tiverem possibilidade e disponibilidade para um envolvimento mais profundo com ações de extensão, poderão participar nos diversos programas oferecidos pela UFOB, em especial nos projetos desenvolvidos pelo Núcleo Docente de Ciências Sociais Aplicadas.

A operacionalização da integração entre ensino, pesquisa e extensão será planejada, avaliada e reestruturada durante a Semana de Trabalhos Pedagógicos, conforme calendário acadêmico da UFOB.

10.1 EMPRESA JÚNIOR

A Empresa Júnior (EJ) é uma organização em formato de associação civil sem fins lucrativos que se traduz em um propício espaço para que os discentes de graduação de instituições de ensino superior associem os conhecimentos teóricos aprendidos em sala de aula com as práticas gerenciais no mercado. Em função disso, uma EJ proporciona aos discentes o desenvolvimento de habilidades e competências no âmbito da gestão e da execução de projetos. Isso porque o estudante tem autonomia para liderar e gerir a empresa júnior, bem como tem a oportunidade de realizar projetos de consultorias em micro e pequenas empresas, sob a supervisão de professores orientadores (Brasil Júnior, 2015).

É nesse contexto que, em agosto de 2008, foi criada a Delphos - Empresa Júnior do Curso de Administração da UFOB, fruto do anseio dos discentes do curso de Administração para aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. Desde essa época, a Delphos oferece serviços de consultoria organizacional para micro e pequenos empresários de Barreiras-BA, sendo a primeira empresa júnior a atuar na região do Oeste da Bahia.



11 POLÍTICAS DE ACESSIBILIDADE

A Política de Inclusão e Acessibilidade assumida pela Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) fundamenta-se na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006), promulgada no Brasil com *status* de Emenda Constitucional, por meio do Decreto Legislativo nº. 186/2008 e Decreto Executivo nº. 6.949/2009, na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008) e no Documento Orientador do Programa Incluir - Acessibilidade na Educação Superior (SECADI/SESU, 2013).

Além desses decretos e leis, o trabalho da Universidade ampara-se em um conjunto de legislações correlatas (portarias, pareceres, resoluções), os quais direcionam a efetivação dos compromissos e metas previamente estabelecidos, tendo em vista a construção de um ambiente institucional inclusivo e acessível. A articulação entre políticas públicas de inclusão e práticas institucionais aponta para a adoção de ações específicas que assegurem a equidade de condições a discentes e servidores com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, nas diferentes atividades da instituição.

Em consonância com a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006), entende-se *inclusão* como respeito à diferença/deficiência, como parte da diversidade humana; por sua vez a *acessibilidade* é compreendida como a eliminação de obstáculos e barreiras que impedem o desenvolvimento pessoal e social das pessoas com deficiência.

Cabe salientar que a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) define acessibilidade como a “possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização com segurança e autonomia de edificações, espaço, mobiliário, equipamento urbano e elementos” (NBR 9050/2004, p.2). Nessa perspectiva, as condições para a acessibilidade envolvem, entre outros, os eixos arquitetônico, pedagógico, atitudinal e tecnológico, os quais podem ser assim definidos:

- **arquitetônico:** refere-se à orientação e adequação na estrutura física da UFOB, com vistas à acessibilidade;



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

- **pedagógico:** diz respeito ao acesso do acadêmico com deficiência, seu ingresso e permanência na Universidade, através de ações que viabilizem o ensino-aprendizagem e alternativas de avaliação de acordo com as especificidades apresentadas;
- **atitudinal:** envolve a mudança de atitude das pessoas da comunidade acadêmica frente a questões como inclusão e preconceito, visando a eliminação de barreiras que impeçam a acessibilidade;
- **tecnológico:** estabelece a importância da pesquisa para a implementação de ações e produção de equipamentos e recursos no âmbito da Tecnologia Assistiva.

Nestes termos, adotamos uma proposta de acessibilidade abrangente, ultrapassando o viés da acessibilidade como remoção de barreiras físicas e arquitetônicas. Não se trata, portanto, de uma mudança apenas conceitual, mas sobretudo política e pedagógica que perpassa desde a articulação da tríade ensino-pesquisa-extensão à organização dos processos avaliativos, metodológicos e pedagógicos acessíveis.

A proposta de *acessibilidade na perspectiva abrangente* nos remete a dois grandes compromissos quanto à condução dos processos formativos na Universidade. O primeiro consiste em fazer com que a política de inclusão/acessibilidade se torne efetiva e se traduza em ações concretas. Uma dessas ações é possibilitar o pleno acesso ao currículo do Curso de graduação aos discentes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação, assegurando a equidade de condições. Uma outra ação implica em adaptar os instrumentos de avaliação e o tempo de sua realização, além de disponibilizar materiais didáticos e pedagógicos acessíveis, entre outros. O segundo compromisso é aproximar a comunidade acadêmica do debate sobre educação inclusiva, uma vez que “a formação do preconceito geralmente ocorre em contextos sociais marcados pela carência de experiência e de reflexão diante daquilo que causa estranheza” (SANTOS, 2013).

A partir dessa concepção, profissionais e discentes vinculados ao Curso serão estimulados a participarem de discussões que sensibilizem a sociedade em relação às pessoas com deficiência, com vistas a eliminar preconceitos, estereótipos, estigmas e discriminações.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

Nesse propósito, todos estarão apoiados pelo trabalho do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), aprovado pela Resolução CONSUNI/UFOB nº. 003/2015.

Integra ainda a Política de Inclusão e Acessibilidade da Universidade o Atendimento Educacional Especializado (AEE), um dos pilares da educação inclusiva. Trabalhamos de acordo com o previsto no Decreto nº. 7.611/2011, que define o serviço de maneira articulada com a proposta curricular desenvolvida pelos docentes, cujas ações devem ser institucionalizadas para apoiar, complementar e suplementar o atendimento aos discentes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Reportamo-nos à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006) e ao Censo escolar anual do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), os quais apresentam as seguintes definições para deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação:

- **Pessoa com Deficiência** é aquela que tem impedimentos de natureza física, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade com as demais pessoas.
- **Transtornos Globais de Desenvolvimento** são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nessa definição discentes com Autismo Infantil, Síndrome de Asperger, Síndrome de Rett e Transtorno Desintegrativo da Infância.
- **Altas Habilidades/Superdotação** são aquelas que se manifestam em pessoas com potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, artes e psicomotricidade; também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.

Considerando essas definições, a Universidade assume um compromisso de promover um trabalho formativo, que envolva processos didático-pedagógicos, previstos em planejamentos



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

de ensino que contemplem as adaptações necessárias ao atendimento das necessidades específicas do estudante, independentemente de sua condição física, sensorial e intelectual. Portanto, os materiais didáticos, bem como as metodologias de ensino e práticas avaliativas considerarão as diferentes possibilidades de ver, ouvir, falar, perceber e entender, de maneira que a interação necessária aos processos de ensino-e-aprendizagem se constituam em um contexto caracterizado pela diversidade.



12 AVALIAÇÃO

A avaliação se constitui em um ato formativo que visa a construção de um processo sistemático e intencional objetivado para atingir finalidades, visando identificar, compreender e analisar o desenvolvimento das ações realizadas com vistas à melhoria, aperfeiçoamento e retroalimentação da realidade avaliada. Deste modo, não possui uma finalidade em si mesma, pois seus resultados subsidiam ações nos processos de tomada de decisão.

Dois tipos de avaliação coexistem no contexto da graduação na UFOB: a avaliação da aprendizagem e a avaliação de curso. Seus processos e resultados são assumidos como instrumentos político-pedagógicos de gestão acadêmica em prol da permanente qualidade.

12.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem é um ato pedagógico formal que se institui na relação dos processos de ensino-e-aprendizagem, objetivando identificar os conhecimentos apropriados pelos discentes em cada componente curricular previsto no Projeto Pedagógico do Curso de graduação.

Com esse propósito, possui uma função diagnóstica, com caráter formativo, na medida em que, por meio de critérios e instrumentos de avaliação, constata o nível de conhecimento dos discentes, compara com os objetivos propostos e toma decisões para promover as aprendizagens. De acordo com Freitas (1995), a avaliação incorpora os objetivos, aponta uma direção. Com seus resultados, permite que discentes e docentes os confrontem com o momento final idealizado, antes pelos objetivos.

A formalização dos resultados da aprendizagem pela atribuição de notas, definida no Regulamento de Ensino de Graduação, equivale à função somativa do processo avaliativo. Neste caso, representa o registro do que o estudante está aprendendo em seu percurso de formação acompanhado pelo docente.

A avaliação da aprendizagem requer um trabalho sistemático dos docentes, os quais, em articulação dialógica com os discentes, assumem o compromisso pedagógico de orientar, acompanhar a construção de conhecimentos, atitudes e valores necessários à formação de



competências políticas, éticas, estéticas e técnicas inerentes à formação na graduação. O ato avaliativo não se resume a uma ação pontual, aligeirada, pela utilização de instrumentos, ao contrário, faz-se necessário que o docente realize um levantamento de informações por meio de uma diversidade de instrumentos que contemplem conceitos, procedimentos, entre outros aspectos, trabalhados ao longo de um período letivo que permitam constatar que os objetivos previstos no plano de ensino foram ou não alcançados.

Sob esse ponto de vista, entende-se que os instrumentos de avaliação são, segundo Luckesi (2005), recursos de coleta de dados que têm a função de permitir ao docente a ampliação de suas condições de constatar e analisar a realidade avaliada para, em seguida, registrá-la em seus contornos e desempenhos.

Entende-se que não há ensino sem avaliação nem avaliação sem ensino. São aspectos intrincados no processo de ensino-aprendizagem. Ao contrário do que se pode imaginar, existe aprendizado, ainda que restrito, até mesmo em uma prova de caráter tradicional, baseada na repetição de informações. De modo que tal avaliação constitui-se, também, em uma prática de ensino-aprendizagem. Neste PPC, a práxis pedagógica estrutura-se em torno das seguintes estratégias de ensino–aprendizagem–avaliação formativa: exposições dialogadas, avaliações individuais de natureza objetiva e dissertativa, seminários, resenhas críticas, estudos de casos, relatórios, jogos de empresas, elaboração e desenvolvimento de projetos e monografia. Mais uma vez, duas ou mais dessas estratégias aparecerão integradas nos componentes curriculares e estarão sujeitas a constantes avaliações.

- 1) Exposição-dialogada: a exposição do professor terá a preocupação de promover o debate em sala, com as aulas sendo expositivas, mas dialogadas, buscando atrair o interesse do aluno para o assunto abordado. A ideia é discutir os conteúdos em harmonia, sempre que possível, com casos e situações trazidas pelos alunos. Além disso, as exposições dialogadas terão como apoio recursos audiovisuais. O objetivo é propiciar o exercício da cidadania, bem como o aprofundamento de conhecimentos, habilidades e atitudes que permitam a expressão crítica e criativa;
- 2) Avaliações individuais de natureza objetiva e dissertativa: ao contrário das provas tradicionais, que se apoiam na premissa de avaliar a capacidade do estudante de



memorizar, tais avaliações são fundamentadas em questões-problemas. Nesse caso, a assimilação do conteúdo constitui-se, apenas, em pré-requisito para que o aprendiz possa construir sua resposta à problemática apresentada pelo professor. Tal procedimento evita, por um lado, respostas que se configurem muito mais como cópias de apostilas, livros etc., e, por outro, favorece a capacidade de lidar com situações problemáticas e dela derivar formulações que resultem, necessariamente, de uma construção elaborada pelos educandos, fundamentada, por sua vez, nos conhecimentos assimilados. Além de promover a criatividade, esse tipo de avaliação responde pelo desenvolvimento da atitude questionadora frente à realidade social. O caráter individual atribuído a esse tipo de avaliação, dessa maneira, não deve ser confundido com o individualismo, em tese, tão combatido em nossa sociedade. Em primeiro lugar, porque a avaliação aqui especificada não é de natureza classificatória, e sim de caráter formativo. Em segundo lugar, o que se busca promover, nesse caso, é a individuação do sujeito da aprendizagem, sua constituição como indivíduo autônomo e responsável.

Tal posição fundamenta-se na ideia de que a aprendizagem é um processo que ocorre em nível individual e, também, na necessidade de uma avaliação personalizada dos discentes. No entanto, essa proposta não alcança efetividade se apresentada como único instrumento pedagógico, ou independente de outras metodologias. Se a aprendizagem ocorre no plano individual, é preciso considerar que o processo de aquisição e construção do conhecimento é favorecido sobremaneira quando associado a outras estratégias de ensino-aprendizagem, como por exemplo, o desenvolvimento de seminários e resenhas críticas.

3) **Seminários:** a prática de seminários tem como objetivo promover a troca de conhecimentos e o debate em sala de aula. Nessa perspectiva, diferencia-se da simples exposição de determinado conteúdo, tal como se observa em meras exposições. Pelo contrário, tais seminários serão desenvolvidos em grupos, sob a orientação do professor. Cada grupo, por sua vez, terá, entre seus participantes, alguém responsável pela coordenação interna. Os seminários de temas específicos a serem desenvolvidos no âmbito de diversos componentes curriculares, tem como propósito de desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas à apresentação e discussão de conteúdo.



- 4) Resenhas críticas: a construção de resenhas críticas busca estimular e desenvolver o espírito crítico do estudante, bem como sua capacidade de fundamentar as ideias que defende. Além disso, constitui-se em exercício fundamental para elaboração de textos científicos, a exemplo de monografias e artigos.
- 5) Estudos de casos: a análise e compreensão de casos de estudo constitui-se em uma estratégia fundamental para desenvolver a capacidade do estudante de reconhecer, interpretar e apresentar soluções aos problemas organizacionais.
- 6) Relatórios: o desenvolvimento de relatórios tem, entre outros objetivos, proporcionar a reflexão do educando sobre determinada prática desenvolvida na sala de aula ou em organizações. Assim, os relatórios poderão versar sobre a própria exposição-dialogada, filmes, documentários, seminários, visita técnica e, também, sobre o estágio, em consonância com o regulamento de estágio supervisionado.
- 7) Jogos de empresas: a utilização de jogos de empresas na universidade tem se mostrado uma metodologia fundamental para desenvolver determinadas capacidades gerenciais. Além disso, favorece a integração de diversas áreas de formação profissional. Trata-se, enfim, de uma atividade que, ao simular práticas organizacionais, permite ao estudante compreender a aplicação dos conhecimentos adquiridos em aulas de caráter teórico, servindo-lhes de complemento indispensável.
- 8) Elaboração e desenvolvimento de projetos: a elaboração e o desenvolvimento de projetos ocorrerão tanto em componentes curriculares específicos, bem como em projetos que promovam a iniciação científica do graduando, sob orientação do professor. Tem como objetivo geral promover a inserção dos graduandos em atividades de pesquisa e extensão, eixos fundamentais da dinâmica universitária, bem como habilitá-los a elaborar, desenvolver e avaliar projetos sociais, públicos e empresariais.
- 9) Monografia: para além de uma atividade estritamente acadêmica, o trabalho monográfico, por seu caráter metódico, possibilita desenvolver e aperfeiçoar competências relacionadas, dentre outros aspectos, à formulação e tratamento sistemático de problemas. Essa atitude de pesquisa, estimulada ao longo da graduação, encontra seu coroamento no



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

trabalho monográfico a ser desenvolvido nos últimos semestres do curso. Em outro sentido, trata-se de oportunidade indispensável para que o graduando aprofunde conhecimentos em sua área de interesse. Enfim, os conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridos no processo de construção do trabalho monográfico podem e devem ser transferidos para as atividades profissionais do administrador, bem como favorecer sua inserção em cursos de pós-graduação.

Reitera-se que a definição no planejamento de quais instrumentos são importantes no processo de coleta de dados e avaliação do discente é uma decisão do docente, balizada pelos objetivos de ensino propostos.

Outra decisão do docente é a definição de critérios de avaliação para cada instrumento. Os critérios são indicadores de correção do conteúdo/conhecimento apresentado pelo estudante, cuja definição precisa ser conhecida por ele e pelo docente, os dois sujeitos dos processos de ensino e aprendizagem. Sua função é orientar a correção dos instrumentos. Por isso, são formulados levando-se em consideração as especificidades seja do componente curricular e ou dos conteúdos/conhecimentos.

É importante registrar que a definição de instrumentos e critérios não pode perder de vista a caracterização acadêmico-profissional do estudante, que são referências de apoio ao trabalho docente para analisar, apreciar, comparar e formular um juízo de valor do que está sendo avaliado e do desempenho esperado.

Os resultados das avaliações, cujas normas estão disciplinadas no Regulamento de Ensino de Graduação, precisam ser continuamente comunicados aos discentes para que se constituam, numa perspectiva dialogada, negociada, transparente e ética em novas aprendizagens no seu percurso formativo.



12.2 AVALIAÇÃO DE CURSO

A avaliação interna ou autoavaliação de curso de graduação constitui uma prática social importante no processo de autoanálise, autoconhecimento e tomada de decisão institucional, implicando contributos na abordagem e retroalimentação de políticas e práticas do processo de ensino e aprendizagem que dimensionem suas atividades, processos e resultados.

No contexto da UFOB, a avaliação interna ou autoavaliação configura-se pela concepção formativa, ou seja, como “um processo aberto de comunicação entre sujeitos para compreender, valorar e transformar uma dada realidade” (DIAS SOBRINHO, 2008, p.197). Trata-se de um trabalho que busca compreender de forma articulada as diversas dimensões do curso, situando-o no contexto da Universidade.

Neste curso, a autoavaliação tem como objetivo apreender e analisar as condições de ensino e aprendizagem planejadas e desenvolvidas, visando o aprimoramento dos processos formativos mediante diagnóstico global de políticas, processos e práticas institucionais.

Com essa intenção, produz-se um conjunto de informações sobre o curso, abordando as seguintes dimensões, entre outras, previstas na política de avaliação externa do curso de graduação, regulamentada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES):

1. Organização Didático-Pedagógica;
2. Processos de Ensino e Aprendizagem;
3. Corpo Docente;
4. Corpo Discente;
5. Infraestrutura.

Para tanto, docentes e discentes são sujeitos políticos que pela condição de atores institucionais, observam, analisam e se posicionam no curso construindo significados e sentidos peculiares, podendo alertar para problemas, potencialidades e conquistas.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
 Centro das Humanidades
 Colegiado do Curso de Administração

13 CONDIÇÕES DE TRABALHO PARA IMPLANTAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

13.1 PLANO DE COMPOSIÇÃO DO CORPO DOCENTE

Nome	Titulação	Reg. de Trabalho	Área do conhecimento
ADRIANA MIGLIORINI	Doutora	40 DE	Economia
Semestre Ímpar			
Economia I / Economia Brasileira			
Semestre par			
Economia II			
Perfil: Graduação em Economia e Doutorado em Engenharia de Produção			
CLAUDIO JOSÉ OLIVEIRA DOS REIS	Mestre	40 DE	Finanças
Semestre Ímpar			
Cálculo Financeiro / Finanças II			
Semestre Par			
Finanças I			
Perfil: Graduação em Administração e Mestrado em Administração			
EVA REGINA DO NASCIMENTO LOPES	Mestra	40 DE	Gestão de Pessoas
Semestre Ímpar			
Gestão de Pessoas II			
Semestre Par			
Gestão de Pessoas I / Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável			
Perfil: Graduação em Administração, Mestrado em Desenvolvimento Regional Sustentável			
ERICK SAMUEL ROJAS CAJAVILCA	Doutor	40 DE	Empreendedorismo
Semestre Ímpar			
Administração Estratégica II			
Semestre par			
Administração Estratégica I / Empreendedorismo			
Perfil: Graduação em Economia e Doutorado em Energia e Ambiente			
FABRÍCIO SANTOS MOREIRA	Mestre	40 DE	Estudos Organizacionais
Semestre Ímpar			
Fundamentos da Administração I / Fundamentos da Administração III			
Semestre par			
Fundamentos da Administração II			
Perfil: Graduação em Administração e Mestrado em Ciências Sociais			
GERSON FERREIRA JÚNIOR	Mestre	40 DE	Contabilidade
Semestre Ímpar			
Contabilidade Introdutória/ Contabilidade Gerencial			
Semestre par			
Gestão de Custos			
Perfil: Graduação em Administração e Mestrado em Contabilidade			



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
 Centro das Humanidades
 Colegiado do Curso de Administração

Nome	Titulação	Reg. de Trabalho	Área do conhecimento
ITIEL MORAES DA SILVA	Mestre	40 DE	Produção
Semestre Ímpar			
Produção II			
Semestre par			
Produção I / Jogos de Empresa			
Perfil: Graduação em Administração e Mestre em Administração			
JOÃO PAULO JONAS DE ALMEIDA	Mestre	40 DE	Sociologia das Organizações
Semestre Ímpar			
Estudo Socioantropológicos I / Estágio Supervisionado			
Semestre par			
Estudo Socioantropológicos II			
Perfil: Graduação em Ciências Sociais e Mestrado em Administração			
JORGE SANTOS NERIS	Doutor	40 DE	Estudos Organizacionais
Semestre Ímpar			
Estudos Organizacionais II			
Semestre par			
Estudos Organizacionais I / Estudos Organizacionais III			
Perfil: Graduação em Administração e Doutorado em Psicologia			
LERIANE SILVA CARDOZO	Doutora	40 DE	Gestão de Projetos
Semestre Ímpar			
Gestão de Projetos I			
Semestre par			
Gestão de Projetos II / Gestão por Processos			
Perfil: Graduação em Administração e Doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente			
MILANYA RIBEIRO DA SILVA	Mestra	40 DE	Administração Pública
Semestre Ímpar			
Gestão Pública I			
Semestre par			
Estado e Sociedade / Gestão Pública II			
Perfil: Graduação em Administração e Mestrado em Desenvolvimento Regional Sustentável			
MERCADOLÓGICA (docente a contratar)	Mestre	40 DE	Marketing
Semestre Ímpar			
Administração Mercadológica I / Sistemas de Informação e Inteligência de Mercado			
Semestre par			
Administração Mercadológica II			
Perfil: Graduação em Administração, Mestrado em Administração ou em áreas afins			
DOCENTE DO CCET	Mestre	40 DE	Estatística/Matemática
Semestre Ímpar			
Estatística I / Fundamentos da Matemática			
Semestre par			



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

Nome	Titulação	Reg. de Trabalho	Área do conhecimento
Estatística II			
DOCENTE DO CEHU			
Docente de Direito	Mestre	40 DE	Direito
Semestre Ímpar			
Direito Empresarial e Tributário			
Semestre par			
Direito Constitucional e Administrativo / Direito do Trabalho e Relações Sindicais			
Perfil: Graduação em Direito e Mestrado em Direito			
Docente de Linguística	Mestre	40 DE	Linguística
Semestre Ímpar			
Oficina de Leitura e Produção de Textual			
Semestre par			
Filosofia e História das Ciências / Oficina de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos			



13.2 INFRAESTRUTURA

A infraestrutura para o desenvolvimento das atividades acadêmicas do curso de Administração está intrinsecamente relacionada com as atividades práticas, o que totaliza uma carga horária de 570 horas/aula para componentes curriculares obrigatórios e 300 horas para estágio curricular obrigatório, representando 25,83% da carga horária total do curso em horas. Neste sentido, idealiza-se que as referidas atividades serão exercidas a partir do uso de quatro laboratórios e empresa júnior:

- Laboratório de Métodos Quantitativos e Qualitativos;
- Laboratório de Práticas Gerenciais e Jogos de Empresas;
- Laboratório de Inovação – Fablab e StartUp;
- Observatório de Gestão Pública e Governança;
- Empresa Júnior de Administração – Delphos.

Os laboratórios visam, prioritariamente, contribuir para a melhor formação acadêmica e pedagógica dos discentes, e alicerçar os conteúdos descritos nos componentes curriculares do referido PPC, sendo essenciais para a realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Destaca-se que os laboratórios poderão ser compartilhados com os diversos cursos do Centro das Humanidades, bem como com os demais centros e/ou *campi* fora de sede, a fim de otimizar os recursos institucionais, sem ônus adicionais para os usuários externos ao curso de Administração.

Contudo, considerando a relevância dos laboratórios e com intuito de assegurar o adequado funcionamento, faz-se necessário que a UFOB promova a manutenção preventiva da infraestrutura solicitada, a manutenção periódica dos equipamentos (*hardwares*) e atualização das licenças dos *softwares* adquiridos, com periodicidade anual e/ou lançamento de versões mais recentes.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

Além da estrutura de laboratórios descrita a seguir, são necessárias 08 salas de aula com capacidade de 45 alunos cada, com a estrutura básica de quadro, projetor multimídia, computador, cadeiras, mesa e ar-condicionado.

13.2.1 Laboratório de Métodos Quantitativos e Qualitativos

Espaço Físico:

Área física similar à sala de aula, dimensionada para comportar os equipamentos (computadores), com mesas e cadeiras, armário com chaves, e atender até 45 (quarenta e cinco pessoas).

Hardware:

- 45 (quarenta e cinco) computadores de última geração (as configurações deverão ser informadas no período de aquisição das máquinas, tais como processador do computador, frequência do processador, capacidades de armazenamento dos HDs, unidades e velocidades de disco, capacidade de memória RAM, placa de vídeo, monitor, placa de rede);
- 01 (uma) impressora multifuncional colorida a laser.

Software:

- **IBM SPSS® Statistics:** *Software* para análise estatística descritiva e inferencial;
- **STATA® Data Analysis and Statistical Software:** *Software* para análise estatística descritiva e inferencial, adequado para tratamento de bases de dados mais robustas.
- **Eviews®:** *Software* para análise econométrica.
- **OxMetrics:** conjunto de módulos de *software* (*Ox Professional, PcGive, STAMP, G@rch, SsfPack e TSP*). Solução integrada de análises econométricas de séries temporais, previsão, criação de modelos econométricos na área financeira, análises estatísticas de *cross-section* e dados em painel.
- **MATLAB®:** *Software* para análise de dados matemáticos e financeiros por meio de *toolboxes*.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

- **SPHINX®:** *Sphinx iQ2* e *Sphinx Declic*. Soluções para desenvolvimento e análise de dados, realização de pesquisa, monitoramento, acompanhamento em tempo real.
- **NVivo:** *Software* de análise de dados qualitativos assistido por computador. Organiza e analisa dados não estruturados ou qualitativos, como entrevistas, *survey*, mídia social, análise da *web*, dentre outros.
- **ATLAS.ti** – *Software* de análise de dados qualitativos assistido por computador. Analisa dados não estruturados, como textos, multimídias e geoespaciais. Sistematiza dados provenientes de grupos focais, entrevistas, áudio, figuras e vídeos.
- **Domínio Contábil** - *Software* de atendimento operacional da área contábil da organização. Gerenciamento Contábil.
- **Economática** – *Software* de gestão de banco de dados e informações provenientes de fontes confiáveis (dados primários e prestadores oficiais de informações, como BMF&BOVESPA, CVM). Ferramenta para análise de mercado de ações, fundos de investimento, análise de títulos de governo, dentre outros.
- **Questel Orbit** – *Software* de mineração de dados, que permite pesquisa e análise de dados, e gestão de dados. Destinado às áreas de empreendedorismo, Administração Mercadológica e inovação.
- **UCINET Software** – *Software* de análise de redes sociais. Tratamento e análise de dados provenientes de redes sociais.
- **Netdraw** - *Software* de visualização de redes sociais.

Assinaturas Digitais – Revistas Valor Econômico, *The Economist*, Exame, Você S/A, Folha de São Paulo, Estadão, BBC Brasil, *Le Mound Diplomatique*, *El País*, *The New York Times*, *HSM Management*, Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (Anpad).

13.2.2 Laboratório de Práticas Gerenciais e Jogos Empresariais

Espaço Físico:

Área física adequada para aproximadamente 45 (quarenta e cinco) pessoas (atividades em equipe), simultaneamente, e dimensionada para comportar os equipamentos (computadores), com quadro-branco, data show, armário.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

Hardware:

- 25 (vinte e cinco) computadores de última geração (as configurações deverão ser informadas no período de aquisição das máquinas, tais como processador do computador, frequência do processador, capacidades de armazenamento dos HDs, unidades e velocidades de disco, capacidade de memória RAM, placa de vídeo, monitor, placa de rede);
- 45 (quarenta e cinco) calculadoras financeiras (para as turmas das disciplinas de contabilidade e finanças);
- 01 (uma) impressora multifuncional *laserjet*;
- 01 (um) data show;
- 01 (uma) caixa de som amplificada.

Software:

- **MsProject® Office Project** – *Software* de gerenciamento de portfólio e projetos. Ferramenta de planejamento integrada, acompanhamento e monitoramento dos projetos.
- **SoftExpert BPM OU Oracle BPM** – (ambos *Business Process Management*) - Ferramentas de modelagem de processos. Gestão por Processos e melhoria contínua de processos.
- **Microsoft® Visio** – *Software* de diagramação, fluxogramas, redes, estrutura organizacional e processos organizacionais.
- **OGG Simulador Empresarial** – Simulador estratégico industrial.
- **Bernard Simulação gerencial** – *softwares* de gestão em diversas áreas, como simulação industrial, simulador comercial, simulador de serviços, simulador bancário e simulador de agronegócios.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

13.2.3 Laboratório de Inovação - FabLab e Startups

Espaço físico:

- Área estimada total: cada instalação ocupará espaço que varia de 100 m² até 300 m² (considerar nesta metragem que algumas das instalações deverão conter 01 espaço interno de 20 m² para guardar materiais de pesquisa, 01 espaço para atendimento ao público com área 20 m², e um espaço para reunião com área de 40 m²). Tais espaços deverão estar disponíveis seguindo-se as instalações das máquinas e uso de ferramentas (70 m²), uma área de convivência (70 m²), assim como a circulação de pessoas (20 m²), totalizando 240 m².

Equipamentos:

- 01 (uma) impressora 3D 32 cm x 21 cm x 40 cm;
- 01 (uma) impressora 3D 32 cm x 21 cm x 16 cm;
- 01 (uma) cortadora a laser 130 cm x 90 cm x 130 w;
- 01 (uma) fresadora de pequeno formato (CNC);
- 01 (uma) fresadora de grande formato – Indústria SINOP;
- 01 (uma) Máquina Corte Isopor;
- 01 (um) Scan corte – scanner integrado;
- 01 (uma) Cortadora de Vinil 28 cm x 250 cm Kanstar;
- 01 (um) scanner 3D;
- 01 (uma) lixadeira de bancada;
- 02 (duas) Micro retifica Dremel;
- 01 (uma) Prensa Plana 4- 60 Térmica – Máquina de estampar;
- 01 (um) kit de ferramentas (martelo, fresas, equipamentos de solda, chaves de fenda, régua, estiletes, pinceis, serras).

Software:

- Software de gestão Minimal.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

13.2.4 Observatório de Gestão Pública e Governança

Espaço Físico:

Área física adequada atender até 50 (quarenta) pessoas concomitantemente, sendo docentes, discentes, voluntários e eventuais convidados (representantes da sociedade civil). Necessário mobiliário de escritório, sendo 02 (duas) mesas, quadro branco, data show, cadeiras e armário com chaves. O mobiliário deve ser móvel, de forma a permitir a reconfiguração do espaço disponível conforme as especificidades de cada evento.

Hardware:

- 01 (um) computador de última geração (as configurações deverão ser informadas no período de aquisição das máquinas, tais como processador do computador, frequência do processador, capacidades de armazenamento dos HDs, unidades e velocidades de disco, capacidade de memória RAM, placa de vídeo, monitor, placa de rede);
- 01 (um) notebook de última geração (as configurações deverão ser informadas no período de aquisição das máquinas, tais como processador do computador, frequência do processador, capacidades de armazenamento dos HDs, unidades e velocidades de disco, capacidade de memória RAM, placa de vídeo, monitor, placa de rede);
- 01(um) data show;
- 01 (uma) caixa de som amplificada;
- 02 (dois) microfones;
- 04 (quatro) gravadores;
- 01 (uma) filmadora;
- 02 (duas) câmeras digitais.

13.2.5 Empresa Júnior de Administração – Delphos

Espaço Físico: Sala 10,0m x10,0m

Equipamentos:

- 01 (um) computador de mesa;
- 01 (um) mesa retangular;



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

- 10 (cinco) tablets;
- 05 (cinco) notebooks;
- 01 (um) impressora;
- 10 (dez) cadeiras (específicas para escritório);
- 01 (um) projetor multimídia;
- 01 (um) armário pequeno.



14 PROGRAMAS E PROJETOS

Programas para os Curso de graduação da UFOB consistem em unidades de planejamento advindas das políticas institucionais, operacionalizados mediante implementação de projetos. Projetos são conjuntos de atividades inter-relacionadas, coordenadas para alcançar objetivos. Atividades são ações específicas que materializam a intencionalidade prevista nos projetos. A seguir apresentamos alguns Programas vinculados a este Curso:

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL – (PET)			
O PET é um programa “desenvolvido por grupos de discentes, com tutoria de um docente, organizados a partir de formações em nível de graduação nas Instituições de Ensino Superior do País orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da educação tutorial” (MEC, 2016). Processo de seleção mediante Edital institucional.			
Base legal	Lei n.º. 11.180, de 23/09/2005; Portaria n.º. 3.385, de 29/09/2005; Portaria n.º. 1.632, de 25/09/2006; Portaria MEC n.º. 976, de 27/07/2010; Portaria MEC n.º. 343, de 24/04/2013; Resolução FNDE n.º. 36, de 24/09/2013; Resolução FNDE n.º. 42, de 04/11/2013.	Atividade	Ensino, Pesquisa e Extensão
Alocação Institucional	PROGRAF		

PROGRAMA DE BOLSA PERMANÊNCIA – (PBP)			
O PBP consiste em “uma ação do Governo Federal de concessão de auxílio financeiro a discentes matriculados em instituições federais de ensino superior em situação de vulnerabilidade socioeconômica e para discentes indígenas e quilombolas. (...) acumulável com outras modalidades de bolsas acadêmicas, a exemplo da bolsa do Programa de Educação Tutorial – PET, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação” (MEC, 20157). Processo de seleção mediante Edital institucional.			
Base legal	Lei n.º. 5.537, de 21/11/1968; Decreto n.º. 7.237, de 19/07/2010; Lei n.º. 12.711, de 29/08/2012; Decreto n.º. 7.824, de 11/10/2012; Lei n.º. 12.801, de 24/04/2013; Portaria n.º. 389 de 09/05/2013	Atividade	Ação Afirmativa
Alocação Institucional	PROGRAF		

⁶ Disponível em <http://portal.mec.gov.br/pet>. Acesso em: 22 de Agosto de 2016.

⁷ Disponível em <http://permanencia.mec.gov.br/>. Acesso em: 22 de Agosto de 2016.



PROGRAMA ANDIFES DE MOBILIDADE ACADÊMICA

O Programa Andifes de Mobilidade Acadêmica destina-se a discentes “regularmente matriculados em Curso de graduação de universidades federais, que tenham concluído pelo menos vinte por cento da carga horária de integralização do Curso de origem e ter no máximo duas reprovações acumuladas nos dois períodos letivos que antecedem o pedido de mobilidade. Este Convênio não se aplica a pedidos de transferência de alunos entre as IFES, que serão enquadrados em normas específicas. O aluno participante deste Convênio terá vínculo temporário com a IFES receptora, dependendo, para isto, da existência de disponibilidade de vaga e das possibilidades de matrícula na(s) disciplina(s) pretendida(s)” (ANDIFES, 2015⁸). Processo de seleção mediante Edital institucional.

Base legal	Resolução CONEPE/UFOB n°. 02, de 14/07/2014. Convênio Andifes de Mobilidade Acadêmica de 2015.	Atividade	ENSINO
Alocação Institucional	PROGRAF		

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC) busca apoiar a política de Iniciação Científica das Instituições de Ensino e/ou Pesquisa, através da distribuição de bolsas de Iniciação Científica a alunos de graduação, regularmente matriculados, inseridos em atividades de pesquisa desenvolvidas na Instituição. Uma quota de bolsas de Iniciação Científica, com duração de doze meses, é concedida para a UFOB através de concessão fomentada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Base legal	Resolução Normativa CNPq n°. 017, de 13/07/2006; Resolução Normativa CNPq n°. 042, de 21/11/2013.	Atividade	PESQUISA
Alocação Institucional	PROPGPI		

PROGRAMA IDIOMAS SEM FRONTEIRAS – (IsF)

“O Programa Idiomas sem Fronteiras -IsF, desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC) por intermédio da Secretaria de Educação Superior (SESu), em conjunto com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tem como principal objetivo incentivar o aprendizado de línguas. O Programa IsF abrange diferentes tipos de apoio à aprendizagem de línguas estrangeiras.

Base legal	PORTARIA N°. 973, de 14/11/2014	Atividade	Ensino
Alocação Institucional	Reitoria		

⁸ Disponível em <http://www.andifes.org.br/mob-academica/>. Acesso em: 22 de Agosto de 2016.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

15 PROGRAMAS DE APOIO AO ESTUDANTE

Os programas de apoio ao estudante da UFOB, apresentados a seguir, se articulam ao Plano Nacional de Assistência Estudantil regidos pelos seguintes princípios:

I) a afirmação da educação superior como uma política de Estado; II) a gratuidade do ensino; III) a igualdade de condições para o acesso, a permanência e a conclusão de Curso nas IFES. IV) a formação ampliada na sustentação do pleno desenvolvimento integral dos discentes; V) a garantia da democratização e da qualidade dos serviços prestados à comunidade estudantil; VI) a liberdade de aprender, de ensinar, de pesquisar e de divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; VII) a orientação humanística e a preparação para o exercício pleno da cidadania; VIII) a defesa em favor da justiça social e a eliminação de todas as formas de preconceitos; IX) o pluralismo de idéias e o reconhecimento da liberdade como valor ético centra (PNAES, 2010, p.14).

15.1 PROGRAMA AÇÕES AFIRMATIVAS EM MOVIMENTO (AAFIM)

O Programa AAFIM – Ações Afirmativas em Movimento, apoia, estimula e promove a participação dos discentes como protagonistas de ações formativas que contribuem para a afirmação social, o respeito aos direitos humanos e a valorização da diversidade. Desenvolvido por meio de três ações distribuídas ao longo do ano letivo: Agenda da Diversidade; Evidências e Fórum da Diversidade.

15.2 PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO SOCIOPSICOPEDAGÓGICO – (PAS)

O PAS é uma ação afirmativa multidisciplinar voltada aos aspectos socioeconômicos, psicológicos e pedagógicos do estudante deste Curso, responsável pela promoção de atividades de acolhimento, acompanhamento e apoio. A articulação das três áreas de conhecimento (Psicologia, Assistência Social e Pedagogia), acontece a partir da atuação de equipes multidisciplinares em todos os *campi* da UFOB, conforme detalhamento a seguir.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

1 – O Acompanhamento Social no PAS, realizado pelo Assistente Social mediante atividades diversas voltadas para a identificação de demandas individuais dos discentes, relacionadas às questões sociais e econômicas que implicam em dificuldades em sua permanência neste Curso. Além disso, realizam-se ações de acompanhamento, orientação e encaminhamento, independentemente da situação socioeconômica em que se encontram o estudante.

2 – O Serviço de Psicologia consiste em duas ações principais: acolhimento psicológico e grupos socioeducativos, ambos visando a promoção do bem-estar integral do estudante. O acolhimento psicológico consiste em atendimentos individuais que acolhe o estudante em ações de orientação e, se for o caso de encaminhamentos internos ao serviço social e/ou de apoio pedagógico, bem como encaminhamentos externos à rede pública. Os grupos socioeducativos constituem um ambiente de aprendizagem voltado para o desenvolvimento de conhecimentos individuais e valores éticos e políticos, que fortalecem a promoção do acesso, compreensão e processamento de novas informações, estimulando a convivência pessoal e social.

3 – O Apoio Pedagógico consiste no desenvolvimento de atividades que promovam a conquista da autonomia do estudante na relação pedagógica com sua aprendizagem, orientando-os quanto às necessidades de organização e desenvolvimento de práticas de estudo. Para tanto, promove encontros individuais e atividades coletivas que auxiliem os discentes nos processos de: afiliação ao ensino superior; fortalecimento da autoestima, enriquecimento do universo cultural e desenvolvimento de habilidades sociais no planejamento da vida acadêmica e envolvimento no conjunto de ações que visem o desenvolvimento da autonomia estudantil.

15.3 PROGRAMA DE ANÁLISE SOCIOECONÔMICA – (PASE)

O Programa de Análise Socioeconômica está diretamente vinculado ao trabalho dos Assistentes Sociais dos *campi*. Sua realização se dá mediante editais com fins de concessão de auxílios e bolsas, em conformidade com o regulamento institucional da Assistência Estudantil.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

15.4 PROGRAMA DE APOIO FINANCEIRO AO ESTUDANTE –(PAFE)

O Programa de Apoio Financeiro ao Estudante – PAFE, em consonância com o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e a Política de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil da Universidade Federal do Oeste da Bahia, tem como finalidade buscar condições para assegurar os direitos de acesso dos discentes regularmente matriculados e frequentes neste Curso que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica à Assistência Estudantil. Este processo acontece mediante seleção pública por meio de Edital, publicado anualmente.

15.5 PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE DISCENTES-BENEFICIÁRIOS DE AUXÍLIO – (ABA)

O Programa ABA consiste no desenvolvimento de ações de monitoramento do desempenho acadêmico dos discentes vinculados ao Programa de Apoio Financeiro ao Estudante – PAFE.

15.6 PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE - CUIDA BEM DE MIM

Este Programa realiza atividades junto a todos discentes do Curso, vinculados ou não a Programas de Assistência Estudantil, mediante:

Avaliação clínica (ambulatorial) e nutricional que desenvolve atividades de atendimento, acompanhamento de saúde e, quando for o caso, encaminhamentos;

Acolhimento psicológico e campanhas socioeducativas.

O acolhimento psicológico consiste em atender o estudante mediante a perspectiva da Psicologia Escolar e, se for o caso, encaminhamentos internos e externos.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

As campanhas socioeducativas são desenvolvidas nos *campi* durante os semestres letivos, abordando temáticas referentes à convivência entre os discentes. As campanhas podem ainda oferecer material complementar para as temáticas e aprendizagens desenvolvidas nos grupos socioeducativos.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

16 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

O Acompanhamento de Egressos do Curso de graduação da UFOB objetiva possibilitar sistematizar dados que auxiliam na elaboração de políticas institucionais e ações acadêmicas, mediante articulação de informações sobre a trajetória dos discentes no Curso e as advindas de suas relações e experiências na sociedade como um todo e no mundo do trabalho. Para tanto, são considerados egressos, os discentes que por motivos diversos, se encontram na condição de desistentes, evadidos, transferidos e diplomados.

Esse trabalho de monitoramento de egresso oferece condições para que as políticas institucionais e ações acadêmicas materializadas em programas e projetos podem ser elaboradas, contemplando ações afirmativas, assistência estudantil, orientação acadêmica, acompanhamento e avaliação de Curso, reestruturação curricular, articulação da Universidade com a Educação Básica e o mundo do trabalho. Ademais, funcionam como instrumentos de gestão que orientam as atividades de ensino, pesquisa e extensão, tendo em vista a formação inicial, continuada e iniciação à atividade profissional.

São diretrizes do trabalho de Acompanhamento de Egressos na UFOB:

- Permanente comunicação e integração da Universidade com os alunos egressos;
- Valorização do egresso em sua trajetória acadêmica e profissional;
- Estímulo à produção de políticas institucionais e ações acadêmicas para a graduação com base nas informações advindas de egressos.
- Reconhecimento da validade de informações sobre expectativas, trajetórias e experiências de egressos como balizadoras de decisões institucionais;
- As informações são obtidas semestralmente, por meio de questionário eletrônico, vinculado ao sistema acadêmico da Universidade para alimentação do banco de dados.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

- A produção e implementação dessas políticas alinham-se às diretrizes do Programa de Acompanhamento de Egressos da UFOB e demonstram a responsabilidade social e cidadã da Universidade com seus discentes, valorizando seus contextos de vida, formação e atuação profissional, reconhecendo a diversidade sócio-política, econômica e cultural que os identifica, na perspectiva da inclusão.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2007.

BERNARDO, João. **Democracia Totalitária: teoria e prática da empresa soberana**. São Paulo, Cortez : 2004.

BRASIL JÚNIOR. **Conceito Nacional de Empresa Júnior**. Disponível em: <[http://institucional.brasiljunior.org.br/files/\[DNAJ%C3%BAnior\]%20Livro%20I%20-%20Conhecendo%20o%20MEJ.rar](http://institucional.brasiljunior.org.br/files/[DNAJ%C3%BAnior]%20Livro%20I%20-%20Conhecendo%20o%20MEJ.rar)>. Acesso em: 01 de setembro de 2016.

CARVALHO. **Ensino de Administração nos EUA e no Brasil: evidências de um ensino com problemas**. XXXVII Encontro da ANPAD, Rio de Janeiro, 2013.

CHESNAIS, Francois. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996.

CLEAVER, Harry. **Leitura política de O Capital**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

CORAL, Eliza; PEREIRA, Valéria Arriero; BIZOTT, Carlos Eduardo. **Tecnologia da informação e comunicação**. Instituto Euvaldo Lodi. Florianópolis IEL : 2007.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

DRUCKER, Peter. **Fator Humano e Desempenho: O melhor de Peter Drucker**. São Paulo: Cengage Learning, 1981.

ETZIONI, A. **Da Teoria de Relações Humanas aos Estruturalistas**. In: _____. Organizações Modernas. p. 54-80. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1972.

FILHO, Antonio Muniz dos Santos. FILHO, Jorge Ney Valois Rios. **A revalorização econômica do oeste baiano a partir da expansão da agricultura moderna e o surgimento de um novo território: o município de Luís Eduardo Magalhães – BA**. Revista Pegada – vol. 9 n.2. Dezembro/2008.

GUERRA, Alexandre; POCHMANN, Marcio; SILVA, Ronnie Aldrin (Org). **Atlas da exclusão social do Brasil: dinâmica da exclusão social na primeira década do século XXI**. São Paulo: Cortez, 2015.

GUERRA, Oswaldo Ferreira Guerra. GONZALES, Paulo Sérgio Hermida Gonzalez. **Crescimento econômico e desigualdade social na Bahia**. Disponível em <http://www.corecon-ba.org.br/?p=6824> acessado em 14.04.2016 as 22h.

IBGE. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 01 de Setembro de 2016.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

IBGE. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>>. Acesso em: 01 de Setembro de 2016.

LIPIETZ, Alain. LEBORGNE, Daniele. **O pós-fordismo e seu espaço. Tradução de Regina Silvia Pacheco.** Revista Espaço e Debates, no. 25, 1998.

MARGLIN, Stephen. **Origens e funções do parcelamento de tarefas.** Rev. adm. empres. vol.18 no.4 São Paulo Oct./Dec. 1978.

MONDARDO, Marcos Leandro. **Territórios precários: desequilíbrios entre o crescimento econômico e o desenvolvimento social no oeste da Bahia.** Acta Geográfica (UFRR), p. 85-101, 2013.

OLIVEIRA, Aline Lourenço. LOURENÇO, Cléria Donizete da Silva. CASTRO, Cleber PARSONS, Talcott. **A sociologia americana: perspectivas, problemas e métodos.** Tradução: Octavio Mendes Cajado. São Paulo: Cultrix, 1968.

PIKETTY, Thomas. **A economia da desigualdade.** 1ed. – Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015.
ROUANET, Sérgio Paulo. **As razões do Iluminismo.** São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

SANTOS, Clóvis Caribé Menezes dos. **Oeste da Bahia: Modernização com (des) articulação econômica e social de uma região** – Salvador, 2007. 239 f. Orientador: Prof. Dr. Antônio da Silva Câmara Tese (doutorado) - Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, 2007.

CLEGG, Stewart R.; HARDY, Cynthia; NORD, Walter R.; CALDAS, Miguel; FACHIN, Roberto; FISHER, Tânia. **Handbook de Estudos Organizacionais**, volume 1. São Paulo: Atlas, 2009.

TRAGTENBERG, Maurício. **Burocracia e Ideologia.** Campinas, Unesp: 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2012-2016.** Disponível em: <https://www.ufba.br/sites/devportal.ufba.br/files/pdiufba_2012-16_0.pdf>. Acesso em: 05 de Setembro de 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA (UFOB). **Relatório de Gestão 2015.** Disponível em: <<http://www.ufob.edu.br/?Itemid=1689>>. Acesso em: 28 de Setembro de 2016.

VERSIANI, Angela França. FISCHER, Andre Luis. **A aprendizagem organizacional como um campo de conhecimento no cenário dos estudos organizacionais.** Rio de Janeiro: ANPAD, 2008.

WALMACK, James. JONES, Daniel. ROSS, Daniel. **A máquina que mudou o mundo.** Rio de Janeiro: Campus, 1992.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

APÊNDICE I – EMENTÁRIOS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO CHU4105	NOME DO COMPONENTE: FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO I SEMESTRE: I
--------------------------	---------------------------------------------------------------------------------

CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	Obrigatória	Não
60	-	60	45	-	Obrigatória	Não

EMENTA

Aspectos históricos da Administração da Antiguidade ao Capitalismo. Fundamentos básicos da Administração no modo de produção capitalista. Desenvolvimento histórico dos padrões organizativos na sociedade a partir das mudanças no modo de produção capitalista. A Administração da Revolução Industrial ao nascimento das Corporações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

HUNT, E. K. História do pensamento econômico / E. K. Hunt, Mark Lautzenheiser ; [tradução de André Arruda Villela. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
ARRIGHI, Giovanni; RIBEIRO, Vera; BENJAMIN, César. O longo século XX: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo. Rio de Janeiro, RJ: Contraponto, 1996. 393 p. ISBN 8571391084 (broch.).
WEBER, Max. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília, DF: Ed. Universidade de Brasília; [São Paulo]: Imprensa Oficial, 2004. nv ISBN 8523003908(Ed. UNB; broch.) v.2.
TRAGTENBERG, Maurício. Burocracia e Ideologia. Campinas: UNESP, 2006.
GORZ, Andre. Crítica da Divisão Social do Trabalho. São Paulo: Martins Fontes, 1980

COMPLEMENTAR

BRAVERMAN, Harry. **Trabalho e capital monopolista: A degradação do trabalho no século XX.** Rio de Janeiro: Guanabara, 2010.
MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política. Livro I: o processo de produção do capital.** Editora Boitempo: São Paulo, 2013

RECOMENDADA

FAYOL, H. **Administração Industrial e Geral.** São Paulo: Atlas, 1990.
TAYLOR, F. **Princípios de Administração Científica.** São Paulo: Atlas, 1990.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO CHU4079	NOME DO COMPONENTE: ESTUDOS SOCIOANTROPOLÓGICOS I SEMESTRE: I
--------------------------	------------------------------------------------------------------------------------

CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	Obrigatória	Não
60	-	60	45	-	Obrigatória	Não

EMENTA

Revisitar as principais matrizes do pensamento social clássico a partir de um conjunto de eixos temáticos – ação/estrutura; história/mudança/evolução; - que permitam recuperar o vínculo entre teoria e método. O curso busca não apenas permitir que se compare as matrizes de pensamento entre si, como também provocar uma reflexão crítica acerca da atualidade das questões teórico-metodológicas formuladas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

ALEXANDER, Jeffrey C. **A importância dos clássicos**. In: Giddens, Anthony e Turner, Jonathan (orgs.): Teoria Social Hoje. SP: Unesp, 1999.
ANTUNES, R. **Os Sentidos do Trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2011.
ARON, R. **As Etapas do Pensamento Sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
COHN, G. **Crítica e Resignação**. São Paulo: Martins Fontes, 2003
COHN, G. **Sociologia – Para Ler Os Clássicos**. São Paulo: Beco do Azogue, 2009.
GIDDENS, A. **Política, Sociologia e Teoria Social**. São Paulo: UNESP, 2011.

COMPLEMENTAR

GIDDENS, Anthony. **Capitalismo e moderna teoria social – Marx, Durkheim, Max Weber**. Lisboa: Editorial Presença, 2009.
HABERMAS, J. **Teoria do Agir Comunicativo**. São Paulo: Martins Fontes, 2012. 2 vol.

RECOMENDADA

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. Vol. I. São Paulo. Paz e Terra, 2000.
WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO CET3093	NOME DO COMPONENTE: FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA SEMESTRE: I
--------------------------	--------------------------------------------------------------------------------

CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	Obrigatória	Não
45	15	60	45	23	Obrigatória	Não

EMENTA

Matemática elementar: operações algébricas básicas, porcentagens, razão, proporção, regra de três simples, potenciação, radiciação, logaritmos, equações e progressões. Lógica matemática. Sistemas lineares: métodos de resolução. Funções de uma variável. Análise combinatória. Álgebra matricial (operações com matrizes). Noções de derivadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

- ALENCAR FILHO, Edgard de. **Iniciação à Lógica Matemática**. 21. Ed. São Paulo: Nobel, 2002.
- IEZZI, Gelson et al. **Matemática**. V. 5. São Paulo: Atual, 1992.
- IEZZI, Gelson. **Fundamentos de Matemática Elementar: conjunto e função**. V. 1. 8. Ed. São Paulo: Atual, 2005.
- IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de Matemática Elementar: Logaritmos**. V. 2. 8. Ed. São Paulo: Atual, 2004.
- IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. **Fundamentos de Matemática Elementar: análise combinatória**. V. 5. 7. Ed. São Paulo: Atual, 2004.
- MEDEIROS SILVA, S. **Matemática**. São Paulo: Atlas, 1989.
- WEBER, J.E. **Matemática para Economia e Administração**. São Paulo: Harba, 1977.

COMPLEMENTAR

- BOLDRINI, José Luiz, et al.. **Álgebra Linear**. 3. Ed. São Paulo: HARBRA 1986.
- CARVALHO, Paulo Ceser Pinto de; CARVALHO, João Bosco Pitombeira de; FERNANDES, Pedro; MORGADO, Augusto César de Oliveira. **Análise Combinatória e Probabilidade**. Rio de Janeiro: Instituto de Matemática Pura e Aplicada, 1991.
- LIMA, Elon Lages. **Logaritmos**. Rio de Janeiro: Instituto de Matemática Pura e Aplicada, 1991.
- LIMA, Elon Lages; CARVALHO, Paulo Cezar Pinto de; WAGNER, Eduardo; MORGADO, Augusto César. **A Matemática do Ensino Médio**. V. 1. Coleção do Professor de Matemática. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 1996.
- WINTERLER, Paulo; STEINBRUCH, Alfredo. **Álgebra Linear**. 2. Ed. São Paulo: Makron Books, 1987.

RECOMENDADA

- GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um Curso de Cálculo**. Rio de Janeiro: LTC, 1995.
- JAKUBOVIC, José; LELLIS, Marcelo. **Matemática na Medida Certa**. Vol. 5. São Paulo: Scipione, 1992.
- LEMONS, A. A.; HIGUCHI, F.; FRIDMAN, S.. **Matemática**. São Paulo: Moderna, 1997.
- SECURATO, José Roberto. **Decisões financeiras em condições de risco**. 2. Ed. São Paulo, Saint Paul, 2007.
- SWOKOWSKI, Earl W. **Cálculo com Geometria Analítica**. 2. Ed. São Paulo: Makron Books, 1994.
-
-



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO CHU4080	NOME DO COMPONENTE: CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA SEMESTRE: I
---------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------

CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	Obrigatória	Não
45	15	60	45	23	Obrigatória	Não

EMENTA

A importância da contabilidade, evolução da contabilidade, a representação contábil da empresa, relatórios contábeis, processo decisório, análise de índices, princípios contábeis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso de Contabilidade Introdutória em IRFS e CPC**. São Paulo: Atlas, 2014.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 11. Ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. São Paulo: Atlas, 2015.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 17. Ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; MATSUMURA, José Mário. **Contabilidade Geral**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- SILVA, Alexandre Alcantara da. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- VELLANI, Cássio Luiz. **Introdução à Contabilidade: uma visão integrada e conectada**. Atlas: 2014.

COMPLEMENTAR

- FIPECAFI. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações**: aplicável a todas as Sociedades de acordo com as Normas Internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas, 2013.
- HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michael F. **Teoria da Contabilidade**. Tradução de Antônio Zoratto Sanvicente. 5. Ed. São Paulo : Atlas, 2011.
- MARION, José Carlos. **Normas e Práticas Contábeis**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josedilton Alves. **Análise Didática das Demonstrações Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2014.
- PEREZ JUNIOR, José Hernandez; BEGALLI, Glaucos Antônio. **Elaboração e análise das Demonstrações Financeiras**. São Paulo: Atlas, 2015.

RECOMENDADA

- IUDÍCIBUS, Sérgio de; LOPES, Alexsandro Broedel. **Teoria Avançada da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2012.
- NIYAMA, Jorge Katsumi. **Teoria Avançada da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2015.
- SANTOS, José Luiz dos Santos; SCHMIDT, Paulo; FERNANDES, Luciane Alves Fernandes. **Manual de Práticas Contábeis**: aspectos societários e tributários. São Paulo: Atlas, 2015.
- YAMAMOTO, Marina Mitoyo; PACCEZ, João Domiraci; MALACRIDA, Mara Jane Contrera. **Fundamentos de Contabilidade – A nova Contabilidade no contexto global**. São Paulo: Saraiva, 2011.
-
-



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO CHU0001	NOME DO COMPONENTE: OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL SEMESTRE: I
---------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------

CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	Obrigatória	Não
30	30	60	45	23	Obrigatória	Não

EMENTA

Concepções de linguagens, leitura e escrita. Texto e discurso. Os processos de leitura e de escrita como práticas sociais. Interpretação, análises e produção de textos de gêneros diversos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

- CAVALCANTE, Monica Magalhães. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2012.
- CITELLI, Adilson. **O texto argumentativo**. São Paulo: Scipione, 1994.
- FOUCALT, Michel. O que é um autor. In: _____. **Ditos e escritos III**. Trad. Inês Autran Dourado Barbosa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.
- KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2008.
- SAUTCHUK, Inez. **Perca o medo de escrever – da frase ao texto**. São Paulo: Saraiva, 2011.
- VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e Textualidade**. 2.ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1999.
- VAN DICK, T. A. **Discurso e poder**. São Paulo: Contexto, 2008

COMPLEMENTAR

- BARTHES, Roland. A morte do autor. In: **O Rumor da língua**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- FOUCALT, Michel. **A ordem do discurso**. 2.ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996.
- ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica: brincando com gramática**. São Paulo: Contexto, 2001.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- SANTOS, L. W.; RICHE, R.; TEIXEIRA, C. S. **Análise e produção de textos**. São Paulo: Contexto, 2012.

RECOMENDADA

- GARCEZ, Lucília H. do Carmo. **Técnica de Redação: o que é preciso saber para escrever bem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- XAVIER, Antônio Carlos. **Como se faz um texto: a construção da dissertação argumentativa**. São Paulo: Respel, 2010.
-
-



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO CHU4081	NOME DO COMPONENTE: DIREITO CONSTITUCIONAL E ADMINISTRATIVO SEMESTRE: I
---------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------

CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	Obrigatória	Não
60	-	60	45	-	Obrigatória	Não

EMENTA

Histórico do movimento Constitucionalista. Histórico das constituições brasileiras. Classificação das constituições. Divisão espacial do Poder. Separação e Função dos Poderes. Organização do Estado Brasileiro. Direitos e Garantias Fundamentais. Direito Administrativo. Princípios Constitucionais da Administração Pública. Regime Jurídico Administrativo. Poderes Administrativos. Ato Administrativo. Controles do Ato Administrativo. Organização Administrativa. Reforma Administrativa e Terceiro Setor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

BONAVIDES, Paulo. **Curso de Direito Constitucional**. 31. Ed. São Paulo: Malheiros, 2016.
DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. **Direito Administrativo**. 28. Ed. São Paulo: Atlas, 2015.
LENZA, Pedro. **Direito constitucional esquematizado**. 16. Ed. São Paulo: Saraiva, 2015.
MEIRELLES, Hely Lopes. **Direito administrativo brasileiro**. 42. Ed. São Paulo: Malheiros, 2016.
MORAES, Alexandre de. **Direito Constitucional**. 31. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2015.

COMPLEMENTAR

BARROSO, Luís Roberto. **Interpretação e aplicação da constituição: fundamentos de uma dogmática constitucional transformadora**. São Paulo: Saraiva, 2010.
CARVALHO FILHO, José dos Santos. **Manual de direito administrativo**. 27. Ed. São Paulo : Atlas, 2014.
MARINELA, Fernanda. **Direito Administrativo**. 8. Ed. Rio de Janeiro : Impetus, 2014.
MENDES, Gilmar Ferreira. Et. Al. **Curso de Direito Constitucional**. 8. Ed. São Paulo: Saraiva. 2013.

RECOMENDADA

BRASIL. **Constituição (1988) da república federativa do Brasil**. Brasília: Câmara dos Deputados, 2015.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO CHU2002	NOME DO COMPONENTE: ECONOMIA I SEMESTRE: I
--------------------------	-----------------------------------------------------------------

CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	Obrigatória	Não
60	-	60	45	-	Obrigatória	Não

EMENTA

Conceitos Básicos em Economia; Evolução do Pensamento Econômico; Considerações sobre a Microeconomia; Demanda, Oferta e Equilíbrio de Mercado; Empresa: Produção, Custos e Lucros; Estruturas de Mercado; Mercado e o Papel do Estado na Economia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

MOCHÓN MORCILLO, Francisco. **Princípios de economia**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de (org.). **Manual de economia**: equipe de professores da USP. 6. Ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
ROSSETTI, José Pascoal. **Introdução à economia**. 21. Ed. São Paulo: Atlas, 2016.
VARIAN, Hal R. **Microeconomia**: uma abordagem moderna. 9. Ed. Rio de Janeiro: Campus/ Elsevier, 2015.
VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. **Economia**: micro e macro. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2015.
VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. GARCIA, Manuel Enriquez. **Fundamentos de economia**. 5. Ed. São Paulo: Saraiva, 2014. – Best Seller em Economia.
VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. OLIVEIRA, Roberto Guena de; BARBIERI, Fábio. **Manual de microeconomia**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

COMPLEMENTAR

CARVALHO, Luis Carlos P. **Microeconomia introdutória**: para cursos de administração e contabilidade. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2000.
MENDES, Judas Tadeu Grassi. **Economia**: fundamentos e aplicações. 2.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
MOCHÓN MORCILLO, Francisco. **Economia**: teoria e política. 5. Ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.
OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de; CORDEIRO, Marcos Pires; SANTOS, Sérgio Antônio dos. **Economia para administradores**. São Paulo: Saraiva, 2005.
VICECONTI, Paulo; SILVÉRIO, Neves das. **Introdução à economia**. 12. Ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

RECOMENDADA

CANO, Wilson. **Introdução à economia**: uma abordagem crítica. 3. Ed. São Paulo: Ed. Da UNESP, 2012.
COSTA, Fernando Nogueira da. **Economia em 10 lições**. São Paulo: Makron Books, 2000.
GASTALDI, José Petrelli. **Elementos de economia política**. 19.ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de (org.). **Manual de introdução à economia**: equipe de professores da USP. São Paulo: Saraiva, 2006.
SALVATORE, Dominick. **Microeconomia**. 2. Ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1984.
SILVA, Adelphino Teixeira da. **Iniciação à economia**. São Paulo: Atlas, 2000.
SOUZA, Nali de Jesus de. **Curso de economia**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.
TROSTER, R. L.; MOCHÓN MORCILLO, F. **Introdução à economia**. Ed. Ver. E atual. São Paulo: Pearson/Makron Books, 2004.
VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; TROSTER, Roberto Luis. **Economia básica**: teoria e exercícios. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1998.
WESSELS, W. J. **Economia** – Série Essencial. 3. Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO CHU4110	NOME DO COMPONENTE: FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO II SEMESTRE: II
--------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------

CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	Obrigatória	Fundamentos de Administração I
45	15	60	45	23		

EMENTA

Desenvolvimento das teorias básicas da Administração em uma perspectiva histórica e contextualizada: Administração Científica, Escola de Relações Humanas, Teoria Burocrática, Teoria Estruturalista, Teoria Contingencial, Teoria Comportamental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

FAYOL, H. Administração Industrial e Geral. São Paulo: Atlas, 1990.
TAYLOR, F. Princípios de Administração Científica. São Paulo: Atlas, 1990.
MOTTA, Fernando Claudio Prestes. Teoria das Organizações: Evolução e Crítica. São Paulo: Thomson Pioneira, 2001.
BEYNON, Huw. Trabalhando para a Ford: trabalhadores e sindicalistas na indústria automobilística. 2. Ed. Paz e Terra: São Paulo, 1995.
MORGAN, Gareth. Imagens da Organização. São Paulo: Atlas, 2010.
MINTZBERG, H. Criando organizações eficazes: estruturas em cinco configurações. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.
CALDAS, Miguel P; FACHIN, Roberto Costa; FISCHER, Tânia; CLEGG, Stewart; HARDY, Cynthia; NORD, Walter R. Handbook de estudos organizacionais. Volume 1. São Paulo, SP: Atlas, 2001.

COMPLEMENTAR

MARCHIORI, Marlene. Estudos Organizacionais em Interface com Cultura. Rio de Janeiro: SENAC RIO, 2014.
ANDRADE, Rui Otávio Bernardes. AMBONI, Nério. Teoria Geral da Administração. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
DRUCKER, Peter. Introdução a Administração. São Paulo Pioneira: Thomson Learning, 2002.
KWASNICKA, Eunice Lacava. Introdução a Administração. São Paulo: Atlas, 2010

RECOMENDADA

CALDAS, Miguel P; FACHIN, Roberto Costa; FISCHER, Tânia; CLEGG, Stewart; HARDY, Cynthia; NORD, Walter R. **Handbook de estudos organizacionais**. Volume 2. São Paulo, SP: Atlas, 2001.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO CHU4111	NOME DO COMPONENTE: ESTUDOS SOCIOANTROPOLÓGICOS II SEMESTRE: II
--------------------------	----------------------------------------------------------------------------------

CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60	-	60	45	-	Obrigatória	Estudos Socioantropológicos I

EMENTA

Apresentar as principais matrizes do pensamento social contemporâneo que sintetizam o debate em torno das principais dualidades que compõem o quadro constitutivo das ciências sociais, tais como explicação/compreensão, ação/estrutura, objetividade/subjetividade, natureza/cultura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

BOURDIEU, P. **O Poder Simbólico**. São Paulo: Difel, 1989.
BOURDIEU, P. **Razões Práticas**. São Paulo: Papyrus Editora, 1996.
ELIAS, N. **A Sociedade dos Indivíduos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.
FOCAULT, M. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.
FOCAULT, M. **Vigiar e Punir**. Rio de Janeiro: Vozes, 1991.
GIDDENS, A. **A Constituição da Sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

COMPLEMENTAR

BOURDIEU, P. **A Distinção**. São Paulo: Zouk, 2011.
FOCAULT, M. **A Hermenêutica do Sujeito**. São Paulo: Martins Fontes, 2004

RECOMENDADA

DUARTE JR. João Francisco. **O que é Realidade**. São Paulo: Brasiliense, 2000.
ROCHA, Everardo. **O que é Etnocentrismo**. São Paulo: Brasiliense, 2000.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO CHU0002	NOME DO COMPONENTE: FILOSOFIA E HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS SEMESTRE: II
---------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------

CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	Obrigatória	Não
60	-	60	45	-	Obrigatória	Não

EMENTA

Teoria do conhecimento: aspectos históricos e conceituais. Relação sujeito-objeto na produção do conhecimento filosófico e científico. Realidade, concepções de mundo e de ciência. Atitude filosófica e metodologia científica. Contexto de descoberta e contexto de justificação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

BANCON, Francis. **O progresso do conhecimento**. São Paulo: Unesp, 2007.
DESCARTE, René. **Discurso do método**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
EINSTEIN, Albert, INFELD, Leopold. **A evolução da Física**, Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
GALILEI, Galileu. **Diálogos sobre os dois máximos sistemas do mundo ptolomaico e copernicano**. São Paulo: Editora 34, 2011.
HUME, David. **Investigação sobre o entendimento humano e sobre os princípios da moral**. São Paulo: Unesp, 2004.
NEWTON, Isaac. **Princípios matemáticos da filosofia natural**. São Paulo: Nova Estella/Edusp, 1990.
POPPER, Karl. **O conhecimento objetivo**. São Paulo: Cultrix, 2014.

COMPLEMENTAR

CASSIRER, Ernest. **Indivíduo e cosmos na filosofia do renascimento**. São Paulo: Martin Fontes 2001.
FRENCH, Steven. **Ciência. Conceitos-chave em filosofia**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
KUHN, Thomas. **A estrutura das revoluções científica**. São Paulo: Unesp, 1992.

INSTRUMENTAL

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. Tradução: Alfredo Bosi. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
GRECO, John; SOSA, Ernst. **Compêndio de epistemologia**. São Paulo: Loyola, 2008.
LALANDE, André. **Vocabulário técnico e crítico da filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
MORA, Jose Ferrater. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
TSUI-JAMES, E.P., BUNNIN, Nicholas. **Compêndio de filosofia**. São Paulo: Loyola, 2007.

RECOMENDADA

ABRANTES, Paulo. **Método e ciência: uma abordagem filosófica**. Belo Horizonte, MG: Fino traço, 2013.
ARISTÓTELES. **Física**. Madri: Gredos 1992, Tradução Valentin GarciaYebra.
ARISTÓTELES. **Metafísica**. Madri: Gredos, 1990, Tradução Tomás Calvo Martinez.
BACHELARD. Gaston. **A formação do espírito científico**. Rio de Janeiro: Ed. Contraponto, 2002.
BACHELARD. Gaston. **O materialismo racional**. Lisboa: 70, 1990.
BACHELARD. Gaston. **O novo espírito científico**. Lisboa: edições 70, 2008.
CANGUILHEM, Georges. **Estudos de História e de filosofia das ciências: concernentes aos vivos e á vida**. Rio janeiro: Forense, 2012.
CANGUILHEM, Georges. **O conhecimento da vida**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Administração

-
- CHALMERS, Alan F. **O que é ciência afinal?** Rio de Janeiro: Brasiliense, 1993.
- CUPANI, Alberto. **Filosofia da tecnologia: Um convite**, Santa Catarina; UFSC, 2009.
- EINSTEIN, Albert. **A teoria da relatividade**. Porto Alegre: LP&M, 2013.
- FEYERABEND, Paul. **A ciência em uma sociedade livre**. São Paulo: Unesp, 2011.
- FEYERABEND, Paul. **Adeus a razão**. São Paulo: Unesp, 2010.
- GARIN, Eugênio. **Ciência e vida civil no renascimento italiano**. São Paulo: Unesp, 1996.
- GRANGER, Giles-Gaston. **A ciência e as ciências**. São Paulo: Editora da Unesp, 1994.
- HABERMAS, Jurgen. **Discurso filosófico da modernidade**. Tradução: Luiz Sérgio Repa e Rodnei Nascimento. São Paulo. Martins Fontes, 2002.
- HARRISON, Peter (org.) **Ciência e religião**. São Paulo: Editora Idéia das letras, 2014.
- HEMPEL, Carl G. **Filosofia da ciência natural**. Rio de Janeiro: Zahan editores, 1974.
- HENRY, John. **A revolução científica e as origens da ciência moderna**. Rio de Janeiro: Jorge Zahan Editor, 1998.
- HUSSERL, Edmund. **A idéia da fenomenologia**. Lisboa: Edições 70, 2014.
- KANT, Emmanuel. **Crítica da razão pura**. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2001.
- KOYRÉ, Alexandre. **Do mundo fechado ao universo infinito**. Rio de Janeiro. Forense Universitária, 2010.
- KOYRÉ, Alexandre. **Estudo de história do pensamento filosófico**. Rio de Janeiro. Forense, 2011.
- KUHN, Thomas. **A revolução Copernicana**. Lisboa: Edições 70, 2002.
- LAKATOS, Imre & Alan Musgrave. **A crítica e o desenvolvimento do conhecimento- quarto volume da atas do colóquio internacional sobre filosofia da ciência, realizado em Londres 1965**. São Paulo; Ed. Cultrix, 1979.
- LAUDAN, Larry et al. **Mudança científica: Modelos filosóficos em pesquisa histórica**. In: Revista de Estudos Avançados. 7(19), 1993.
- MERTON, Robert. **Ensaio de sociologia da ciência**. São Paulo: Associação filosófica Scientia Studia/Editora 34, 2013.
- MORIN, Edigar. **Ciência com consequência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2013.
- NOUVEL, Pascal. **Filosofia das ciências**. Campinas: Papyrus, 2013.
- POPPER, Karl. **A lógica da pesquisa científica**. Tradução: Leonidas Hegenberg e Octanny Silveira da Mota. São Paulo, Cultrix, 2014.
- POPPER, Karl. **Conjunturas e refutações**. Coimbra. Almedina, 2006.
- POPPER, Karl. **Os dois problemas fundamentais da teoria do conhecimento**. São Paulo, Unesp, 2013.
- REDONDI, Pietro. **Galileu Herético**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
- ROSSI, Paolo. **A chave universal: arte da modernização e lógica**. Bauru: Edusc, 2004.
- ROSSI, Paolo. **O nascimento da ciência moderna na Europa**. Bauru: Edusc, 2001.
- SANTOS, Boaventura de Souza. **Um discurso sobre as ciências**. São Paulo: Cortez, 2010.
- SIQUEIRA-BATISTA, Romulo & Rodrigo. **A ciência, a verdade e o real: variações sobre o anarquismo epistemológico de Paul Feyerabend**. In: Caderno Brasileiro de ensino de Física. V.22, n. 2 ago. 2005, p 240-262.
-



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO CHU4112	NOME DO COMPONENTE: GESTÃO DE CUSTOS SEMESTRE: II
--------------------------	------------------------------------------------------------------------

CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	Obrigatória	Contabilidade Introdutória
45	15	60	45	23		

EMENTA

Objetivos, finalidades e elementos da Contabilidade de Custos. Terminologia Básica e Classificação de Custos e Despesas. Sistemas de Custos industriais. Composição e cálculo dos custos industriais. Custos para decisão: custos fixos e variáveis, margem de contribuição e capacidade de produção, custeio variável, fixação do preço de venda, ponto de equilíbrio, relação custo/volume/lucro, introdução ao custeio baseado em atividades, custo padrão e análise de variações de materiais, MOD e CIF.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

- FONTOURA, Fernando Batista Bandeira da. **Gestão de Custos: Uma Visão Integradora e Prática dos Métodos de Custeio**. São Paulo: Atlas, 2013.
- MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARTINS, Eliseu; ROCHA, Welington. **Métodos de Custeio Comparados: custos e margens analisados sob diferentes perspectivas**. 2. ed. São Paulo: 2015.
- PERES JÚNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luis Martins de; COSTA, Rogério Guedes. **Gestão Estratégica de Custos: textos e testes com as respostas**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; PINHEIRO, Paulo Roberto. **Manual de Contabilidade de Custos**. São Paulo: Atlas, 2015.
- SILVA, Raimundo Nonato Sousa; LINS, Luiz dos Santos. **Gestão de Custos: contabilidade, controle e análise**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- VEIGA, Windsor Espenser; SANTOS, Fernando de Almeida. **Contabilidade de Custos – gestão em serviços, comércio e indústria**. São Paulo: Atlas, 2016.

COMPLEMENTAR

- BRUNI, Adriano Leal. **A Administração de Custos, Preços e Lucros: aplicações na HP12C e Excel**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- HORNGREN, C. T.; DATAR, S. M.; FOSTER, G. **Contabilidade de Custos: uma abordagem gerencial**. Tradução Robert Brian Taylor. Revisão técnica Arthur Ridolfo Neto, Antonieta E. Magalhães Oliveira, Fábio Gallo Garcia. v. 1., 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.
- HORNGREN, C. T.; DATAR, S. M.; FOSTER, G. **Contabilidade de Custos: uma abordagem gerencial**. Tradução Robert Brian Taylor. Revisão técnica Arthur Ridolfo Neto, Antonieta E. Magalhães Oliveira, Fábio Gallo Garcia. v. 1., 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.
- MARTINS, Eliseu; ROCHA, Welington. **Contabilidade de Custos: Livro de Exercícios**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- MELLO, Sérgio de Iudícibus e Gilmar Ribeiro de. **Análise de Custos: uma abordagem quantitativa**. São Paulo: Atlas, 2013.

RECOMENDADA

- BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. **Gestão de Custos e Formação de Preços: Com Aplicações na Calculadora HP 12C e Excel**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO CHU0003	NOME DO COMPONENTE: OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS
	SEMESTRE: II

CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		Oficina de Leitura e Produção Textual
30	30	60	45	23	Obrigatória	

EMENTA

Escrita e conhecimento. Texto e argumentação. Gêneros textuais acadêmicos. Leitura e produção de textos acadêmicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

CARVALHO, Gilcinei Teodoro; MARINHO, Marildes. **Cultura, escrita e letramento**. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

CITELLI, Adilson. **O texto argumentativo**. São Paulo: Scipione, 1994.

DUCROT, Oswald. **O dizer e o dito**. Campinas: Pontes, 2004.

HISSA, Cássio Eduardo Viana. **Entrenotas: compreensões de pesquisa**. Belo Horizonte: UFMG, 2013.

MOTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Manual de sobrevivência universitária**. Campinas: Papirus, 2004.

PERRELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado da argumentação: nova retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 2002

COMPLEMENTAR

BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. Trad. J. Guinsburg. Revisão de AliceKyoko Miyashiro. São Paulo: Perspectiva, 2004.

FOUCALT, Michel. **A ordem do discurso**. 2.ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

FOUCALT, Michel. **As palavras e as coisas**. Trad. Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

LEITE, Marli Quadros. **Resumo**. São Paulo: Paulistana, 2006.

RIOLFI, Claudia Rosa; ALMEIDA, Sonia; BARZOTTO, Valdir Heitor. **Leitura e escrita: impasses na universidade**. São Paulo: Paulistana, 2013.

RECOMENDADA

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a Metodologia do Trabalho Científico**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. Ed. São Paulo: Pearson, 2007.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. Ed. São Paulo: Bookman, 2009.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MIGUEL, P.A.C. (org). **Metodologia de Pesquisa em Engenharia de Produção e Gestão de Operações**. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2000

XAVIER, Antônio Carlos. **Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos**. São Paulo: Respel, 2011.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO CHU4113	NOME DO COMPONENTE: DIREITO DO TRABALHO E RELAÇÕES SINDICAIS
	SEMESTRE: II

CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		Direito Constitucional e Administrativo
60	-	60	45	-	Obrigatória	

EMENTA

Origem e fontes do direito do trabalho. O empregado, o empregador, o contrato de emprego e os institutos que dele derivam. A relação de emprego e as suas condições e obrigações especiais. Fundamentos de Direito Coletivo do Trabalho: Convenções Coletivas de Trabalho; Conflitos Coletivos de Trabalho (Direito de Greve); Organizações Sindicais. Acidentes de trabalho. Fiscalização do Trabalho: Atuação e Poderes dos órgãos administrativos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

DELGADO, Maurício Godinho. **Curso de Direito do Trabalho**. 15 ed. São Paulo: LTR, 2016.
GARCIA, Gustavo Filipe Barbosa. **Curso de Direito do Trabalho**. 10.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2016
MATINS, Sérgio Pinto. **Direito do Trabalho**. 31. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
NASCIMENTO, Amauri Mascaro. **Iniciação ao Direito do Trabalho**. 39. ed. São Paulo: LTr, 2014.
OLIVEIRA, Aristeu de. **Manual de prática trabalhista**. 48.ed. São Paulo: Atlas, 2013.

COMPLEMENTAR

BARROS, Alice Monteiro de. **Curso de Direito do Trabalho**. 10. ed. São Paulo: LTr, 2016.
DELGADO, Maurício Godinho. **Direito Coletivo do Trabalho**. 6 ed. São Paulo: LTR, 2015.
OLIVEIRA, Sebastião Geraldo de. **Indenizações por Acidente de Trabalho ou Doença Ocupacional**. 9.ed. São Paulo: LTR, 2015.

RECOMENDADA

BRASIL. **Consolidação das Leis do Trabalho**. São Paulo: Saraiva, 2015.
BRASIL. **Constituição (1988) da república federativa do Brasil**. Brasília: Câmara dos Deputados, 2015.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO CHU2003	NOME DO COMPONENTE: ECONOMIA II SEMESTRE: II
--------------------------	-------------------------------------------------------------------

CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	Obrigatória	Economia I
60	-	60	45	-		

EMENTA

Conceitos e Variáveis-chave da Macroeconomia; Determinação da Renda e do Produto Nacional; Setor Externo; Inflação e Desemprego; Setor Público; Crescimento Econômico e Desenvolvimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

DORNBUSH, Rudiger; FISCHER, Stanley. STARTZ, Richard. **Macroeconomia**. 11. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2014.

MANKIW, Gregory. **Macroeconomia**. 8.Ed. São Paulo: LTC, 2014.

MOCHÓN MORCILLO, Francisco. **Princípios de economia**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de (org.). **Manual de economia**: equipe de professores da USP. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

ROSSETTI, José Pascoal. **Introdução à economia**. 21. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. **Economia**: micro e macro. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. GARCIA, Manuel Enriquez. **Fundamentos de economia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. – Best Seller em Economia.

COMPLEMENTAR

BROOMAN, Frederick Spencer. **Macroeconomia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

FROYEN, Richard T. **Macroeconomia**. São Paulo: Saraiva, 2002.

HALL, Robert Ernest; TAYLOR, John B. **Macroeconomia**: teoria, desempenho e política. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

MOCHÓN MORCILLO, Francisco. **Economia**: teoria e política. 5. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

VICECONTI, Paulo; SILVÉRIO, Neves das. **Introdução à economia**. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

RECOMENDADA

BYRNS, Ralp T.; STONE, Gerald W. **Macroeconomia**. São Paulo: Makron Books, 1995.

CANO, Wilson. **Introdução à economia**: uma abordagem crítica. 3. ed. São Paulo: Ed. da UNESP, 2012.

COSTA, Fernando Nogueira da. **Economia em 10 lições**. São Paulo: Makron Books, 2000.

GASTALDI, José Petrelli. **Elementos de economia política**. 19.ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

MENDES, Judas Tadeu Grassi. **Economia**: fundamentos e aplicações. 2.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de; CORDEIRO, Marcos Pires; SANTOS, Sérgio Antônio dos. **Economia para administradores**. São Paulo: Saraiva, 2005.

PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de (org.). **Manual de introdução à economia**: equipe de professores da USP. São Paulo: Saraiva, 2006.

SACHS, Jeffrey; LARRAIN B., Felipe. **Macroeconomia**: em uma economia global. ed. ver. Atual. São Paulo: Makron Books, 2000.

SIMONSEN, Mario Henrique; CYSNE, Rubens Penha. **Macroeconomia**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1995.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

SOUZA, Nali de Jesus de. **Curso de economia**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

TROSTER, R. L.; MOCHÓN MORCILLO, F. **Introdução à economia**. ed. rev. e atual. São Paulo: Pearson/Makron Books, 2004.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; TROSTER, Roberto Luis. **Economia básica: teoria e exercícios**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

WESSELS, W. J. **Economia - Série Essencial**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO CHU4114 **NOME DO COMPONENTE: FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO III**
SEMESTRE: III

CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	Obrigatória	Fundamentos da Administração II
45	15	60	45	23		

EMENTA

Desenvolvimento das teorias básicas da Administração em uma perspectiva histórica e contextualizada: Toyotismo, Volvismo, Pós-Fordismo, Reestruturação Produtiva, Neoliberalismo, Globalização, Introdução aos Estudos Críticos, Identitários e Pós-Modernos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA:

WOMACK, James P.; JONES, Daniel T.; ROOS, Daniel. A máquina que mudou o mundo. [Nova ed. rev. e atual.]. Rio de Janeiro, RJ: Campus, c2004. 343 p. ISBN 9788535212693 (broch.).

KWASNICKA, Eunice Lacava. Introdução a Administração. São Paulo: Atlas, 2010.

ANTUNES, Ricardo Luis Coltro. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. [2. ed. rev. e ampl.]. São Paulo, SP : Boitempo, c2009. 287 p. (Mundo do trabalho). ISBN 9788585934439 (broch.).

DRUCKER, Peter. Introdução a Administração. São Paulo Pioneira: Thomson Learning, 2002.

CALDAS, Miguel P; FACHIN, Roberto Costa; FISCHER, Tânia; CLEGG, Stewart; HARDY, Cynthia; NORD, Walter R. Handbook de estudos organizacionais. Volume 2. São Paulo, SP: Atlas, 2001.

MARCHIORI, Marlene. Estudos Organizacionais em Interface com Cultura. Rio de Janeiro: SENAC RIO, 2014.

COMPLEMENTAR

BIHR, Alain. Da grande noite à alternativa: o movimento operário europeu em crise . 2. ed. Perdizes: Boitempo, c1998. 287 p. (Mundo do trabalho) ISBN 8585934263 (broch.)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO CHU4115	NOME DO COMPONENTE: INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA SEMESTRE: III
--------------------------	--------------------------------------------------------------------------------

CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60	-	60	45	-	Obrigatória	Não

EMENTA

Evolução da psicologia como ciência. Principais correntes de psicologia: estruturalismo, funcionalismo, behaviorismo, gestaltismo, humanismo, psicanálise, interacionismo, teoria de campo de Lewin. Objeto de estudo e métodos em Psicologia. Psicologia do Trabalho. Aspectos contemporâneos da Psicologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

AGUIAR, Maria Aparecida Ferreira de. **Psicologia aplicada à administração**: uma abordagem interdisciplinar. São Paulo: Saraiva, 2005.

BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Psicologia aplicada à administração de empresas**: psicologia do comportamento organizacional. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TRASSI, Maria de Lourdes. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

CODO, Wanderley. **Por uma psicologia do trabalho**: ensaios recolhidos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

HÜBNER, Maria Martha Costa; MOREIRA, Márcio Borges. **Fundamentos de Psicologia**: Temas Clássicos de Psicologia Sob a Ótica da Análise do Comportamento. São Paulo: Grupo Gen, 2012.

MORRIS, Charles G.; MAISTO, Albert Anthony. **Introdução à psicologia**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

COMPLEMENTAR

BRAGHIOLLI, Elaine Maria. et.al. **Psicologia Geral**. Petrópolis: Vozes, 2007.

DAVIDOFF, Linda L. **Introdução a psicologia**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2001.

HOCKENBURY, D. H.; HOCKENBURY, S. E. **Descobrimos a psicologia**. Tradução de John Harold Keeling e Eliana Lópes Keeling. Barueri, SP: Editora Manole, 2003.

KRUMM, Diane. **Psicologia do trabalho**. São Paulo: LTC, 2005.

SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. **História da psicologia moderna**. São Paulo: Thomson, 2005.

RECOMENDADA

CAMPOS, Dinael Corrêa de. **Atuando em Psicologia do Trabalho, Psicologia Organizacional e Recursos Humanos**. São Paulo: Grupo Gen, 2008.

GOULART, Íris Barbosa. **Psicologia organizacional e do trabalho**: teoria, pesquisa e temas correlatos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

MOTTA, Júlia Maria Casulari. **A psicologia e o mundo do trabalho no Brasil**: relações, história e memória.. São Paulo: Ágora, 2005.

SAMPAIO, Jáder dos Reis (Org). **Psicologia do trabalho e gestão de recursos humanos**: estudos contemporâneos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO CHU4133	NOME DO COMPONENTE: CÁLCULO FINANCEIRO
	SEMESTRE: III

CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	Obrigatória	Fundamentos da Matemática
45	15	60	45	23		

EMENTA

Diagrama de fluxo de caixa. O valor do dinheiro no tempo. Juros simples. Juros compostos. Mecanismos de capitalização. Operações de desconto. Equivalência de capitais. Proporcionalidade de taxas de juros. Equivalência de taxas de juros. Operações com taxas de juros. Séries uniformes. Séries não uniformes. Sistemas de amortização. Utilização da calculadora HP 12C e do software Excel para resolução de cálculos financeiros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática Financeira e suas aplicações**. 13. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2016.
BRUNI, Adriano L.; FAMÁ, Rubens. **Matemática Financeira**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
CRESPO, Antônio Arnot. **Matemática Financeira fácil**. 14. Ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
MATHIAS, Washington Franco; GOMES, José Maria. **Matemática Financeira**. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009.
SAMANÉZ, Carlos Patrício. **Matemática Financeira: aplicações a análise de investimentos**. São Paulo: Pearson, 2007.
VEIGA, Rafael Pachorelli. **Como usar a calculadora HP 12C: guia essencial das funções financeiras e estatísticas**. 12. Ed. São Paulo: Saint Paul, 2015.

COMPLEMENTAR

SECURATO, José Roberto (Org.). **Cálculo Financeiro das tesourarias: bancos e empresas**. 5. Ed. São Paulo: Saint Paul, 2015.

RECOMENDADA

TORRALVO, Caio Fragata; SOUSA, Almir Ferreira de; ROCHA, Ricardo Humberto. **Planejamento Financeiro Pessoal e Gestão do Patrimônio: Fundamentos e Prática**. São Paulo: Atlas, 2012.
LEONE, Rodrigo J. G. **Planejamento Financeiro Pessoal: organizando, planejando e controlando os fluxos de caixa**. João Pessoa: Gestor Financeiro Pessoal, 2013.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO
CHU4116

NOME DO COMPONENTE: CONTABILIDADE GERENCIAL

SEMESTRE: III

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
45	15	60	45	23	Obrigatória	Gestão de Custos

EMENTA

Introdução à Contabilidade Gerencial. Necessidade e Importância da Análise e Interpretação de Balanço. Estrutura das Demonstrações Contábeis. Níveis das Demonstrações Contábeis. Modelos contábeis de avaliação operacional. Operacionalização estratégica e informes contábeis. Implantação da estratégia e criação de valor sob o enfoque da contabilidade estratégica. O processo de tomada de decisões e a contabilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

ALVES, Revson Vasconcelos. **Contabilidade Gerencial**: livro-texto com exemplos, estudos de caso e atividades práticas. São Paulo: Atlas, 2013.

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade Gerencial**: teoria e prática. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

GARRISON, Ray H.; BREWER, Peter C.; NOREEN, Eric W. **Contabilidade Gerencial**. 14. ed. São Paulo: Amgh Editora, 2013.

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane Price. **Sistemas de Informação gerenciais**. 11. ed. São Paulo: Pearson, 2014.

MARION, José Carlos; RIBEIRO, Osni Moura. **Introdução à Contabilidade Gerencial**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2014 .

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Manual de Consultoria Empresarial**: conceitos, metodologia e práticas. São Paulo: 2015.

YOUNG, S. Mark; MATSUMURA, Ella Mae; KAPLAN, Robert S.; ATKINSON, Anthony A. **Contabilidade Gerencial**: informação para tomada de decisão e execução da estratégia. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

COMPLEMENTAR

BORNIA, Antonio Cezar. **Análise Gerencial de Custos**: aplicação em empresas modernas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CARDOSO, Ruy Lopes. **Orçamento Empresarial**: aprender fazendo. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

HOJI, Masakazu. **Administração Financeira e Orçamentária**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

PARISI, Cláudio; MEGLIORINI, Evandir. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Atlas, 2011.

SANTOS, Fernando de Almeida; VEIGA, Windsor Espenser. **Contabilidade**: com ênfase em micro, pequenas e médias empresas. São Paulo: Atlas, 2014.

RECOMENDADA

FABRETTI, Lúdio Camargo; FABRETTI, Dilene Ramos. **Direito Tributário para os Cursos de Administração e Ciências Contábeis**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

FARIA, Ana Cristina de; COSTA, Maria de Fátima Gameiro da. **Gestão de Custos Logísticos**: ABC, BSC, EVA. São Paulo: Atlas, 2005.

HOJI, Masakazu; SILVA, Hélio Alves da. **Planejamento e Controle Financeiro**: fundamentos e casos práticas de orçamento empresarial. São Paulo: Atlas, 2010.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

MORANTE, Antonio Salvador; JORGE, Fauzi Timaco. **Controladoria**: análise financeira, planejamento e controle orçamentário. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da; MARION, José Carlos Marion. **Manual de Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas**. São Paulo: Atlas, 2013.

SOUZA, Acilon Batista de. **Curso de Administração Financeira e Orçamento**: princípios e aplicações. São Paulo: Atlas, 2014.

WELSCH, Glenn A. **Orçamento Empresarial**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO CET0345	NOME DO COMPONENTE: ESTATÍSTICA I SEMESTRE: III
--------------------------	----------------------------------------------------------------------

CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	Obrigatória	Não
60	-	60	45	-	Obrigatória	Não

EMENTA

Variáveis qualitativas e quantitativas. Conceitos básicos de estatística descritiva, medidas de posição ou tendência central, medidas de dispersão ou variação, medidas de assimetria e curtose, medidas separatrizes. Apresentação gráfica e tabular de dados agrupados em classes. Conceitos básicos da teoria das probabilidades, variáveis aleatórias discretas e contínuas. Modelos probabilísticos discretos: Bernoulli, binomial, Poisson e geométrico. Modelos probabilísticos contínuos: uniforme, exponencial e normal. Amostragem probabilística. Distribuição amostral de estatísticas e teorema central do limite, estimação pontual e intervalar de parâmetros populacionais. Testes de hipóteses para uma população, testes estatísticos para a média populacional, testes estatísticos para a proporção populacional, teste para dados pareados. Testes de hipóteses para duas populações: testes estatísticos para a diferença de médias de duas populações, testes estatísticos para a diferença de duas proporções populacionais

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

ANDERSON, David R., SWEENEY, Dennis J., WILLIAMS, Thomas A. **Estatística Aplicada à Administração e Economia**. 2ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002
BUSSAB, Wilton de O.; MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. 8. Ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
FREUND John E. **Estatística Aplicada**. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
STEVENSON, W. J. **Estatística aplicada à administração**. Tradução de Alfredo Alves de Farias. Harbra, S.P., 2001.
TOLEDO, Geraldo Luciano, OVALLE, Ivo Isidoro. **Estatística Básica**. 2.ed. São Paulo: Editora Atlas, 1994.
TRIOLA, M. F. **Introdução à estatística**. São Paulo: Editora LTC, 2013.
VIEIRA, Sônia. **Introdução à Estatística**. Rio de Janeiro: Editora Campus Ltda, 1981.

COMPLEMENTAR

DEVORE, J. L. **Probabilidade e estatística para engenharia e ciências**. 8.ed. São Paulo : Cengage Learning, 2014.
JAMES, B. **Probabilidade: um curso em nível intermediário**. IMPA (2002).
MEYER, P.L. **Probabilidade, aplicações á estatística**. Tradução de Ruy C. B. Lourenço Filho, (ENCE/IBGE), Rio de Janeiro, R.J., 1984.
MURTEIRA, B. J. F. **Probabilidade e Estatística**. Vol. I, McGraw-Hill de Portugal, 1980
SPIEGEL, M. R.; SCHILLER, J.; SRINIVASAN, A. **Probabilidade e estatística: 897 problemas resolvidos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 440p. (Coleção Schaum).

RECOMENDADA

LAPPONI, J. C. **Estatística usando Excel**. Rio de Janeiro : Elsevier-Campus, 2005.
SIEGEL, S.; CASTELLAN JÚNIOR, N. J. **Estatística não-paramétrica para ciências do comportamento**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 448p. (Série Métodos de Pesquisa).
SPIEGEL, M. R. **Estatística**. 3. ed. São Paulo, Makron Books, 1999.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO CHU4117	NOME DO COMPONENTE: DIREITO EMPRESARIAL E TRIBUTÁRIO SEMESTRE: III
--------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------

CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		Direito Constitucional e Administrativo
60	-	60	45	-	Obrigatória	

EMENTA

O Estado e Poder de Tributar. Sistema Tributário Nacional. Princípios constitucionais tributários. Tributos: conceitos e classificação. Fontes do Direito Tributário. Vigência, aplicação e integração da legislação tributária. Obrigação Tributária. Crédito Tributário. Administração Tributária. Garantias e Privilégios do Crédito Tributário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

AMARO, Luciano. **Direito tributário brasileiro**. 21. Ed. São Paulo: Saraiva, 2016.
BALEEIRO, Aliomar. **Direito tributário brasileiro**. Atualizada por Misabel Abreu Machado Derzi. 12.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2013.
CARRAZZA, Roque Antonio. **Curso de direito constitucional tributário**. 30. Ed. São Paulo: Malheiros, 2015.
CARVALHO, Paulo de Barros. **Curso de direito tributário**. 23. Ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
MACHADO, Hugo de Brito. **Curso de direito tributário**. 37 ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

COMPLEMENTAR

BALTHAZAR, Ubaldo Cesar. **História do Tributo no Brasil**. Fpolis: Boiteux, 2005.
FALCÃO, M.A. **A construção doutrinária e ideológica do tributo do pensamento liberal e social democrata à pós-modernidade**. In: Atividade empresarial e mudança social. 1.ed. vol.1. Marília, São Paulo, Artes & Ciências, 2009.
PAES, José Eduardo Sabo. **Fundações, associações e entidades de interesse social: aspectos jurídicos, administrativos, contábeis, trabalhistas e tributários**. 8.ed. São Paulo: Forense, 2013.
SABBAG, Eduardo. **Manual de Direito Tributário**. 8. Ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

RECOMENDADA

BRASIL. **Código Tributário Nacional**. Brasília: Câmara dos Deputados, 2016.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO CHU4135	NOME DO COMPONENTE: ECONOMIA BRASILEIRA SEMESTRE: III
--------------------------	------------------------------------------------------------------------

CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	Obrigatória	Economia II
60	-	60	45	-		

EMENTA

Economia Colonial – Séculos XVI a XIX; Expansão Cafeeira e Origens da Indústria; Processo de Substituição de Importações – da Crise de 1930 ao II PND; Anos 1980 – Crise e Inflação; Anos 1990 – Modernização Conservadora; Novo Século - Economia Brasileira Pós-Estabilização; A Crise Atual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

DELFIM NETO, Antonio (Coord.). **O Brasil do Século XXI**. O Brasil e a Ciência Econômica em Debate. Vol. I. São Paulo: Saraiva, 2011.
FURTADO, Milton Braga. **Síntese da economia brasileira**. 7.ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2012.
LACERDA, Antônio Corrêa de et al. **Economia brasileira**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
LANZANA, Antonio Evaristo Teixeira. **Economia brasileira: fundamentos e atualidade**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2012.
MARQUES, Rosa Maria; FERREIRA, Mariana Ribeiro Jansen. **O Brasil sob a nova ordem: a economia brasileira contemporânea – uma análise dos governos Collor a Lula**. São Paulo: Saraiva, 2009.
PIRES, Marcos Cordeiro. **Economia brasileira: da colônia ao governo Lula**. São Paulo: Saraiva, 2010.
REMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; TONETO JÚNIOR, Rudinei. **Economia brasileira contemporânea**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2013.

COMPLEMENTAR

BAER, Werner. **A economia brasileira**. 2. ed. São Paulo: Nobel. 2003.
FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. 34. ed. São Paulo: Nacional, 2007.
GIAMBIAGI, Fábio; CASTRO, Lavínia Barros de; VILLELA, André; HERMANN, Jennifer. **Economia brasileira contemporânea (1945-2004)**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
PRADO JÚNIOR, Caio. **História econômica do Brasil**. 43. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.
SOUZA, Nilson Araújo. **Economia brasileira contemporânea: de Getúlio à Lula**. 2.ed. amp. São Paulo: Atlas, 2008.

RECOMENDADA

COSTA, Fernando Nogueira da. **Economia em 10 lições**. São Paulo: Makron Books, 2000.
GASTALDI, José Petrelli. **Elementos de economia política**. 19.ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
MARQUES, Rosa Maria et al. **Economia brasileira**. São Paulo; Saraiva, 2001.
MENDES, Judas Tadeu Grassi. **Economia: fundamentos e aplicações**. 2.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
SOUZA, Nali de Jesus de. **Curso de economia**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
VELLOSO, João Paulo dos Reis (coord.). **O Real e o futuro da economia**. Rio de Janeiro: José Olympio Ed., 1995.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO CHU4118	NOME DO COMPONENTE: ESTUDOS ORGANIZACIONAIS I SEMESTRE: IV
--------------------------	---------------------------------------------------------------------------------

CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		Fundamentos de Administração III
45	15	60	45	23	Obrigatória	

EMENTA

Administração como estudos organizacionais. O conceito de metáfora e a metáfora como conceito. Os fundamentos da administração sob a perspectiva das metáforas organizacionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

ALVES, Giovanni. **Trabalho e subjetividade**: O espírito do toyotismo na era do capitalismo manipulatório. São Paulo: Boitempo, 2011.

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao Trabalho?** ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 2011.

CLEGG, Stewart R.; HARDY, Cynthia; NORD, Walter R.; CALDAS, Miguel; FACHIN, Roberto; FISHER, Tânia. **Handbook de Estudos Organizacionais**, volume 1. São Paulo: Atlas, 2009.

DAVEL, Eduardo. **Gerência em Ação**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

LEVY, Dominique. DUMENIL, Gerad. **A crise do Neoliberalismo**. São Paulo: Boitempo, 2014.

PINTO, Augusto Geraldo. **A organização do trabalho no século XX: Taylorismo, Fordismo e Toyotismo**. São Paulo: Expressão popular, 2013

SCAICO, Osvaldo. **Organização Flexível**. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

WOMACK, James. JONES, Daniel. **A Máquina que Mudou o Mundo**. Elsevier, 2004

COMPLEMENTAR

ASSANGE, Julian. **Cypherpunks: liberdade e o futuro da internet**. São Paulo: Boitempo, 2013.

BERNARDO, Márcia Hespagnol Bernardo. **Trabalho duro, discurso flexível uma análise das contradições do toyotismo a partir da vivência de trabalhadores**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

MICHENER, H. A. DELAMATER, I. D. MYERS, D. J. **Psicologia social**. São Paulo: Pioneira, thompson Learning, 2005

ZANELLI, J. C. BORGES-ANDRADE, J. E. BASTOS, A. V. B. (Eds.). **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RECOMENDADA

OLIVEIRA, Eurenice. **Toyotismo no Brasil**. São Paulo: Boitempo, 2006.

PALMEIRA, Jorge Nassar; TENÓRIO, Fernando Guilherme. **Flexibilização organizacional**: aplicação de um modelo de produtividade total. Brasília, DF; Rio de Janeiro: ELETRONORTE: FGV, 2002.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO CHU4119	NOME DO COMPONENTE: GESTÃO DE PESSOAS I SEMESTRE: IV
--------------------------	---------------------------------------------------------------------------

CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	Obrigatória	Introdução à Psicologia
45	15	60	45	23		

EMENTA

Introdução à Gestão de Pessoas. Planejamento de Gestão de pessoas. Ambiente organizacional: cultura, poder, liderança e motivação. Recrutamento. Seleção. Treinamento. Desenvolvimento e Aprendizagem organizacional. Natureza da atividade prática: planejamento e execução de treinamentos pelos alunos fora de sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

ARAUJO, Luis César G. de. GARCIA, Adriana Amadeu. **Gestão de Pessoas**. São Paulo: Atlas, 2014.
BARBIERI, Ugo Franco. **Gestão de Pessoas nas organizações: conceitos básicos e aplicações**. São Paulo: Atlas, 2016.
BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; ABBAD, Gardênia da Silva; MOURÃO, Luciana. **Treinamento, desenvolvimento e educação em organizações e trabalho: fundamentos para a gestão de pessoas**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2006.
DUTRA, Joel Souza. **Competências: conceitos e instrumentos para a gestão de pessoas na empresa moderna**. São Paulo: Atlas, 2011.
FLEURY, Maria Tereza Leme. et al. **As pessoas na organização**. São Paulo: Editora Gente, 2002.
LACOMBE, Francisco. **Recursos Humanos: Princípios e Tendências**. 2.ed. – São Paulo: Saraiva, 2011.
MARRAS, Jean Pierre. **Gestão de Pessoas em empresas inovadoras**. São Paulo: Saraiva, 2011.

COMPLEMENTAR

DAÓLIO, Luiz Carlos. **Perfis & competências: retrato dos executivos, gerentes e técnicos**. São Paulo: Érica, 2004.
GIL, Antônio Carlos. **Gestão de Pessoas: enfoque nos papéis profissionais**. 1.ed. - 15.reimpr. – São Paulo: Atlas, 2001.
RUAS, Roberto Lima; ANTONELLO, Claudia Simone; BOFF, Luiz Henrique (Orgs). **Os novos horizontes da gestão: aprendizagem organizacional e competências**. Porto Alegre: Bookman, 2005.
ZARIFIAN, Philippe. **Objetivo competência: por uma nova lógica**. São Paulo: Atlas, 2011.

RECOMENDADA

DRUCKER, Peter F. **Fator humano e desempenho**. Cengage Learning Editores, 1997.
MCGREGOR, Douglas. **O lado humano da empresa**. São Paulo: M. Fontes, 1999.
MILKOVICH, George T.; BOUDREAU, John W. **Administração de Recursos Humanos**. São Paulo: Atlas, 1999.
SCHEIN, Edgar G. **Cultura organizacional e liderança**. São Paulo: Atlas, 2009.
TANURE, Betania; EVANS, Paul; PUCIK, Vladimir. **A gestão de pessoas no Brasil: virtudes e pecados capitais: estudos de casos**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2007.
WOOD JUNIOR, Thomaz. **Mudança organizacional**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO CHU4134	NOME DO COMPONENTE: FINANÇAS I SEMESTRE: IV
--------------------------	------------------------------------------------------------------

CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		Cálculo Financeiro e Contabilidade Gerencial
45	15	60	45	23	Obrigatória	

EMENTA

O papel e o ambiente das finanças corporativas. Decisões financeiras. Fluxo de caixa e planejamento financeiro. Gestão do capital de giro. Risco e retorno. Custo de capital. Alavancagem. Estrutura de capital. Política de dividendos. Técnicas de orçamento de capital: valor presente líquido, taxa interna de retorno e payback. Utilização da calculadora HP 12C aplicado às finanças corporativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

- ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- BERK, Jonathan; DEMARZO, Peter. **Finanças empresariais**. Porto Alegre: Bookman, 2008.
- BRIGHAM, E. F. and EHRHARDT, M. C. **Financial Management: Theory and Practice**. 15.ed. Cengage Learning, 2016.
- DAMODARAN, Aswath. **Finanças corporativas**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 12.ed.. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
- ROSS, Stephen A; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey; LAMB, Roberto. **Administração Financeira**. 10. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2015.
- VEIGA, Rafael Pachoaelli. **Como usar a calculadora HP 12C: guia essencial das funções financeiras e estatísticas**. 12. ed. São Paulo: Saint Paul, 2015.

COMPLEMENTAR

- ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, Cesar Augusto Tiburcio. **Administração do Capital de Giro**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- DAMODARAN, Aswath. **Avaliação de investimentos: ferramentas e técnicas para a determinação do valor de qualquer ativo**. 2.ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010.
- SECURATO, José Roberto. **Decisões financeiras em condições de risco**. 2. ed. São Paulo, Saint Paul, 2007.

RECOMENDADA

- DAMODARAN, Aswath. **Gestão Estratégica do Risco**. 1. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
-



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO CHU4120	NOME DO COMPONENTE: ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA I SEMESTRE: IV
--------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------

CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	Obrigatória	Economia II
30	30	60	45	23		

EMENTA

Estratégia: Conceitos e usos. As escolas da Estratégia. O Diamante de Porter. A Matriz SWOT. A Matriz BCG. Os modelos de Planejamento Estratégico. *Balanced Score Card*. A Visão Baseada em Recursos. A Integração Vertical. Teoria dos Jogos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

KAPLAN, Robert S. NORTON, David P. **A Execução Premium**. Rio de Janeiro: Elsevier-Campus, 2008.
MINTZBERG, Henry. LAMPEL, Joseph. QUINN, James Brian. GHOSHAL, Sumantra. **O Processo da Estratégia**. 4. ed. Porto Alegre : Bookman, 2006.
OSTERWALDER, Alexander. PIGNEUR, Yves. **Inovação em Modelos de Negócio**. Rio de Janeiro : Alta Books Editora, 2011.
PENTEADO, R. **Organizações Inteligentes**. Brasília : Embrapa, 2007.
PORTER, Michael E. **Vantagem Competitiva**. Rio de Janeiro : Campus, 1989.
SANTOS FILHO, Humberto. **Estratégia: definição, tradução, implementação e revisão**. Sergipe: Editora Tiradentes, 2015.
VÁSQUEZ, J.M.; TORRES, J.M.S. **Sinergia entre la Prospectiva Tecnológica y la Vigilancia Tecnológica e Inteligência Competitiva**. Colciencias. Bogota, 2008.

COMPLEMENTAR

KAPLAN, Robert S. NORTON, David P. **Mapas Estratégicos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
PORTER, Michael E. **Competição**. Rio de Janeiro : Campus, 2009.
PORTER, Michael E. **Vantagem Competitiva**. Rio de Janeiro : Campus, 1989.
PRAHALAD, C. K. HAMEL, Gary. **Competindo pelo futuro**. Rio de Janeiro : Elsevier, 2005.
PRAHALAD, C. K. KRISHNAN, M. **A Nova era da Inovação**. Rio de Janeiro : Campus, 2008.

RECOMENDADA

INSTITUTO NACIONAL DE TECNOLOGIA. **Nota Técnica 14 - Prospecção tecnológica: metodologias e experiências nacionais e internacionais**. COELHO, G. M. (Org.). Rio de Janeiro: INT/FINEP/ANP Projeto CTPetro Tendências Tecnológicas, Nota Técnica 14. 2003.
PELAEZ, v. **Prospecção tecnológica**. In: Pelaez, v.; Szmrecsanyi, t. (orgs). **Economia da inovação tecnológica**. São Paulo : Hucitec, 2006.
PORTER, Alan L. CUNNINGHAM, Scott W. **Tech Minning**. Wiley. New Yersey, 2005.
PORTER, et al. **Technology futures analysis: Forward integration of the field & new methods**. Technological forecasting and social change. Elsevier. 2004.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO CHU2001	NOME DO COMPONENTE: ESTADO E SOCIEDADE SEMESTRE: IV
--------------------------	--------------------------------------------------------------------------

CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	Obrigatória	Não
45	15	60	45	23	Obrigatória	Não

EMENTA

Teorias do Estado e da Sociedade. Conceito clássico e moderno de política. Teorias sobre a natureza do Estado. Elementos essenciais do Estado. Correntes do pensamento político. Tomada de decisão e conflito nas relações entre Estado e Sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

- BOBBIO, Norberto. **Estado, governo, sociedade**: para uma teoria geral da política. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.
- CREVELD, Martin van. **Ascensão e declínio do Estado**. Trad. de Jussara Simões. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- HOBBS, Thomas. **Leviatã**. São Paulo: Ed. Martin Claret, 2008.
- LOCKE, John. **Segundo tratado sobre o governo**: ensaio relativo à verdadeira origem, extensão e objetivo do governo civil. São Paulo: Ed. Martin Claret, 2005.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Do contrato social**. São Paulo: Ed. Martin Claret, 2004.
- WEFFORT, Francisco C. (org.). **Os clássicos da política**: Burke, Kant, Hegel, Tocqueville, Stuart Mill, Marx. V. 02. 10. ed. São Paulo: Editora Ática, 2001.
- WEFFORT, Francisco C. (org.). **Os clássicos da política**: Maquiavel, Hobbes, Locke, Montesquieu, Rousseau, O Federalista. V. 01. 13. ed. São Paulo: Editora Ática, 2000.

COMPLEMENTAR

- CROSSMAN, R. H. S. **Biografia do Estado moderno**. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1980.

RECOMENDADA

- BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos; WILHEN, Jorge Wilhelm; SOLA, Lourdes (orgs.). **Sociedade e Estado em Transformação**. São Paulo: Editora da UNESP, 1999.
- FURTADO, Celso. **Desenvolvimento e Subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1961.
-
-



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO CET3112	NOME DO COMPONENTE: ESTATÍSTICA II SEMESTRE: IV
--------------------------	----------------------------------------------------------------------

CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	Obrigatória	Estatística I
60	-	60	45	-	Obrigatória	Estatística I

EMENTA

Análise de variância e comparação entre médias. Teste do Qui-quadrado. Correlação e regressão linear simples, ajustamento de modelos não lineares, método dos mínimos quadrados, regressão linear múltipla. Família exponencial de distribuições e introdução aos modelos lineares generalizados. Análise de Séries Temporais, decomposição clássica, suavização exponencial, séries estacionárias e não estacionárias. Controle Estatístico da Qualidade e do Processo, Sistema ISSO

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

- DEVORE, J. L. **Probabilidade e estatística para engenharia e ciências**. 8.ed. São Paulo : Cengage Learning, 2014.
- FREUND John E. **Estatística Aplicada**. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- MEYER, P.L. **Probabilidade, aplicações á estatística**. Tradução de Ruy C. B. Lourenço Filho, (ENCE/IBGE), Rio de Janeiro, R.J., 1984.
- MORETTIN, L. G. **Estatística Básica: Inferência - Volume 2 - 2000**. Editora PEARSON EDUCATION DO BRASI, 2000.
- MORETTIN, P. A. TOLOI, C. M. **Análise de Séries Temporais**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.
- PALADINI, E. P. **Gestão da Qualidade no Processo - A qualidade na produção de bens e serviços**. São Paulo : Editora Atlas, 1995.
- VIEIRA, S., HOFFMANN, R. **Análise de Regressão**. São Paulo : Editora: Hucitec, 1998.

COMPLEMENTAR

- BUSSAB, Wilton de O.; MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. 8. Ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
- PALADINI, E. P. **Qualidade Total na Prática - Implantação e avaliação de sistemas de qualidade total**, São Paulo: Atlas, 1994.
- SIEGEL, S.; CASTELLAN JÚNIOR, N. J. **Estatística não-paramétrica para ciências do comportamento**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 448p. (Série Métodos de Pesquisa).
- SPIEGEL, M. R.; SCHILLER, J.; SRINIVASAN, A. **Probabilidade e estatística: 897 problemas resolvidos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 440p. (Coleção Schaum).
- TOLEDO, Geraldo Luciano, OVALLE, Ivo Izidoro. **Estatística Básica**. 2ed. São Paulo: Editora Atlas, 1994.

RECOMENDADA

- JAMES, B. **Probabilidade: um curso em nível intermediário**. IMPA (2002).
- LAPPONI, J. C. **Estatística usando Excel**. Rio de Janeiro : Elsevier-Campus, 2005.
- MONTGOMERY, D. C. **Introduction to Statistical Quality Control**. John Wiley & Sons, New York, 2005.
- SPIEGEL, M. R. **Estatística**. 3. ed. São Paulo, Makron Books, 1999.
- TRIOLA, M. F. **Introdução à estatística**. São Paulo: Editora LTC, 2013.
-
-



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO CHU4136	NOME DO COMPONENTE: GESTÃO POR PROCESSOS SEMESTRE: IV
--------------------------	----------------------------------------------------------------------------

CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	Obrigatória	Fundamentos da Administração II
45	15	60	45	23		

EMENTA

Organização e Análise: objetivos e estrutura. Análise de processos, organizacional e de negócios. Instrumentos de Organização, Sistemas e Métodos. Desenho de negócios e avaliações de organizações. Diagnóstico organizacional. Gestão da Qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

ACADEMIA PEARSON. **Organização, Sistemas e Métodos**. LLATAS, Maria Virginia (Org.) São Paulo: Academia Pearson, 2011.

ARAÚJO, LUÍS César G. de. **Organização, sistemas e métodos- e as tecnologias de gestão organizacional**. Vol. 1. 5. ed. São Paulo : Atlas, 2011.

ASCENSÃO, Luis Carlos M.D´. **Organização, Sistemas e Métodos**. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

BALLESTERO-ALVAREZ, Maria Esmeralda. **Manual de Organização Sistemas e Métodos**. 6. Ed. São Paulo: Alas, 2015.

CRUZ, Tadeu. **Sistemas, Organização & Métodos**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2013.

HALL. Richard H. **Organizações - Estruturas, Processos e Resultados**. 8.ed. São Paulo: Pearson, 2004.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas, organização & métodos - uma abordagem gerencial**. 21. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

COMPLEMENTAR

CARREIRA, Dorival. **Organização, sistemas e métodos: ferramenta para racionalizar as rotinas de trabalho e a estrutura organizacional da empresa**. São Paulo: Saraiva, 2009.

CURY, Antônio. **Organização e métodos: uma visão holística**. 8. ed. Ver. e ampl. – 2. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2006.

LACOMBE. F.; HEILBORN. G. **Administração: princípios e tendências**. São Paulo: Saraiva, 2003.

PAIM, R. et al. **Gestão de processos: pensar, agir e aprender**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

RECOMENDADA

ARAÚJO, LUÍS César G. de. **Organização, sistemas e métodos- e as tecnologias de gestão organizacional**. Vol. 1. 5. ed. São Paulo : Atlas, 2011.

CURY, Antônio. **Organização e métodos: uma visão holística**. 8. ed. Ver. e ampl. – 2. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2006.

MINTZBERG, Henry. **Criando organizações eficazes: estruturas em cinco configurações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO CHU4146	NOME DO COMPONENTE: ESTUDOS ORGANIZACIONAIS II SEMESTRE: V
--------------------------	---------------------------------------------------------------------------------

CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	Obrigatória	Estudos Organizacionais I
45	15	60	45	23		

EMENTA

Epistemologia e Administração. Metáforas e paradigmas nos estudos organizacionais. Estudos organizacionais críticos: Pós-modernismo e a escola de Frankfurt.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

CLEGG, Stewart R.; HARDY, Cynthia; NORD, Walter R.; CALDAS, Miguel; FACHIN, Roberto; FISHER, Tânia. **Handbook de Estudos Organizacionais**, volume 1. São Paulo: Atlas, 2009.
MOTTA, Fernando Claudio Prestes. **Organização e Poder**. São Paulo: Atlas, 1990.
PAULA, Ana Paula Paes de. **Teoria Crítica nas Organizações**. São Paulo: Thomson, 2008.
RAMOS, Alberto Guerreiro. **A Nova Ciência das Organizações: uma reconceitualização da riqueza das nações**. Rio de Janeiro, Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1981.
SILVER, Beverly J. **Forças do Trabalho - movimentos de trabalhadores e globalização desde 1870**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2005.
TRAGTENBERG, Mauricio. **Administração, Poder e Ideologia**. 3. ed. São Paulo: UNIESP, 2005.

COMPLEMENTAR

CASTORIADIS, Cornelius. **A experiência do movimento operário**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.
MARCUSE, Herbert. **Ideologia da sociedade industrial**. São Paulo: Zahar Editora, 1969.
OITICICA, José de. **A doutrina anarquista ao alcance de todos**. 5. ed. São Paulo: Econômica Editorial, 1983.
SANTILLÁN, Diego Abbad de. **Organismo econômico da revolução – a autogestão na revolução espanhola**. Brasiliense, 1980.

RECOMENDADA

BERNARDO, João. **Economia dos conflitos sociais**. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2009.
CARVALHO, Cristina Amélia; VIEIRA, Marcelo Milano Falcão. **O Poder nas Organizações**. São Paulo: Thomson, 2007.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO CHU4144	NOME DO COMPONENTE: GESTÃO DE PESSOAS II SEMESTRE: V
--------------------------	---------------------------------------------------------------------------

CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	Obrigatória	Gestão de Pessoas I
60	-	60	45	-		

EMENTA

Cargos e Salários. Planos de Carreira. Remuneração e Benefícios sociais. Avaliação de Desempenho. Saúde e Segurança do trabalhador. Gestão de Conflitos. Relações Trabalhistas. Tendências na área de Gestão de Pessoas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

ARAUJO, Luis César G. de. GARCIA, Adriana Amadeu. **Gestão de Pessoas**. São Paulo: Atlas, 2014.
DUTRA, Joel Souza. **Administração de carreiras: uma proposta para repensar a gestão de pessoas**. São Paulo: Atlas, 1996.
FERRAZ, Deise Luiza da Silva; OLTRAMARI, Andrea Poletto; PONCHIROLLI, Osmar . **Gestão de pessoas e relações de trabalho**. São Paulo: Atlas, 2011.
FLEURY, Maria Tereza Leme. et al. **As pessoas na organização**. São Paulo: Editora Gente, 2002.
MARRAS, Jean Pierre. **Gestão de Pessoas em empresas inovadoras**. São Paulo: Saraiva, 2011.
OLIVEIRA, Aristeu de. **Manual de Descrição de Cargos e Salários**. São Paulo: Atlas: 2013.
VECCHIO, Robert P. **Comportamento Organizacional**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

COMPLEMENTAR

DUTRA, Joel Souza. **Gestão de Pessoas: Modelo, Processos, Tendências e Perspectivas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2016.
GIL. Antônio Carlos. **Gestão de Pessoas: enfoque nos papéis profissionais**. 1.ed. - 15.reimpr. – São Paulo: Atlas, 2001.
LACOMBE, Francisco. **Recursos Humanos: Princípios e Tendências**. 2.ed. – São Paulo: Saraiva, 2011.
MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Recursos Humanos: estratégia e gestão de pessoas na sociedade global**. Grupo Gen-LTC, 2014.
SNELL, Scott; BOHLANDER, George W. (Colab). **Administração de recursos humanos**. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

RECOMENDADA

BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. **Segurança do trabalho: guia prático e didático**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2012.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO CHU4145	NOME DO COMPONENTE: ADMINISTRAÇÃO MERCADOLÓGICA I SEMESTRE: V
--------------------------	------------------------------------------------------------------------------------

CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	Obrigatória	Administração Estratégica I
45	15	60	45	23		

EMENTA

Conceituação de Marketing. Categorias de Orientações Empresariais. Análises dos Ambientes Externo e Interno. Análise da Concorrência. O processo de Pesquisa de Marketing. Marketing de Atração: Segmentação de Mercado e Posicionamento Competitivo. Controle das Atividades de Marketing.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

KARTAJAYA, H.; SETIAWAN, I. **Marketing 3.0**: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
KEEGAN, Warren J. **Marketing Global**. 7 ed. São Paulo: Pearson. 2005.
KOTLER Philip. BLOOM, Paul N. **Marketing de Serviços Profissionais**. 2 ed. Barueri : Manole. 2002.
KOTLER, Philip. ARMSTRONG, Gary. **Princípios de Marketing**. 15. ed. São Paulo: Pearson, 2015.
KOTLER, Philip.; KELLER, Kevin Lane. **Administração de Marketing**. 14.ed. São Paulo: Pearson Education - Br, 2012.
MALHOTRA, Narech K. ROCHA, Ismael. LAUDISIO, Maria Cecilia. ALTHEMAN, Édman.; BORGES, Fábio Mariano. **Introdução à Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Pearson. 2005.
SOLOMON. Michael R. **O Comportamento do Consumidor**: Comprando, Possuindo e Sendo. 11 ed. São Paulo: Bookman. 2016.

COMPLEMENTAR

COBRA, Marcos. **Administração de Marketing no Brasil**. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier - Campus, 2015.
HOOLEY Graham. PIERCY, Nigel F. NICOULAND, Brigitte. **Estratégia de Marketing e Posicionamento Competitivo**. 4.ed. São Paulo: Pearson, 2011.
LOVELOCK, Christopher. WIRTZ, Jochen. HEMZO, Miguel Angelo. **Marketing de Serviços - Pessoas, Tecnologia e Estratégia**. 7. ed. São Paulo: Pearson, 2011.
MOHR, Jakki. SENGUPTA, Sanjit. SLATER, Stanley. LUCHT, Richard. **Marketing para Mercados de alta Tecnologia e de Inovações**. São Paulo: Pearson, 2012.
STRAUSS, Judy. RAYMOND, Frost. **E-Marketing**. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011

RECOMENDADA

COUGHLAN, Anne T. ANDERSON, Erin. STERN, Louis W. EL-ANSARY, Adel I. **Canais de Marketing**. São Paulo: Pearson, 2012.
MESTRINER, Fabio. **Design de Embalagem Curso Básico**. 2.ed. São Paulo: Pearson, 2002.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO CHU4122	NOME DO COMPONENTE: FINANÇAS II SEMESTRE: V
--------------------------	------------------------------------------------------------------

CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
45	15	60	45	23	Obrigatória	Economia Brasileira e Finanças I

EMENTA

O papel e o ambiente dos mercados financeiros. Intermediação financeira entre os agentes econômicos. O funcionamento do Sistema Financeiro Nacional (SFN). Políticas econômicas: monetária, fiscal e cambial. Estrutura e funções dos mercados monetário, de crédito, de capitais e cambial. Produtos financeiros e bancários. Bolsa de valores e o mercado de ações. Derivativos: mercado a termo, mercado futuro, opções e swap.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
BAILEY, Roy E.. **The Economics of Financial Markets**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
CAMPBELL, J.Y., LO, A.W. and MACKINLAY, A.C. **The Econometrics of Financial Markets**. 2. ed. Princeton: Princeton University Press, 2012.
FORTUNA, Eduardo. **Mercado Financeiro: Produtos e Serviços**. 20. ed. Qualitymark, 2015.
HULL, John C. **Opções, Futuros e Outros Derivativos**. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016.
LIMA, Iran Siqueira de; LIMA, Gerlando Augusto Sampaio de; PIMENTEL, Renê Coppe (coord.). **Curso de Mercado Financeiro**. 2. ed. São Paulo, Atlas, 2012.
SECURATO, José Roberto; SECURATO, José Cláudio (coord.). **Mercado Financeiro: conceitos, cálculo e análise de investimentos**. 3. ed. São Paulo: Saint Paul, 2009.

COMPLEMENTAR

MELLO, Pedro C. de; SPOLADOR, Humberto. **Crises financeiras: quebras, medos e especulações do mercado**. 2. ed. São Paulo, Saint Paul, 2012.
MICELE, Wilson Motta. **Derivativos de agronegócios: gestão de riscos de mercado**. 2. ed. São Paulo, Saint Paul, 2016.
PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de capitais: fundamentos e técnicas**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

RECOMENDADA

DAMODARAN, Aswath. **Gestão Estratégica do Risco**. 1. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO CHU4147	NOME DO COMPONENTE: GESTÃO PÚBLICA I SEMESTRE: V
--------------------------	-----------------------------------------------------------------------

CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	Obrigatória	Estado e Sociedade
45	15	60	45	23		

EMENTA

Diversidade de ambientes organizacionais e as especificidades do setor público. Formas e sistemas de governo e a gestão pública contemporânea. Principais abordagens teóricas acerca da Administração Pública. Reforma do Estado e modernização do setor público. Estado Democrático de Direito. As relações entre Estado e Cidadão (Organizações Sociais, Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público, Agências Reguladoras e Agências Executivas). Contratos de Gestão e Termos de Parceria. Gestão de Políticas Públicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

- BRESSER PEREIRA, Luiz C.; SPINK, Peter K. **Reforma do estado e administração pública gerencial**. Rio de Janeiro: FGV, 1998.
- DANTAS, Humberto et al. **Reforma do Estado brasileiro: perspectivas e desafios**. Rio de Janeiro: Konrad-Adenauer-Stiftung, 2010.
- MADUREIRA, César; ASENSIO, Maria Asensio (Orgs.). **Handbook de Administração Pública**. Lisboa: Ina Editora, 2013.
- PAULA, A. P. P. **Por uma nova gestão pública: limites e potencialidades da experiência contemporânea**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.
- SANTOS, Clezio Saldanha dos. **Introdução à Gestão Pública**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
- SECCHI, Leonardo. **Políticas Públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos**. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
- TEIXEIRA, Marco Antônio Carvalho. **Estado, governo e administração pública**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012.

COMPLEMENTAR

- DAGNINO, Evelina. **Sociedade civil e espaços públicos no Brasil**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- GOMIDE, Denise (org.). **Governo e sociedade civil: um debate sobre espaços públicos democráticos**. São Paulo: Abong-Peirópolis, 2003.
- HABERMAS, Jürgen. **Mudança Estrutural da Esfera Pública**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.
- LEAL, Rogério Gesta. **Estado, Administração Pública e Sociedade: novos paradigmas**. Porto Alegre: Livraria dos Advogados, 2006.
- LINS, João; MIRON, Paulo. **Gestão Pública: melhores práticas**. São Paulo: Quartier Latin, 2009.

RECOMENDADA

- DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. **Parcerias na administração pública: concessão, permissão, franquia, terceirização e outras formas**. São Paulo: Atlas, 2002.
- PASTORINI, Alejandra; ALVES, Andrea Moraes; GALÍZIA, Silvina V. **Estado e cidadania: reflexões sobre as políticas públicas no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012.
-



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO CHU4123	NOME DO COMPONENTE: ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA II SEMESTRE: V
--------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------

CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	Obrigatória	Administração Estratégica I
30	30	60	45	23		

EMENTA

As novas abordagens da Estratégia e suas aplicações. Inteligência Competitiva, Inteligência de Mercado e Prospectiva Estratégica: Conceitos e usos. *Foresight* e Prospecção Tecnológica e Vigilância Tecnológica e de Mercado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

- KAPLAN, Robert S. NORTON, David P. **A Estratégia em Ação**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- MINTZBERG, Henry. LAMPEL, Joseph. QUINN, James Brian. GHOSHAL, Sumantra. **O Processo da Estratégia**. 4. ed. Porto Alegre : Bookman, 2006.
- OSTERWALDER, Alexander. PIGNEUR, Yves. **Inovação em Modelos de Negócio**. Rio de Janeiro : Alta Books Editora, 2011.
- PENTEADO, R. **Organizações Inteligentes**. Brasília : Embrapa, 2007.
- PORTER, Michael E. **Vantagem Competitiva**. Rio de Janeiro : Campus, 1989.
- SANTOS FILHO, Humberto. **Estratégia: definição, tradução, implementação e revisão**. Sergipe: Editora Tiradentes, 2015.
- VÁSQUEZ, J.M.; TORRES, J.M.S. **Sinergia entre la Prospectiva Tecnológica y la Vigilancia Tecnológica e Inteligência Competitiva**. Colciencias. Bogota, 2008.

COMPLEMENTAR

- DE OLIVEIRA, Maicon Gouvêa de. et al. **Roadmapping**. Rio de Janeiro : Elsevier, 2012.
- KAPLAN, Robert S. NORTON, David P. **Mapas Estratégicos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- PELAEZ, v. **Prospectiva tecnológica** in: Pelaez, v.; Szmrecsanyi, t. (orgs). **Economia da inovação tecnológica**. São Paulo : Hucitec, 2006.
- PORTER, Alan L. CUNNINGHAM, Scott W. **Tech Minning**. Wiley. New Yersey. 2005.
- PORTER, Michael E. **Vantagem Competitiva**. Rio de Janeiro : Campus, 1989.

RECOMENDADA

- GODET. **Manuel de Prospective Strategique**. Dunod, 2007.
- INSTITUTO NACIONAL DE TECNOLOGIA. **Nota Técnica 14 - Prospecção tecnológica: metodologias e experiências nacionais e internacionais**. COELHO, G. M. (Org.). Rio de Janeiro: INT/FINEP/ANP Projeto CTPetro Tendências Tecnológicas, Nota Técnica 14, 2003.
- MINTZBERG, Henry. **Todas as partes do elefante**. HSM Management. São Paulo N. 12, 1999.
- PORTER, et al. **Technology futures analysis: Forward integration of the field & new methods**. Technological forecasting and social change. Rio de Janeiro : Elsevier, 2004.
- PORTER, Michael E. **Competição**. Rio de Janeiro : Campus, 2009.
- PORTER, Alan L. et al. **Forecasting and Management of Technology**. Wiley, 2.ed. 2011.
-



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO CHU4124	NOME DO COMPONENTE: ESTUDOS ORGANIZACIONAIS III SEMESTRE: VI
--------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------

CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		Estudos Organizacionais II
45	15	60	45	23	Obrigatória	

EMENTA

Modelos de análises e temas contemporâneos nos estudos organizacionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

CLEGG, Stewart R.; HARDY, Cynthia; NORD, Walter R.; CALDAS, Miguel; FACHIN, Roberto; FISHER, Tânia. **Handbook de Estudos Organizacionais**, volume 1. São Paulo: Atlas, 2009.
FREITAG, Barbara. A teoria critica ontem e hoje. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
GUERREIRO RAMOS, A. Administração e contexto brasileiro. Rio de Janeiro: FGV, 1983.
MORGAN, G. Imagens da organização. São Paulo: Atlas, 1996.
MOTTA, Fernando Claudio Prestes. Organização e Poder. São Paulo: Atlas, 1990.
NOBRE, Marcos. A teoria crítica. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: J. Zahar, 2008. 79 p
PAULA, Ana Paula Paes de. Teoria Crítica nas Organizações. São Paulo: Thomson, 2008.
RAMOS, Alberto Guerreiro. A Nova Ciência das Organizações: uma reconceituação da riqueza das nações. Rio de Janeiro, Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1981.
SILVER, Beverly J. Forças do Trabalho - movimentos de trabalhadores e globalização desde 1870. São Paulo: Boitempo Editorial, 2005.

COMPLEMENTAR

CASTORIADIS, Cornelius. A experiência do movimento operário. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.
MARCUSE, Herbert. Ideologia da sociedade industrial. São Paulo: Zahar Editora, 1969.
OITICICA, José de. A doutrina anarquista ao alcance de todos. 5. ed. São Paulo: Econômica Editorial, 1983.
SANTILLÁN, Diego Abbad de. Organismo econômico da revolução – a autogestão na revolução espanhola. Brasiliense, 1980.
TRAGTENBERG, Mauricio. Administração, Poder e Ideologia. 3. ed. São Paulo: UNIESP, 2005.

RECOMENDADA

BERNARDO, João. Economia dos conflitos sociais. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2009.
CARVALHO, Cristina Amélia; VIEIRA, Marcelo Milano Falcão. O Poder nas Organizações. São Paulo: Thomson, 2007.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO CHU4125	NOME DO COMPONENTE: PRODUÇÃO I SEMESTRE: VI
--------------------------	------------------------------------------------------------------

CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	Obrigatória	Gestão de Processos
45	15	60	45	23		

EMENTA

Histórico da Gestão de Operações. Papel da área de Operações dentro das empresas. Sistema de Operações. Concepção geral de sistemas de produção e serviços: produtos; processos; modos operacionais; normas de produção; implantação e manutenção. Os conceitos de administração e controle e projeção da produção auxiliarão nas decisões estratégicas em diferentes setores do sistema produtivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

CHOPRA, S.; MEINDL, P. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos**. 6.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2016.
CORREA, Henrique L.; CORREA, Carlos A. **Administração da Produção e Operações**. 3.ed. São Paulo: Atlas editora, 2012.
GAITHER, Norman. **Administração da Produção e Operações**. 8.ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2001.
RITZMAN, L. P.; KRAJEWSKI, L. J. **Administração de Produção e Operações**. 8.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
SLACK, Nigel; BRANDON-JONES, Alistair; JOHNSTON, Robert. **Princípios de Administração da Produção**. São Paulo: Atlas, 2013.

COMPLEMENTAR

JACOBS, F. R.; CHASE, R. B. **Administração da produção e operações: o essencial**. Porto Alegre, 2009.
JACOBS, F. R.; CHASE, R. B. **Administração de operações e da cadeia de suprimentos**. Porto Alegre. 13ª ed. Bookman, 2012.
PAIVA, C.; CARVALHO JR., J. M.; FENSTERSEIFER, J. E. **Estratégia de produção e de operações**. Porto Alegre. 2. ed. Bookman, 2009.
PEINADO, Jurandir; GRAEML, Alexandre Reis. **Administração da produção: operações industriais e de serviços**. Curitiba: UnicenP, 2007.

RECOMENDADA

DENNIS, P. **Produção Lean simplificada: Um Guia para Entender o Sistema de Produção Mais Poderoso do Mundo**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. 192p.
MARTINS, Petronio Garcia. LAUGENI, Fernando Piero. **Administração da Produção**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2005.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO CHU4148	NOME DO COMPONENTE: TEORIA E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO I SEMESTRE: VI
--------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------

CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
45	15	60	45	23	Obrigatória	Filosofia e História das Ciências; Oficina de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos

EMENTA

Metodologia de pesquisa científica. Métodos, técnicas e instrumentos de pesquisa qualitativa. Métodos, técnicas e instrumentos de pesquisa quantitativa. Softwares estatísticos e de análise qualitativa aplicados à pesquisa em Administração. Anteprojeto de pesquisa em Administração.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

- BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2007.
- DEMO, P. **Introdução à metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- HAIR, BLACK, BABIM, ANDERSON e TATHAM. **Análise Multivariada de Dados**. Porto Alegre: Editora Bookman 2009.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa. Enfoques epistemológicos e metodológicos**. 3. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.
- VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

COMPLEMENTAR

- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- MARION, J. C.; DIAS, R.; TRALDI, M. C. **Monografia para os cursos de administração, contabilidade e economia**. São Paulo: Atlas, 2002.
- YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

RECOMENDADA

- ALVES, M. **Como escrever teses e monografias: um roteiro passo a passo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
-



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO CHU4126	NOME DO COMPONENTE: ADMINISTRAÇÃO MERCADOLÓGICA II SEMESTRE: VI
--------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------

CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	Obrigatória	Administração Mercadológica I
45	15	60	45	23		

EMENTA

Conceituação de Dados, Informação e conhecimento. Banco de dados. Sistema de Informação de Marketing. Pesquisa em Marketing. Princípios de Pesquisa de Mercado. Aplicação da Pesquisa de Mercado. Desenvolvimento, Teste e Lançamento de novos Produtos e Serviços. Brand Equity. Estágios do ciclo de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

KARTAJAYA, H.; SETIAWAN, I. **Marketing 3.0**: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
KEEGAN, Warren J. **Marketing Global**. 7 ed. São Paulo: Pearson, 2005.
KOTLER Philip. BLOOM, Paul N. **Marketing de Serviços Profissionais**. 2 Ed. Barueri : Manole. 2002.
KOTLER, Philip. ARMSTRONG, Gary. **Princípios de Marketing**. 15° ed. São Paulo: Pearson, 2015.
KOTLER, Philip.; KELLER, Kevin Lane. **Administração de Marketing**. 14 Ed. São Paulo: Pearson Education - Br, 2012.
MALHOTRA, Narech K. ROCHA, Ismael. LAUDISIO, Maria Cecilia. ALTHEMAN, Édman.; BORGES, Fábio Mariano. **Introdução à Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Pearson, 2005.
SOLOMON. Michael R. **O Comportamento do Consumidor**: Comprando, Possuindo e Sendo. 11 ed. São Paulo: Bookman, 2016.

COMPLEMENTAR

COBRA, Marcos. **Administração de Marketing no Brasil**. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier - Campus, 2015.
HOOLEY Graham. PIERCY, Nigel F. NICOULAND, Brigitte. **Estratégia de Marketing e Posicionamento Competitivo**. 4.Ed. São Paulo: Pearson, 2011.
LOVELOCK, Christopher. WIRTZ, Jochen. HEMZO, Miguel Angelo. **Marketing de Serviços - Pessoas, Tecnologia e Estratégia**. 7. Ed. São Paulo: Pearson, 2011.
MOHR, Jakki. SENGUPTA, Sanjit. SLATER, Stanley. LUCHT, Richard. **Marketing para Mercados de alta Tecnologia e de Inovações**. São Paulo: Pearson, 2012.
STRAUSS, Judy. RAYMOND, Frost. **E-Marketing**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011

RECOMENDADA

COUGHLAN, Anne T. ANDERSON, Erin. STERN, Louis W. EL-ANSARY, Adel I. **Canais de Marketing**. São Paulo: Pearson, 2012.
MESTRINER, Fabio. **Design de Embalagem Curso Básico**. 2.ed. São Paulo: Pearson, 2002.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO
CHU4152

NOME DO COMPONENTE: GESTÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

SEMESTRE: VI

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
45	15	60	45	23	Obrigatória	Gestão Pública I

EMENTA

Sociedade e Meio Ambiente. Desenvolvimento Sustentável. Sistemas de gestão ambiental. Políticas ambientais. Responsabilidade Socioambiental Corporativa. Ética nas empresas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

- ALIGLERI, Lilian; ALIGLERI, Luiz Antonio; KRUGLIANSKAS, Isak. **Gestão socioambiental: responsabilidade e sustentabilidade do negócio**. São Paulo: Atlas, 2009.
- BARBIERI, José Carlos. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. 3. ed. atual. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2011.
- BURSZTYN, Marcel; BURSZTYN, Maria Augusta. **Fundamentos de política e gestão ambiental: os caminhos do desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2012.
- CAMPOS, Lucila Maria de Souza; LERÍPIO, Alexandre de Ávila. **Auditoria ambiental: uma ferramenta de gestão**. São Paulo: Atlas, 2009.
- CURI, Denise (org). **Gestão Ambiental**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
- DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2006.
- OLIVEIRA, José Antonio Puppim de. **Empresas na sociedade: sustentabilidade e responsabilidade social**. 2 ed. Rio de Janeiro: Ed Campus Elsevier, 2012.

COMPLEMENTAR

- GUERRA, Antonio José Teixeira; COELHO, Maria Célia Nunes. **Unidades de conservação: abordagens e características geográficas**. 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2012.
- GUEVARA, Arnoldo José de Hoyos et al (org.). **Consciência e desenvolvimento sustentável nas organizações: reflexões sobre um dos maiores desafios de nossa época**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do; VIANNA, João Nildo (org.). **Dilemas e desafios do desenvolvimento sustentável no Brasil**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
- TAKESHY, Tachizawa. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa**. São Paulo: Atlas, 2014.
- SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. **Sistemas de Gestão Ambiental (SGA da ISO 14001): práticas e experiências de 24 empresas**. São Paulo: Atlas, 2011.

RECOMENDADA

- ALMEIDA, Josimar Ribeiro de. **Gestão ambiental para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro, RJ: Almeida Cabral: Thex, 2014.
- BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é – o que não é**. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.
- BRUNSTEIN, Janette; GODOY, Arilda Schmidt; SILVA, Hélio Campos. **Educação para sustentabilidade nas escolas de administração**. São Carlos, SP: RiMa, 2014.
- BUARQUE, Sergio C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável: metodologia de planejamento**. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Garamond, 2008.
- BURSZTYN, Marcel; PERSEGONA, Marcelo. **A grande transformação ambiental: uma cronologia**
-



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

dialética do homem-natureza. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 10.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Coleção Idéias Sustentáveis.

Organizadora: Paula Yone Stroh. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO CHU4127	NOME DO COMPONENTE: GESTÃO PÚBLICA II SEMESTRE: VI
--------------------------	-------------------------------------------------------------------------

CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	Obrigatória	Gestão Pública I
45	15	60	45	23		

EMENTA

Processo administrativo no setor público. Principais abordagens sobre planejamento, organização, direção e controle na gestão pública. Profissionalização, carreira e liderança na gestão pública. Valores sociais, políticos e instrumentais na gestão pública. *Accountability*, gestão democrática e governança participativa. Relações entre Estado, Sociedade Civil e setor privado. Debates recentes sobre a gestão pública e o contexto brasileiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

KANAANE, Roberto; FIEL FILHO, Alécio; FERREIRA, Maria das Graças (Org.). **Gestão Pública: planejamento, processos, sistemas de informação e pessoas**. São Paulo: Atlas, 2010.
MADUREIRA, César; ASENSIO, Maria Asensio (Orgs.). **Handbook de Administração Pública**. Lisboa: Ina Editora, 2013.
NUNES, E. **A gramática política no Brasil: clientelismo e insulamento burocrático**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. Brasília: ENAP, 2010.
OLIVEIRA, F. A. **Economia e política das finanças públicas no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 2009.
PAULA, A. P. P. **Por uma nova gestão pública: limites e potencialidades da experiência contemporânea**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.
PETERS, G.; PIERRE, J. (Orgs.). **Administração Pública: coletânea**. São Paulo: UNESP; Brasília: ENAP, 2010.
SANTOS, Clezio Saldanha dos. **Introdução à Gestão Pública**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

COMPLEMENTAR

DINIZ, E. **Globalização, Estado e desenvolvimento: dilemas do Brasil no novo milênio**. Rio de Janeiro: FUKUYAMA, F. **Construção de Estados: governo e organização mundial no século XXI**. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.
MEDEIROS, P. C.; LEVY, E. (Orgs.). **Novos caminhos da gestão pública: olhares e dilemas**. Rio de Janeiro: Qualitymark; Brasília, DF: CONSAD, 2009.
OSBORNE, D.; GAEBLER, T. **Reinventando o governo: como o espírito empreendedor está transformando o setor público**. Brasília: MH Comunicação, 1994.

RECOMENDADA

DAGNINO, Evelina. **Sociedade civil e espaços públicos no Brasil**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
GOMIDE, Denise (org.). **Governo e sociedade civil: um debate sobre espaços públicos democráticos**. São Paulo: Abong-Peirópolis, 2003.
LEAL, Rogério Gesta. **Estado, Administração Pública e Sociedade: novos paradigmas**. Porto Alegre: Livraria dos Advogados, 2006.
LINS, João; MIRON, Paulo. **Gestão Pública: melhores práticas**. São Paulo: Quartier Latin, 2009.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO CHU4128	NOME DO COMPONENTE: PRODUÇÃO II SEMESTRE: VII
--------------------------	--------------------------------------------------------------------

CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	Obrigatória	Produção I
45	15	60	45	23		

EMENTA

Aprofundamento dos conceitos, técnicas e tendência de operações em um contexto empresarial de manufatura e de serviço. MRP. Discutir as principais questões de formulação, implementação, organização e gestão de estratégias competitivas e de suas implicações no contexto de operações. Inserir a questão da dinâmica das operações em termos da carteira de projetos derivada da estratégia competitiva. Discutir capacitação, inovação suas relações com a competitividade das operações. Melhoramentos da produção. Prevenção e recuperação de falhas. Administração da qualidade total.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

CHOPRA, S.; MEINDL, P. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos**. 6.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2016.
GAITHER, Norman. **Administração da Produção e Operações**. 8.ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2001.
HAYES, R. H.; PISANO, G.; UPTON, D; WHEELWRIGHT, S. C. **Produção, Estratégia e Tecnologia – Em Busca da Vantagem Competitiva**. Porto Alegre: Bookman, 2008
RITZMAN, L. P.; KRAJEWSKI, L. J. **Administração de Produção e Operações**. 8.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
SLACK, Nigel. BRANDON-JONES, Alistair. JOHNSTON, Robert. **Administração da Produção**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2015.

COMPLEMENTAR

RITZMAN, L. P.; KRAJEWSKI, L. J. **Administração de Produção e Operações**. 8.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
SKINNER, W. **The Productivity Paradox**. Harvard Business Review, 1(July), 55–59, 1986.
SLACK, Nigel; BRANDON-JONES, Alistair; JOHNSTON, Robert. **Princípios de Administração da Produção**. São Paulo: Atlas, 2013.
WHEELWRIGHT, S. C. Manufacturing strategy: defining the missing link. **Strategic Management Journal**, 5(1), 77–91, 1984.

RECOMENDADA

KRAJEWSKI, L.; RITZMAN, L.; MALHOTRA, M. **Administração de produção e operações**. 8 ed. São Paulo: Pearson, 2009.
TUBINO, D. **Planejamento e controle da produção**. 2.ed. 4.impr. São Paulo: Atlas, 2010.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO CHU4129	NOME DO COMPONENTE: GESTÃO DE PROJETOS I SEMESTRE: VII
--------------------------	-----------------------------------------------------------------------------

CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	Obrigatória	Gestão por Processos
45	15	60	45	23		

EMENTA

Metodologias e procedimentos técnicos na elaboração de projetos. Gerenciamento de Projetos. Fluxos de Projetos e Processos. Escritório de Projetos. Desenvolvimento do Plano de Projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

- CAMARGO, Marta Rocha. **Gerenciamento de projetos** : fundamentos e prática integrada. 1. ed. – Rio de Janeiro : Elsevier, 2014.
- CARVALHO, M. M.; RABECHINI JR, R. **Construindo Competências para gerenciar projetos**. São Paulo: Editora Atlas, 3.ed., 2011.
- CARVALHO, M. M.; RABECHINI Jr, R. **Fundamentos em Gestão de Projetos: Construindo Competências para Gerenciar Projetos**. 4.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2015.
- CLEMENTS, James P.; GIDO, Jack. **Gestão de Projetos**. Tradução Ez2translate. São Paulo : Cengage Learning, 2013.
- HELDMAN, Kim. **Gerência de Projetos** : guia para o exame oficial do PMI. Tradução : Paulo Roberto de Miguel. – 7 ed. – Rio de Janeiro : Elsevier, 2015.
- Um guia de conhecimento em gerenciamento de projetos (Guia PMBOK®)**. Texto/tradução Project Management Institute. – 5 ed. – São Paulo : Saraiva, 2014.
- VARGAS, Ricardo Viana. **Gerenciamento de Projetos: estabelecendo diferenciais competitivos**. 8.ed. – São Paulo : Ricardo Viana Vargas, 2016.

COMPLEMENTAR

- KERZNER, Harold. **Gestão de Projetos: as melhores práticas**. Tradução Lene Belon Rieiro. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.
- RABECHINI Jr, R.; CARVALHO, M. M. (Org.) **Gerenciamento de projeto na prática 2: casos brasileiros**. 1.ed. São Paulo: editora atlas, 2009.
- SNYDER, Cynthia Stackpole. **Guia de Templates Para Gerenciamento de Projetos**. Rio de Janeiro : Campus, 2013.
- WOILER, Samsão. MATHIAS, Washington Franco. **Projetos: Planejamento, Elaboração, Análise**. 2 ed. – 3. Reimpr. - São Paulo : Atlas, 2011.
- XAVIER, Carlos Magno da S. **Gerenciamento de Projetos: como definir e controlar o escopo do projeto**. 2. ed. atual. – São Paulo : Saraiva, 2009

RECOMENDADA

- CUKIERMAN, Zigmundo Salomão. **O Modelo PERT/CPM aplicado a gerenciamento de projetos**. 8.ed. São Paulo: LTC, 2009.
- NEWTON, Richard. **O Gestor de Projetos**. 2.ed. São Paulo: Pearson, 2011.
- PRADO, Darci. MARQUES, Marcus. **USANDO O MS PROJECT 2013 - em gerenciamento de projetos**. Série Gerenciamento de Projetos. V.3. São Paulo . Editora Falconi, 2014.
-
-



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO CHU4149	NOME DO COMPONENTE: TEORIA E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO II SEMESTRE: VII
--------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------

CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
45	15	60	45	23	Obrigatória	Teoria e Pesquisa em Administração I

EMENTA

Seminários de pesquisa em Administração. Aplicação de softwares estatísticos e/ou de análise qualitativa para análise de dados. Qualificação do anteprojeto em projeto de pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

- BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2007.
- DEMO, P. **Introdução à metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- HAIR, BLACK, BABIM, ANDERSON e TATHAM. **Análise Multivariada de Dados**. Porto Alegre: Editora Bookman, 2009.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa. Enfoques epistemológicos e metodológicos**. 3. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.
- VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

COMPLEMENTAR

- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- MARION, J. C.; DIAS, R.; TRALDI, M. C. **Monografia para os cursos de administração, contabilidade e economia**. São Paulo: Atlas, 2002.
- YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

RECOMENDADA

- ALVES, M. **Como escrever teses e monografias: um roteiro passo a passo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
-
-



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO CHU4130	NOME DO COMPONENTE: SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E INTELIGÊNCIA DE MERCADO SEMESTRE: VII
---------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------

CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	Obrigatória	Administração Mercadológica II
45	15	60	45	23		

EMENTA

Ciclo de vida dos sistemas e seus problemas. A análise e o projeto estruturado de sistemas. Planejamento de Sistemas de Informação. Administração de projetos de sistemas. Visitas técnicas. Práticas da disciplina no Laboratório de Práticas Gerenciais (com uso de software).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

BOONE, Louis E.; KURTZ, David L. **Marketing Contemporâneo**. São Paulo: Cengage, 2009.
KROENKE, David M. **Sistemas de Informação Gerenciais**. São Paulo: Editora Saraiva, 2012.
LAUDON, Kenneth. LAUDON, Jane. **Sistemas de Informação Gerenciais**. 11.ed. São Paulo: Pearson, 2015.
O'BRIEN, James A. **Sistemas de Informação e as Decisões Gerenciais na Era da Internet**. – 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas de Informações Gerenciais: Estratégias, Táticas, Operacionais**. São Paulo: Atlas, 2001.
POTTER, Richard E. RAINER, R. Kelly. TURBAN, Efraim. **Introdução a Sistemas de Informação**. - Uma Abordagem Gerencial. São Paulo: Editora Campus, 2007.
REZENDE, Denis Alcides. **Tecnologia da Informação Integrada: Alinhamento Estratégico e Análise da Prática**. São Paulo: Atlas, 2002.

COMPLEMENTAR

ALBERTIN, Alberto Luiz ; ALBERTIN, Rosa Maria de Moura : **Aspectos e contribuições do uso de tecnologia de informação**. São Paulo: Atlas, 2006.
ALBERTIN, Alberto Luiz ; ALBERTIN, Rosa Maria de Moura. **Tecnologia de Informação e Desempenho Empresarial**. São Paulo: Atlas, 2005.
COBRA, Marcos. **Marketing Básico**. São Paulo: Atlas, 2009.
CRUZ, Tadeu. **Sistemas de Informações Gerenciais**. 4.ed. ver. Amp. e Atual. São Paulo: Atlas, 2014.

RECOMENDADA

ALBERTIN, Alberto Luiz ; ALBERTIN, Rosa Maria de Moura : **Estratégias de Governança de Tecnologia de Informação**. São Paulo: Esleiver Campus, 2009.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO CHU4131	NOME DO COMPONENTE: GESTÃO DE PROJETOS II SEMESTRE: VIII
---------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------

CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	Obrigatória	Gestão de Projetos I
45	15	60	45	23		

EMENTA

Implementação de Projeto. Análise de Desempenho de Projetos. Avaliação de riscos. Sucesso de projetos. Portfólio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

CAMARGO, Marta Rocha. **Gerenciamento de projetos** : fundamentos e prática integrada. 1. ed. – Rio de Janeiro : Elsevier, 2014.

CARVALHO, M. M.; RABECHINI JR, R. **Construindo Competências para gerenciar projetos**. São Paulo: Editora Atlas, 3. ed. 2011.

CARVALHO, M. M.; RABECHINI Jr, R. **Fundamentos em Gestão de Projetos: Construindo Competências para Gerenciar Projetos**. São Paulo: Editora Atlas, 4. ed., 2015.

CLEMENTS, James P.; GIDO, Jack. **Gestão de Projetos**. Tradução Ez2translate. São Paulo : Cengage Learning, 2013.

HELDMAN, Kim. **Gerência de Projetos** : guia para o exame oficial do PMI. Tradução : Paulo Roberto de Miguel. – 7 ed. – Rio de Janeiro : Elsevier, 2015.

Um guia de conhecimento em gerenciamento de projetos (Guia PMBOK®). Texto/tradução Project Management Institute. 5 ed. São Paulo : Saraiva, 2014.

VARGAS, Ricardo Viana. **Gerenciamento de Projetos: estabelecendo diferenciais competitivos**. 8.ed. – São Paulo : Ricardo Viana Vargas, 2016.

COMPLEMENTAR

KERZNER, Harold. **Gestão de Projetos: as melhores práticas**. Tradução Lene Belon Rieiro. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

RABECHINI Jr, R.; CARVALHO, M. M. (Org.) **Gerenciamento de projeto na prática 2: casos brasileiros**. São Paulo: editora atlas, 1.ed., 2009.

SNYDER, Cynthia Stackpole. **Guia de Templates Para Gerenciamento de Projetos**. Rio de Janeiro : Campus, 2013.

WOILER, Samsão. MATHIAS, Washington Franco. **Projetos: Planejamento, Elaboração, Análise**. 2 ed. – 3. Reimpr. - São Paulo : Atlas, 2011.

XAVIER, Carlos Magno da S. **Gerenciamento de Projetos: como definir e controlar o escopo do projeto**. 2. ed. atual. – São Paulo : Saraiva, 2009.

RECOMENDADA

CARVALHO, M. M., PRIETO, V. C., BOUER, R. **Maximização da Estratégia: provendo resultados por meio do alinhamento, execução e medição**. , v.1. Rio de Janeiro : Elsevier, 2013

CUKIERMAN, Zigmundo Salomão. **O Modelo PERT/CPM aplicado a gerenciamento de projetos**. 8.ed. São Paulo: LTC, 2009.

NEWTON, Richard. **O Gestor de Projetos**. 2.ed. São Paulo: Pearson, 2011.

PRADO, Darci. MARQUES, Marcus. **USANDO O MS PROJECT 2013 - em gerenciamento de projetos**. Série Gerenciamento de Projetos. V.3. São Paulo : Editora Falconi, 2014.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO CHU4132	NOME DO COMPONENTE: TEORIA E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO III SEMESTRE: VIII
--------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------

CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
30	30	60	45	23	Obrigatória	Teoria e Pesquisa em Administração II

EMENTA

Execução do projeto de pesquisa. Aplicação de softwares estatísticos e/ou de análise qualitativa para análise de dados. Elaboração de relatório final de pesquisa. Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

DEMO, P. **Introdução à metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

HAIR, BLACK, BABIM, ANDERSON e TATHAM. **Análise Multivariada de Dados**. Porto Alegre: Editora Bookman, 2009.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa. Enfoques epistemológicos e metodológicos**. 3. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

COMPLEMENTAR

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARION, J. C.; DIAS, R.; TRALDI, M. C. **Monografia para os cursos de administração, contabilidade e economia**. São Paulo: Atlas, 2002.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

RECOMENDADA

ALVES, M. **Como escrever teses e monografias: um roteiro passo a passo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO CHU4150	NOME DO COMPONENTE: JOGOS DE EMPRESAS SEMESTRE: VIII
--------------------------	---------------------------------------------------------------------------

CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
15	45	60	45	23	Obrigatória	Finanças I; Adm. Mercadológica I; Adm. Estratégica I; Produção I;

EMENTA

Desenvolvimento de competências gerenciais e da visão integrada. Atividades de Jogos de empresas (simulações de empresas em ambiente virtual). Visão integrada de conceitos relacionados à gestão empresarial: Princípios de Administração, Gestão de Pessoas, Contabilidade Gerencial, Finanças, Marketing e Produção, A realização desta disciplina está condicionada ao uso de aplicativos (simuladores/jogos de empresas) em laboratório da Instituição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

CERTO, Samuel C. **Administração Estratégica** - Planejamento e Implantação de Estratégias. 3. ed. São Paulo : Pearson Education – Br, 2010.
GRAMIGA, Maria Rita. **Jogos de Empresas e Técnicas Vivenciais**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2007.
GRAMIGA, Maria Rita. **Jogos de Empresas**. 2.ed. São Paulo: Pearson, 2007.
ROUCO, Juan José M. **A Estratégia Lúdica**: jogos didáticos para a formação de gestores de voluntariado empresarial. Minas: Peirópolis, 2003.
VICENTE, Paulo. **Jogos de Empresas**. São Paulo: Makron Books: 2000.

COMPLEMENTAR

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de Materiais** - Princípios, Conceitos e Gestão. 6. ed. São Paulo : Atlas, 2009.
GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

RECOMENDADA

SHIMIZU, Tamio. **Decisão nas Organizações**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO CHU2004	NOME DO COMPONENTE: EMPREENDEDORISMO SEMESTRE: VIII
--------------------------	--------------------------------------------------------------------------

CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
30	30	60	45	23	Obrigatória	Finanças I; Produção I; Administração Estratégica I

EMENTA

Conceitos de Empreendedorismo e Empreendedor. Características, tipos e habilidades do empreendedor. Gestão Empreendedora, Liderança e Motivação. Ferramentas úteis ao empreendedor: marketing, administração estratégica, vendas, Recursos Humanos, Gestão Financeira. Startup: conceitos. Ferramentas específicas: Business Model Canvas, Lean Startup. Plano de Negócios – etapas, processos e elaboração. Empreendedorismo questões jurídicas. Acesso a Capital.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

- BLANK, Steve. **Startup** - Manual do Empreendedor. Rio de Janeiro : Alta Books. 2014.
BROWN, Tim. **Design Thinking - Uma Metodologia Poderosa para Decretar o Fim das Velhas Ideias**. Rio de Janeiro : Campus. 2010.
CLARK, TIM. **Business Model You**. Rio de Janeiro : Alta Books, 2013.
DRUCKER, Peter F., **Inovação e espírito empreendedor**, 2.ed. São Paulo : Pioneira, 1987.
OSTERWALDER, Alexander. PIGNEUR, Yves. **Inovação em Modelos de Negócio**. Rio de Janeiro : Alta Books Editora, 2011.
RIES ERIC. **A Startup Enxuta**. São Paulo : Casa da Palavra-Leya Brasil, 2012.
TIDD, J., BESSANT, J., PAVITT, K. **Gestão da inovação**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

COMPLEMENTAR

- EISLER, R. **A verdadeira riqueza das nações** - criando uma economia solidária. São Paulo : Cultrix, 2008.
GRIESI, A. **Economia Criativa**. São Paulo : Makron Books, 2012.
KOONTZ, H.; WEIHRICH, H.; CANNICE, M. V. **Administração: uma perspectiva global e empresarial**. 13. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.
MARTIN, ROGER. **Design de Negócios**. Rio de Janeiro : Campus, 2010.
TIDD, J., BESSANT, J., PAVITT, K. **Gestão da inovação**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

RECOMENDADA

- YUNUS, M. **Criando um Negócio Social**. Rio de Janeiro : Campus, 2010.
YUNUS, M. **Um mundo sem pobreza**. Ática. 2008.
-



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

APÊNDICE II – EMENTÁRIOS DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR						
CÓDIGO		NOME DO COMPONENTE: COMUNICAÇÃO				
CHU4082						
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60	-	60	45	-	Optativa	Oficina de Leitura e Produção Textual

EMENTA

Fundamentos da comunicação humana: semiótica e semiologia. Natureza, funções e processos básicos da comunicação. Barreiras à comunicação. Oratória: persuasão, argumentação e contra-argumentação. Comunicação organizacional interna e externa. A comunicação diante das mudanças organizacionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

- BERLO, David K. **O processo de comunicação**: introdução à teoria e à prática. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- BORDENAVE, Juan E. Diaz. **O que é comunicação**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- KUNSCH, Margarida M. Krohling. **Comunicação Organizacional**: linguagem, gestão e perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2009.
- MARCHIORI, Marlene. **Cultura e comunicação organizacional**: um olhar estratégico sobre a organização. 2. ed. rev e ampl. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2008.
- TAVARES, Maurício. **Comunicação empresarial e planos de comunicação**: integrando teoria e prática. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2010.
- TORQUATO DO REGO, Francisco Gaudêncio. **Tratado de comunicação organizacional e política**. São Paulo: Pioneira, 2002.

COMPLEMENTAR

- BARTHES, Roland. **Elementos de semiologia**. São Paulo: Cultrix, 1989.
- CITTELI, Adilson. **Linguagem e persuasão**. 8ª ed. São Paulo: Ática, 1994.
- DUARTE JR. João Francisco. **O que é Realidade**. São Paulo: Brasiliense, 2000.
- MORGAN, Gareth. **Imagens da organização**. São Paulo, Atlas, 1996.
- ORTIZ, RENATO. **Mundialização e Cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

RECOMENDADA

- FILHO, Ciro Marcondes. **Até que ponto de fato nos comunicamos?** São Paulo: Paulus, 2007.
- PEREIRA, José Haroldo. **Curso Básico de Teoria de Comunicação**. Rio de Janeiro: Quartet, 5 ed, 2009.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO CHU4083	NOME DO COMPONENTE: CONTROLADORIA
--------------------------	------------------------------------------

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
45	15	60	45	23	Optativa	Contabilidade Gerencial

EMENTA

Controladoria: definições, origem e evolução. O papel da controladoria. O perfil do *Controller*. Tipos de controle. Sistemas de informação e controladoria. Organização da Controladoria. Ferramentas de que se vale a controladoria. Sistemas de gestão. Sistemas integrados de gestão. Desafios para a Controladoria no atual ambiente de negócios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

FREZATTI, Fábio; ROCHA, Wellington; NASCIMENTO, Artur Roberto do; JUNQUEIRA, Emanuel. **Controle Gerencial**: uma abordagem da contabilidade gerencial no contexto econômico, comportamental e sociológico. São Paulo: Atlas, 2009.

GARCIA, Alexandre Sanches. **Introdução à Controladoria**: instrumentos básicos de controle de gestão de empresas. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, Sonia Maria da Silva; GARCIA, Cláudio Osnei. **Controladoria Ambiental**: gestão social, análise e controle. São Paulo: Atlas, 2013.

LUNKES, Rogério João; SCHNORRENBERGER, Darci. **Controladoria**: na coordenação dos sistemas de gestão. São Paulo: Atlas, 2009.

NASCIMENTO, Auster Moreira; REGINATO, Luciane. **Controladoria**: instrumento de apoio ao processo decisório. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Governança Corporativa na Prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez; NETO, Rafael Olivieri; SILVA, Carlos Alberto dos Santos. **Relatório Integrado**. São Paulo: Atlas, 2014.

COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria**: um curso moderno e completo. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil** - teoria e prática. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

FREZATTI, Fábio. **Orçamento Empresarial**: planejamento e controle gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

OLIVEIRA FIGUEIREDO, Sandra e CAGGIANO, Paulo César. **Controladoria**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

, Luís Martins de; PEREZ JR., José Hernandez; SILVA, Carlos Alberto dos Santos. **Controladoria Estratégica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro das Humanidades

Colegiado do Curso de Administração

RECOMENDADA

CAMLOFFSKI, Rodrigo. **Análise de Investimentos e Viabilidade Financeira das Empresas**. São Paulo: Atlas, 2014.

CATELLI, Armando. **Controladoria**: uma abordagem da gestão econômica GECON. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Planejamento Tributário** - teoria e prática. São Paulo: Saraiva, 2012.

LOPES, Alessandro Broedel. **A Informação Contábil e o Mercado de Capitais**. São Paulo: Thomson, 2002.

LUNKES, Rogério João. **Manual de Orçamento**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MENDES, Sérgio. **Administração Financeira e Orçamentária** – teoria e questões. São Paulo: MAVP, 2016.

NASCIMENTO, Auster Moreira; REGINATO, Luciane (orgs.). **Controladoria**: um enfoque na eficácia organizacional. São Paulo: Atlas, 2007.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. **Auditoria de Sistemas de Gestão**: princípios, procedimentos e práticas com ênfase nas normas ISO (9001, 14001, 22000) e OHSAS 18001. São Paulo: Atlas, 2013.

TORRES, Ricardo Lobo. **Planejamento Tributário** - elisão abusiva e evasão fiscal. 2. ed. São Paulo: Campus, 2013.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Gestão Financeira para Cooperativas**: enfoques contábil e gerencial. São Paulo: Atlas, 2014.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO **NOME DO COMPONENTE: ESTUDOS CRÍTICOS EM**
CHU4084 **ADMINISTRAÇÃO**

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
45	15	60	45	23	Optativa	Estudos Organizacionais II

EMENTA

Introdução aos Estudos Críticos em Administração. Análise da dimensão organizacional das principais experiências históricas de enfrentamento e superação do capitalismo. Análise organizacional de experiências revolucionárias contemporâneas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

GARCIA, Fernando Coutinho. Partidos Políticos e Teoria da Organização. São Paulo: Cortez, 1979.
BOGO, Ademar. Teoria da Organização Política I. São Paulo: Expressão Popular, 2005.
BOGO, Ademar. Teoria da organização política II. São Paulo: Expressão Popular, 2006.
BOGO, Ademar. Teoria da organização política III. São Paulo: Expressão Popular, 2007.
BOGO, Ademar. Teoria da organização política IV. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

COMPLEMENTAR

Bibliografia Complementar (máximo 5):

LENIN. Vladimir. Estado e a revolução. São Paulo: HUCITEC, 1979.

JAMES, C.R.L. Os jacobinos negros: Toussaint L'Ouverture e a revolução de São Domingos. São Paulo: Boitempo, 2000.

RECOMENDADA:

HOBSBAWN, Eric John. Era dos extremos o breve século XX : 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1997

ARRIGHI, Giovani. O longo século XX dinheiro, poder e as origens de nosso tempo. São Paulo: UNESP, 2006.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO
CHU4085

NOME DO COMPONENTE: FINANÇAS PESSOAIS

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	Optativa	Cálculo Financeiro
45	15	60	45	23		

EMENTA

Educação financeira. Planejamento financeiro pessoal. Investimentos. Financiamentos. Previdência e planejamento de aposentadoria. Seguros e gestão de riscos. Planejamento fiscal e tributário. Planejamento sucessório

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
CARNEIRO, Murilo; FORCENETTE, Rodrigo; IGNÁCIO, Sergio da Silva. **Planejamento Tributário Para Pessoas Físicas**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2016.
FORTUNA, Eduardo. **Mercado Financeiro: Produtos e Serviços**. 20. Ed. Qualitymark, 2015.
MAMEDE, Gladston; MAMEDE, Eduarda Cotta. **Planejamento Sucessório: Introdução à Arquitetura Estratégica com Vistas à Sucessão Causa Mortis**. São Paulo: Atlas, 2015.
TORRALVO, Caio Fragata; SOUSA, Almir Ferreira de; ROCHA, Ricardo Humberto. **Planejamento Financeiro Pessoal e Gestão do Patrimônio: Fundamentos e Prática**. São Paulo: Atlas, 2012.

COMPLEMENTAR

BRUNI, Adriano L.; FAMÁ, Rubens. **Matemática Financeira**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
BUSSAB, Wilton de O.; MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. 8. Ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
MANKIW, Gregory. **Macroeconomia**. 8.Ed. São Paulo: LTC, 2014.
VEIGA, Rafael Pachorelli. **Como usar a calculadora HP 12C: guia essencial das funções financeiras e estatísticas**. 12. Ed. São Paulo: Saint Paul, 2015.

RECOMENDADA

LEONE, Rodrigo J. G. **Planejamento Financeiro Pessoal: organizando, planejando e controlando os fluxos de caixa**. João Pessoa: Gestor Financeiro Pessoal, 2013.
KIYOSAKI, Roberto T. **O Poder da Educação Financeira**. São Paulo: Elsevier, 2011.
KIYOSAKI, Roberto T.; LECHTER, Sharon. **Pai Rico, Pai Pobre**. São Paulo: Elsevier, 2000.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO CHU4086		NOME DO COMPONENTE: FUNDAMENTOS DE PROPRIEDADE INTELECTUAL E INOVAÇÃO				
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60	-	60	45	-	Optativa	Não

EMENTA

Fundamentos de Gestão da Ciência & Tecnologia e Inovação. Conceitos básicos de Propriedade Intelectual. Transferência de conhecimento científico para a sociedade. Propriedade intelectual. Artigos, patentes, marcas, indicações geográficas. Fundamentos de redação de patentes. Prospecção tecnológica. Estado da técnica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

ARRABAL, A. K. - Propriedade Intelectual (Organizador) - Blumenau, ed. Diretiva, 2005, 218p
PIMENTEL, L. O. - Propriedade Intelectual e Universidade: Aspectos Legais. 1ª ed. Florianópolis: Fundação Boiteux - Konrad Adenauer Stiftung, 2005, v.1, 182p
Cartilha: PI: O que? Porquê?, Para quê? Como?, Rede NIT-NE, 2006 (www.nit.ufba.br)
COSTA, Adriano Borges, (Org.). Tecnologia Social e Políticas Públicas. -- São Paulo: Instituto Pólis; Brasília: Fundação Banco do Brasil, 2013. 284 p.
KAPLAN, R. A Execução Premiun. Atlas. 2008
MINTZBERG, H.O safari da estratégia. Bookman. 2009
SILVA, Simone de Cássia... [et al.]. Propriedade intelectual : patente de inovação, modelo de utilidade, desenho industrial, marcas, direito autoral, cultivar, indicação geográfica / – São Cristóvão: Centro de Inovação e Transferência de Tecnologia – CINTEC ; Editora UFS, 2013. 22 p.

COMPLEMENTAR

ROZENFELD, H; FORCELLINI, F.A.; TOLEDO, J.C.; AMARAL, D.C.; ALLIPRANDINI, D.H.; SACLICE, R.K.; TOLEDO, J.C.; SILVA, S.L.; Gestão do Desenvolvimento de produtos. Uma referência para a melhoria de processo. São Paulo: Saraiva, 2006.
PORTER, M. Vantagem Competitiva. Atlas. 2005
DOS SANTOS, M. P et ali. Propriedade Intelectual. Contratos de propriedade Industrial e novas tecnologias. Serie GV Law. São Paulo saraiva. 2007
DOS SANTOS, M. P et ali. Propriedade Intelectual. Criações industriais, segredos de negocio e concorrência desleal. Serie GV Law. São Paulo saraiva. 2007
GONÇALVES, M.F.W. Propriedade Industrial e a proteção dos nomes geográficos. Jurua. Curitiba, 2008.

RECOMENDADA

- BAXTER, M. Projeto de produto. São Paulo: Edgard Blücher, 1998.
- SLACK, Nigel; CAMBERS, Stuart; HARLAND, Christine; HARRISON, Alan; JOHNSTON, Robert. **Administração da produção**. São Paulo: Atlas, 1996.
- BIAGIO, L.A. Plano de Negócios. Editora Manole. 2005
- SCHMITT, C. et ali. Incubadora de Empresas como estratégia de desenvolvimento Regional no estado do RGS. Mimeo. 2003
- MCT. Manual para implantação de incubadoras de Empresas. 2000
Confederação Nacional da Indústria. Publicação: propriedade industrial aplicada: reflexões para o magistrado. – Brasília : CNI, 2013. 215 p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO
CHU4087

NOME DO COMPONENTE: GESTÃO DE ORGANIZAÇÕES DO
TERCEIRO SETOR

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
45	15	60	45	23	Optativa	Gestão Pública II

EMENTA

O Terceiro Setor em perspectiva histórica: delimitação do campo teórico e prático do Terceiro Setor. Particularidades da gestão em organizações do Terceiro Setor: a relação entre as dimensões social, econômica e política. A interface entre as organizações do Terceiro setor, o Estado e o mercado na coprodução dos serviços públicos. O processo de planejamento e a gestão de projetos socioambientais. A captação de recurso no Terceiro setor. Novas tendências e perspectivas no Terceiro Setor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

- ARMANI, Domingos. **Como elaborar projetos?** Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2006.
- ARMANI, Domingos. **Mobilizar para transformar:** A mobilização de recurso nas organizações da Sociedade Civil. São Paulo: Peirópolis, 2008.
- BAPTISTA, Myriam Veras. **Planejamento Social.** SP-Lisboa: Veras Editora, 2002.
- IOSCHPE, Evelyn Berg. **3º setor:** desenvolvimento social sustentado. 3. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2005.
- FERNANDES, Rubem Cesar. **Privado, porém Público:** o Terceiro Setor na América Latina. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1990.
- PIMENTA, Solange Maria; SARAIVA, Luiz Alex Silva; CORRÊA, Maria Laetitia (Org). **Terceiro setor:** dilemas e polêmicas. São Paulo: Editora Saraiva, 2006.
- TENÓRIO, Fernando Guilherme. **Gestão de Projetos Sociais.** São Paulo: Ed. FGV, 1997.

COMPLEMENTAR

- CABRAL, Eloisa Helena de Souza. **Terceiro setor:** gestão e controle social. São Paulo, SP: Saraiva, 2007.
- CAVALCANTI, Marly (org.). **Gestão social, estratégias e parcerias:** redescobrimo a essência da administração brasileira de comunidades para o terceiro setor. São Paulo: Saraiva, 2008.
- MONTAÑO, Carlos. **Terceiro setor e questão social:** crítica ao padrão emergente de intervenção social. 6. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2010.
- CAMARGO, Mariangela F. et al. **Gestão do terceiro setor no Brasil.** São Paulo: Futura, 2001.

RECOMENDADA

- DRUCKER, Peter F. **Administração de organizações sem fins lucrativos:** princípios e práticas. 4. ed. São Paulo: Pioneira, 1997.
- SZAZI, Eduardo. **Terceiro setor:** regulação no Brasil. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Ed. Peirópolis, GIFE: 2006.
- VIOLIN, Tarso Cabral. **Terceiro setor e as parcerias com a administração pública:** uma análise crítica. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Fórum, 2010.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO
CHU4088

NOME DO COMPONENTE: GOVERNANÇA AMBIENTAL

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60	-	60	45	-	Optativa	Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável

EMENTA

Governança Ambiental Global. Governança Ambiental e Princípios da Boa Governança. Elementos da Governança – Escalas, regimes, atores. Políticas Públicas e Governança. Participação Social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

BURSZTYN, Marcel. BURSZTYN, Maria Augusta. **Fundamentos de Política e Gestão Ambiental – Caminhos Para A Sustentabilidade**. São Paulo: Garamond, 2013.
ESTY, Daniel C. IVANOVA, Maria H. **Governança Ambiental Global – Opções e Oportunidades**. São Paulo: Senac São Paulo, 2005.
FUTEMMA, Célia Regina. **Governança Ambiental No Brasil**. São Paulo: Paco Editorial, 2015.
GRANZIERA, Maria Luiza Machado. REI, Fernando. **Direito Ambiental Internacional – Avanços e Retrocessos 40 Anos de Conferências Das Nações Unidas**. Atlas, 2015
LEHMEN, Alessandra. **Governança Ambiental Global e Direito**. São Paulo: Juruá, 2015.

COMPLEMENTAR

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Governança Ambiental No Brasil: instituições, atores e políticas públicas**. (Org) Adriana Maria Magalhães de Moura. Brasília, 2016.

RECOMENDADA

BARBIERI, José Carlos. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. 3. Ed. Atual. E ampl. São Paulo: Saraiva, 2011.
VEIGA, J. Eli da. **Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO CHU1050	NOME DO COMPONENTE: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS
---------------------------	---------------------------------------------------------------------

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	Optativa	-
60	-	60	45	-	Optativa	-

EMENTA

Breve estudo sobre a surdez e a deficiência auditiva; A pessoa surda e seus aspectos históricos, socioculturais e linguísticos; Introdução e prática das estruturas elementares da LIBRAS: fonologia, morfologia, sintaxe, semântica, léxico e gramática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

CAPOVILLA, Fernando César 1960-; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina (Ed). **Novo Deit-Libras**: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. 3.ed. ver. Ampl. São Paulo, SP: EDUSP, 2013

QUADROS, Ronice Müller de ; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguística . Porto Alegre: Artmed, 2008.

CAPOVILLA, Fernando César 1960-; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira**: o mundo do surdo em Libras. São Paulo, SP: Edusp, 2004. 2009

GOLDFELD, Marcia. **A criança surda**: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. 7. Ed. São Paulo, SP: Plexus, 2002.

SKLIAR, Carlos. **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. 6. Ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2013.

COMPLEMENTAR

GESSER, A. **LIBRAS?** Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

BRITO, L. F. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. 4. Ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2008.

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. **LIBRAS em contexto**. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação Especial no Brasil**: História e políticas públicas. São Paulo: Cortez Editor, 2001

RECOMENDADA

SAUSSURE, F. de. **Curso de linguística geral**. 16ª ed. São Paulo: Cultrix, 1991.

SANDLER, W.; LILLO-MARTIN, D. C. **Sign language and linguistic universals**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

LYONS, J. **Língua(gem) e linguística**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

SACKS, Oliver. **Vendo Vozes**. São Paulo: Companhia das letras, 1998.

SOARES, M. A. L. **A Educação do Surdo no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, EDUSF, 1999.

MOURA, M. C de. **História e Educação**: o surdo, a oralidade e o uso de sinais. In: LOPES FILHO, O. de C. (Org.). Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 1997.

PERLIN, G. T. T. **Identidades surdas**. In: SKLIAR, C. (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

ARANTES, V. A. (Org.). **Educação de surdos**: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2007.

SILVA, Marília da Piedade Marinho. A construção de sentidos na escrita do aluno surdo. 2. Ed. São Paulo: Plexus, 2001.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO
CHU4090

NOME DO COMPONENTE: RESPONSABILIDADE
SOCIOAMBIENTAL

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60	-	60	45	-	Optativa	Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável

EMENTA

Meio ambiente e sociedade: evolução da percepção de questões ambientais e a participação da sociedade. O meio ambiente como palco de tensões sociais. Análise da questão ambiental sob a ótica social e política. Desenvolvimento sustentável, meio ambiente e os papéis dos agentes na dinâmica ambiental. Responsabilidade social no contexto ambiental: análise e compreensão dos processos, antecedentes e consequências. Barreiras e região oeste da Bahia e a responsabilidade sócio ambiental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

ALIGLERI, Lilian; ALIGLERI, Luiz Antônio; KRUGLIANSKAS, Isak. **Gestão socioambiental: responsabilidade e sustentabilidade do negócio**. São Paulo: Atlas, 2009.

ASHLEY, Patrícia Almeida. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2005.

BARBIERI, José Carlos. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. 3. Ed. Atual. E ampl. São Paulo: Saraiva, 2011.

BURSZTYN, Marcel. BURSZTYN, Maria Augusta. **Fundamentos de Política e Gestão Ambiental – Caminhos Para A Sustentabilidade**. São Paulo: Garamond, 2013.

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2006.

FUTEMMA, Célia Regina. **Governança Ambiental no Brasil**. São Paulo: Paco Editorial, 2015.

OLIVEIRA, José Antônio Puppim de. *Empresas na sociedade: sustentabilidade e responsabilidade social*. 2 ed. Rio de Janeiro: Ed Campus Elsevier, 2012.

PHILIPPI JR., Arlindo. ROMÉRO, Marcelo de Andrade. BRUNA, Gilda Collet. **Curso de Gestão Ambiental – Col. Ambiental – Editora Manole**. 2ª Ed. 2013.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. **Sistemas de gestão ambiental (VER 14001) e saúde e segurança ocupacional (OHSAS 18001): vantagens da implantação integrada**. São Paulo: Atlas, 2010.

COMPLEMENTAR:

CAMPOS, Lucila Maria de Souza; LERÍPIO, Alexandre de Ávila. **Auditoria ambiental: uma ferramenta de gestão**. São Paulo: Atlas, 2009.

ESTY, Daniel C. IVANOVA, Maria H. **Governança Ambiental Global – Opções e Oportunidades**. São Paulo: Senac São Paulo, 2005.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Governança Ambiental no Brasil: instituições, atores e políticas públicas**. (Org) Adriana Maria Magalhães de Moura. Brasília, 2016.

RECOMENDADA:

BURSZTYN, Marcel. BURSZTYN, Maria Augusta. **Fundamentos de Política e Gestão Ambiental – Caminhos Para A Sustentabilidade**. São Paulo: Garamond, 2013.

PHILIPPI JR., Arlindo. ROMÉRO, Marcelo de Andrade. BRUNA, Gilda Collet. **Curso de Gestão Ambiental – Col. Ambiental – Editora Manole**. 2ª Ed. 2013.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. **Sistemas de gestão ambiental (VER 14001) e saúde e segurança ocupacional (OHSAS 18001): vantagens da implantação integrada**. São Paulo: Atlas, 2010.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO
CHU4091

NOME DO COMPONENTE: TÓPICOS CONTEMPORÂNEOS EM ADMINISTRAÇÃO

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
45	15	60	45	23	Optativa	

EMENTA

Temas diversos em Administração que envolvam as mais diversas áreas, tais como: Teorias da Complexidade e do Caos; Aprendizagem organizacional; Gestão por Competências; Gestão do Conhecimento; Educação corporativa; Gestão da Inovação; Tecnologia e inovação; Pesquisa e Desenvolvimento; Cultura do consumo; Economia Solidária; Marketing e Justiça Distributiva; Responsabilização pós-consumo; Diversidade nas organizações, entre outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

ANTONELLO, C. S.; GODOY, A. S. **Aprendizagem organizacional no Brasil**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

CHOO, Chun Wei. **A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões**. 2. Ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2006.

FLEURY, Maria Tereza Leme. **As pessoas na organização**. São Paulo: Editora Gente, 2002.

NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. **Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação**. 20. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier: Campus, 1997.

TIDD, Joseph; BESSANT, J. R.; PAVITT, Keith. **Gestão da inovação**. 3. Ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2008.

SENGE, Peter M. **A quinta disciplina: arte e prática da organização que aprende**. 27. Ed. Ver. E ampl. Rio de Janeiro, RJ: Bestseller, 2011.

ZANELLI, J. C., BORGES-ANDRADE, J. E. & Bastos, A. V. B. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

COMPLEMENTAR

BATEMAN, T. S. **Administração**. 2. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

CAPRA, Fritjof. **A visão sistêmica da vida**. São Paulo: Cultrix, 2014.

DAVENPORT, T.; PRUSAK, L. **Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

MORGAN, G. **Imagens da organização**. São Paulo: Atlas, 1996.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Tradução Eliane Lisboa. 5.ed. – Porto Alegre: Sulina, 2015.

RECOMENDADA

ANGELONI, Maria Terezinha. **Gestão do Conhecimento no Brasil: Casos, experiências e práticas de empresas privadas / Maria Terezinha Angeloni (organizadora); [autores et.al]**. Rio de Janeiro, RJ: Quality mark, 2008.

HAMEL, Gary; PRAHALAD, C. K. **Competindo pelo futuro: estratégias inovadoras para obter o controle do seu setor e criar os mercados de amanhã**. 26. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2005.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO CHU4092	NOME DO COMPONENTE: TÓPICOS AVANÇADOS EM CONTABILIDADE
--------------------------	-------------------------------------------------------------------------

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
45	15	60	45	23	Optativa	Contabilidade Introdutória

EMENTA

Discussões teóricas sobre os assuntos contemporâneos de Contabilidade, conforme os eixos: Teoria da Contabilidade, Contabilidade Gerencial, Contabilidade Financeira, Contabilidade Tributária, Contabilidade Aplicada ao Setor Público, Contabilidade Aplicada ao Terceiro Setor, Auditoria, Perícia e Educação e Pesquisa em Contabilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Contabilidade Avançada: Textos, exemplos e exercícios resolvidos**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2013.

ANDRADE, Euridice Soares Mamede de; LINS, Luiz dos Santos; BORGES, Viviane Lima. **Contabilidade Tributária – um enfoque prático nas áreas Federal, Estadual e Municipal**. São Paulo: Atlas, 2013.

HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michael F. **Teoria da Contabilidade**. Tradução de Antonio Zoratto Sanvicente. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; LOPES, Alexsandro Broedel. **Teoria Avançada da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2012.

KOHAMA, Heilio. **Contabilidade Pública – teoria e prática**. 15. Ed. São Paulo: Atlas, 2016.

NIYAMA, Jorge Katsumi. **Teoria Avançada da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2015.

SANTOS, José Luiz dos Santos; SCHMIDT, Paulo; FERNANDES, Luciane Alves Fernandes. **Manual de Práticas Contábeis: aspectos societários e tributários**. São Paulo: Atlas, 2015.

COMPLEMENTAR

GUERRA, Luciano. **A Nova Contabilidade: convergência ao padrão internacional**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2015.

LEMES, Sirlei; CAMPOS, Larissa Couto; ALVES, Renata Danielle Sousa; ALMEIDA, Neirilaine Silva de. **Casos para Ensino em Contabilidade Societária**. São Paulo: Atlas, 2014.

NIYAMA, Jorge Katsumi; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2013.

PALUDO, Augustinho. **Orçamento Público, Afo e Lrf**. 6. Ed. São Paulo: Método, 2016.

SALOTTI, Meirelles; MURCIA, Fernando Dal-Ri; CARVALHO, Nelson; FLORES, Eduardo. **IFRS no Brasil: temas avançados abordados por meio de casos reais**. São Paulo: Atlas, 2015.



RECOMENDADA

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Contabilidade Intermediária**: de acordo com as exigências do MEC para o curso de Ciências Contábeis: Textos, Exemplos e Exercícios Resolvidos. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso de Contabilidade Intermediária em IFRS e CPC**. São Paulo: Atlas, 2014.
- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Novas Mudanças Contábeis nas IFRS**. São Paulo: Atlas, 2016.
- BALEEIRO, Aliomar. **Uma Introdução à Ciência das Finanças**. 19. Ed. Rio de Janeiro: Forense, 2015.
- BEZERRA FILHO, João Eudes Bezerra. **Contabilidade Aplicada ao Setor Público** – abordagem simples e objetiva. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- CASTRO, Domingos Poubel de. **Auditoria, Contabilidade e Controle Interno no Setor Público** – integração das áreas do ciclo de gestão. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- FERREIRA, Ricardo J. **Contabilidade Avançada**: inclui a nova estrutura conceitual comentada – CPC 00. 5. Ed. Rio de Janeiro: Ed. Ferreira, 2012.
- FIPECAFI. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações**: aplicável a todas as Sociedades de acordo com as Normas Internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas, 2013.
- KANAANE, Roberto; FIEL FILHO, Alécio; FERREIRA, Maria das Graças. **Gestão Pública**: planejamento, processos, sistema de informações e pessoas. São Paulo: Atlas, 2010.
- KOHAMA, Heilio. **Balancos Públicos**: teoria e prática. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- LAGIOIA, Umbelina Cravo Teixeira. **Pronunciamentos Contábeis na Prática**: CPC 03, CPC 04 e CPC 05. V. 2. São Paulo: Atlas, 2013.
- LAGIOIA, Umbelina Cravo Teixeira. **Pronunciamentos Contábeis na Prática**: CPC 06, CPC 07 e CPC 08. V. 3. São Paulo: Atlas, 2013.
- LAGIOIA, Umbelina Cravo Teixeira. **Pronunciamentos Contábeis na Prática**: CPC 09, CPC 10 e CPC 12. V. 4. São Paulo: Atlas, 2014.
- LEMES JR., Antônio Barbosa; CHEROBIM, Ana Paula Mussi; RIGO, Claudio Miessa. **Fundamentos de Finanças Empresariais** – técnicas e práticas essenciais. São Paulo: LTC, 2015.
- LIMA, Severino Cesário de; DINIZ, Josedilton Alves. **Contabilidade Pública** – análise financeira governamental. São Paulo: Atlas, 2016.
- OLIVEIRA, Régis Fernandes de. **Curso de Direito Financeiro**. 6. Ed. São Paulo: RT, 2014.
- PASCOAL, Valdecir. **Direito Financeiro e Controle Externo**. 9. Ed. São Paulo: Método, 2014.
- PEREIRA, José Matias. **Curso de Administração Pública**: foco nas instituições e ações governamentais. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- PEREIRA, José Matias. **Manual De Gestão Pública Contemporânea**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- PEREZ JÚNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luis Martins de. **Contabilidade Avançada**: texto e testes com as respostas. 8. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- PEREZ JUNIOR, José Hernandez; NETO, Rafael Olivieri; SILVA, Carlos Alberto dos Santos. **Relatório Integrado**. São Paulo: Atlas, 2014.
- PISCITELLI, Roberto Bocaccio; TIMBÓ, Maria Zulene Farias. **Contabilidade Pública** – uma abordagem da administração financeira pública. 13. Ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- SÁ, Carlos Alexandre. **Fluxo de Caixa**: a visão da tesouraria e da controladoria. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- SABBAG, Eduardo de Moraes. **Direito Tributário**. São Paulo: Siciliano, 2010.
- SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo. **Contabilidade Societária**: atualizada pela Lei nº 12.973,14 e pelas normas do CPC. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; FERNANDES, Luciane Alves. **Contabilidade Avançada**: aspectos societários e tributários. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- SILVA, Valmir Leôncio da. **A Nova Contabilidade Aplicada ao Setor Público**: uma abordagem prática. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- SLOMSKI, Valmor. **Manual de Contabilidade Pública** – um enfoque na contabilidade municipal. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2013.
-



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO CHU4093	NOME DO COMPONENTE: TÓPICOS AVANÇADOS EM ESTRATÉGIA
--------------------------	------------------------------------------------------------

CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	Optativa	
45	15	60	45	23		

EMENTA

Relação entre os conceitos e técnicas de estratégia e Competitividade e Desenvolvimento. Fundamentos econômicos, sociais e políticos da estratégia. Gestão estratégica de organizações públicas. Gestão estratégica de territórios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

MATAR, J. CUERVO, M. **La Planificación y Prospectiva para construcción del futuro em América latina y el Caribe**. CEPAL. 2016
CEPAL. **Población, território y desarrollo sostenible**. CEPAL. 2012
MATAR, J. PERROTTI, D. **Planificación, Prospectiva y Gestión Pública: reflexiones para la agenda del desarrollo**. CEPAL. 2014
CUERVO, M. **Prospectiva Económica: uma aproximação al estado del arte**. CEPAL. 2012
GODET, M. **A Caixa de ferramentas da prospectiva estratégica**. Cadernos CEPES. 2000
GODET. **Manuel de Prospective Strategique**. Dunod, 2007.

COMPLEMENTAR

CEPAL. **Indicadores de desempenho em el sector publico**. 2008
CFEPAL. **Planificación estratégica e indicadores de desempenho em el sector público**. 2011

RECOMENDADA

CLAUZEWITZ, C.V. **Da Guerra**. Tanuy. 2005
MAQUIAVEL, N. **O Príncipe**. Nova Fronteira. 2000
SUN TZU. **A Arte da Guerra**. Martins Fontes. 2012



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO CHU4094	NOME DO COMPONENTE: TÓPICOS AVANÇADOS EM ESTUDOS ORGANIZACIONAIS
---------------------------	-----------------------------------------------------------------------------

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60	-	60	45	-	Optativa	Estudos Organizacionais I

EMENTA

Tópicos Avançados em Estudos Organizacionais. Debates contemporâneos e interfaces paradigmáticas. Novos problemas e métodos de pesquisa em estudos organizacionais. Questões relevantes no debate internacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

GOMES, Almirava Ferraz. **Estudos Organizacionais: Temas Emergentes**. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2015.

GODOI, Christiane Kleinubing. **Pesquisa Qualitativa em Estudos Organizacionais**. São Paulo: Saraiva Editora, 2006.

PAULA, Ana Paula de Paes. **Repensando os Estudos Organizacionais**. São Paulo: FGV, 2015.

CLEGG, S Hardy C.E.; NORD, W. (orgs) CALDAS. M.; FACHIN, R. e FISCHER, T. **Introdução e Estudos Organizacionais**. In: Handbook de Estudos Organizacionais. São Paulo: Atlas, 1999. v.1.

CARRIERE, Alexandre de Padua. **Análise do discurso em estudos organizacionais**. Curitiba: Juruá, 2009.

COMPLEMENTAR

CLEGG, Stewart R. HARDY, Cynthia. NORD, Walter R. CALDAS, Miguel. FACHIN, Roberto. FISCHER, Tânia. **Handbook de Estudos Organizacionais: Modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais**. Volume 1. São Paulo: Atlas, 2007.

CLEGG, Stewart R. HARDY, Cynthia. NORD, Walter R. CALDAS, Miguel. FACHIN, Roberto. FISCHER, Tânia. **Handbook de Estudos Organizacionais: Reflexões e Novas Direções**. Volume 2. São Paulo: Atlas, 2008.

CLEGG, Stewart R. HARDY, Cynthia. NORD, Walter R. CALDAS, Miguel. FACHIN, Roberto. FISCHER, Tânia. **Handbook de Estudos Organizacionais: Ação e Análise Organizacionais**. Volume 3. São Paulo: Atlas, 2008.

RECOMENDADA

AKTOUF, O. A. **Administração entre Tradição e a Renovação**. São paulo: Atlas, 1996.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO CHU4095	NOME DO COMPONENTE: TÓPICOS AVANÇADOS EM FINANÇAS
---------------------------	--------------------------------------------------------------

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	Optativa	Finanças I
45	15	60	45	23		

EMENTA

Estudo de temas avançados em Finanças Corporativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

BRASIL, Haroldo Guimarães; FREITAS, Juliana Marreco de; MARTINS, Viviane Isabela O. **Opções Reais - Conceitos e Aplicações a Empresas e Negócios**. São Paulo: Editora Saraiva, 2007.

BRIGHAM, E. F. and EHRHARDT, M. C. **Financial Management: Theory and Practice**. 15. Ed. Cengage Learning, 2016.

DAMODARAN, Aswath. **Avaliação de investimentos: ferramentas e técnicas para a determinação do valor de qualquer ativo**. 2.ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010.

DAMODARAN, Aswath. **Finanças corporativas**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

DIXIT, Avinash; PINDYCK, Robert. **Investment under Uncertainty**. Princeton: University Press, 2012.

HULL, John C. **Opções, Futuros e Outros Derivativos**. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016.

ROSS, Stephen A; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey; LAMB, Roberto. **Administração Financeira**. 10ª edição. São Paulo: McGraw-Hill, 2015.

COMPLEMENTAR

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BERK, Jonathan; DEMARZO, Peter. **Finanças empresariais**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 12ª edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

JORION, Philippe. **Financial Risk Manager Handbook**. 5. Ed. New Jersey: Wiley, 2009.

RECOMENDADA

SECURATO, José Roberto. **Decisões financeiras em condições de risco**. 2. Ed. São Paulo, Saint Paul, 2007.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO CHU4096	NOME DO COMPONENTE: TÓPICOS AVANÇADOS EM GESTÃO DE PESSOAS
---------------------------	-------------------------------------------------------------------

CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	Optativa	Gestão de Pessoas I
45	15	60	45	23		

EMENTA

Temas avançados em Gestão de Pessoas. Conceitos, Fundamentos e Modelos de Comportamento organizacional. Comportamento individual: percepção, atitudes e diferenças individuais, motivação; Comportamento de grupo: formação e funcionamento dos grupos, liderança e influência; Comportamento organizacional e processos organizacionais: cultura organizacional; comunicação, mudança e desenvolvimento organizacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Psicologia aplicada à administração de empresas: psicologia do comportamento organizacional**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

BOWDITCH, James L; BUONO, Anthony F. **Elementos de comportamento organizacional**. São Paulo: Pioneira, c1992-c2000. 305 p. 2012.

HITT, Michael A. **Comportamento Organizacional**. São Paulo: LTC, 2013.

NEWSTROM, John W. **Comportamento Organizacional: Comportamento Humano no Trabalho**. São Paulo: McGraw Hill, 2008.

ROBBINS, Stephen P. JUDGE, Timothy A. **Fundamentos de Comportamento Organizacional**. 12. ed. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014.

SIQUEIRA, Mirlene Maria Matias. **Novas Medidas de Comportamento Organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

SOBRAL, Filipe et al. **Comportamento Organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro**. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

COMPLEMENTAR

COSTA, Silvia Generali da. **Comportamento Organizacional: cultura e casos brasileiros**. São Paulo: LTC, 2014.

JOHANN, Sílvio Luiz et al. **Gestão da mudança e cultura organizacional**. Rio de Janeiro: FGV, 2015.

ROBBINS, Stephen P.; JUDGE, Timothy A.; SOBRAL, Filipe. **Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro**. 14. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

RODRIGUES, Denize Ferreira. **Aspectos comportamentais da gestão de pessoas**. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

VECCHIO, Robert P. **Comportamento Organizacional**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

RECOMENDADA

ANTONELLO, C. S., GODOY, A. S. (2011). **Aprendizagem Organizacional no Brasil**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

BARBOSA, L. **Cultura e diferença nas organizações**. São Paulo: Atlas, 2009.

BORGES-ANDRADE, J. E., COELHO JR., F. A.; QUEIROGA, F. 2006. **Pesquisa sobre Micro Comportamento Organizacional no Brasil: O “Estado da Arte”**, 2006.

FLEURY, Maria Tereza Leme. et al. **As pessoas na organização**. São Paulo: Editora Gente, 2002.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO CHU4097	NOME DO COMPONENTE: TÓPICOS AVANÇADOS EM GESTÃO PÚBLICA
--------------------------	----------------------------------------------------------------

CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	Optativa	Gestão Pública I
45	15	60	45	23		

EMENTA

Atualização temática na área da Gestão Pública. Observação, compreensão e tratamento de questões relevantes para o campo de estudo da gestão pública. Processos de transformação e complexificação das relações entre Sociedade e Estado e na gestão pública.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

- PAULA, A. P. P. **Por uma nova gestão pública:** limites e potencialidades da experiência contemporânea. Rio de Janeiro: FGV, 2005.
- PASTORINI, Alejandra; ALVES, Andrea Moraes; GALIZIA, Silvana V. **Estado e cidadania:** reflexões sobre as políticas públicas no Brasil. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012.
- PETERS, G.; PIERRE, J. (Orgs.). **Administração Pública:** coletânea. São Paulo: UNESP; Brasília: ENAP, 2010.
- SECCHI, Leonardo. **Políticas Públicas:** conceitos, esquemas de análise, casos práticos. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
- TEIXEIRA, Marco Antônio Carvalho. **Estado, governo e administração pública.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012.

COMPLEMENTAR

- DAGNINO, Evelina. **Sociedade civil e espaços públicos no Brasil.** São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- GOMIDE, Denise (org.). **Governo e sociedade civil:** um debate sobre espaços públicos democráticos. São Paulo: Abong-Peirópolis, 2003.
- HABERMAS, Jürgen. **Mudança Estrutural da Esfera Pública.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.
- LEAL, Rogério Gesta. **Estado, Administração Pública e Sociedade:** novos paradigmas. Porto Alegre: Livraria dos Advogados, 2006.
- LINS, João; MIRON, Paulo. **Gestão Pública:** melhores práticas. São Paulo: Quartier Latin, 2009.

RECOMENDADA

- DAGNINO, Evelina. **Sociedade civil e espaços públicos no Brasil.** São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- GOMIDE, Denise (org.). **Governo e sociedade civil:** um debate sobre espaços públicos democráticos. São Paulo: Abong-Peirópolis, 2003.
- LEAL, Rogério Gesta. **Estado, Administração Pública e Sociedade:** novos paradigmas. Porto Alegre: Livraria dos Advogados, 2006.
- LINS, João; MIRON, Paulo. **Gestão Pública:** melhores práticas. São Paulo: Quartier Latin, 2009.
-



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO CHU4098	NOME DO COMPONENTE: TÓPICOS AVANÇADOS EM PROCESSOS E PROJETOS
---------------------------	--------------------------------------------------------------------------

CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	Optativa	Gestão de Projetos I
45	15	60	45	23		

EMENTA

Atualização temática na área da Gestão por Processos e Projetos. Estratégia e Projetos. Processos e grupos de processos do gerenciamento de projetos. Gerenciamento Ágil de projetos. SCRUM. Qualidade. Sistemas de Informação Análise de Valor Agregado em Projetos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

CARVALHO, M. M.; RABECHINI JR, R. **Construindo Competências para gerenciar projetos**. São Paulo: Editora Atlas, 3.ed., 2011.

CLEMENTS, James P.; GIDO, Jack. **Gestão de Projetos**. Tradução Ez2translate. São Paulo : Cengage Learning, 2013.

HELDMAN, Kim. **Gerência de Projetos** : guia para o exame oficial do PMI. Tradução : Paulo Roberto de Miguel. – 7 ed. – Rio de Janeiro : Elsevier, 2015.

Um guia de conhecimento em gerenciamento de projetos (Guia PMBOK®). Texto/tradução Project Management Institute. – 6 ed. – São Paulo : Saraiva, 2018.

VARGAS, Ricardo Viana. **Gerenciamento de Projetos**: estabelecendo diferenciais competitivos. 8.ed. – São Paulo : Ricardo Viana Vargas, 2016.

RECOMENDADA

CURY, Antônio. **Organização e métodos**: uma visão holística. 8. ed. Ver. e ampl. – 2. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2006.

MINTZBERG, Henry. **Criando organizações eficazes**: estruturas em cinco configurações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

WOMACK, J.; Jones, D. T. **A Mentalidade Enxuta nas Empresas**. Ed. Campus. 1998.

COMPLEMENTAR

KERZNER, Harold. **Gestão de Projetos**: as melhores práticas. Tradução Lene Belon Rieiro. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

RABECHINI Jr, R.; CARVALHO, M. M. (Org.) **Gerenciamento de projeto na prática 2**: casos brasileiros. 1.ed. São Paulo: editora atlas, 2009.

WOILER, Samsão. MATHIAS, Washington Franco. **Projetos**: Planejamento, Elaboração, Análise. 2 ed. – 3. Reimpr. - São Paulo : Atlas, 2011.

XAVIER, Carlos Magno da S. **Gerenciamento de Projetos**: como definir e controlar o escopo do projeto. 2. ed. atual. – São Paulo : Saraiva, 2009

RECOMENDADA

CUKIERMAN, Zigmundo Salomão. **O Modelo PERT/CPM aplicado a gerenciamento de projetos**. 8.ed. São Paulo: LTC, 2009.

NEWTON, Richard. **O Gestor de Projetos**. 2.ed. São Paulo: Pearson, 2011.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO CHU4099	NOME DO COMPONENTE: TÓPICOS AVANÇADOS EM SOCIOLOGIA DA MODERNIDADE I
---------------------------	---------------------------------------------------------------------------------

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
45	15	60	45	23	Optativa	Estudos Socioantropológicos II

EMENTA

Discussões teóricas sobre temas contemporâneos, seguindo os seguintes eixos: Sociedade de risco, pós-fordismo e acumulação flexível, sociedade do conhecimento, sociedade em rede, identidade cultural, modernidade x “pós-modernidade”

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

- BAUMAN, Zygmunt. *Mal-estar na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar,1998
- _____. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BECK, Ulrich. *Sociedade de risco*. Rumo a uma outra modernidade. São Paulo: Editora 34,2010.
- CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra,1999.
- GIDDENS, Anthony. *Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna*. São Paulo:Unesp,2012.
- _____. *Modernidade e identidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar,2002
- HARVEY, David. *Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. São Paulo: Loyola, 1996.

COMPLEMENTAR

- GIDDENS, Anthony. *Mundo em descontrolado*. O que a globalização está fazendo de nós. Rio de Janeiro:Record,2000.
- BAUMAN, Zygmunt. *Comunidade*. Rio de Janeiro: Zahar,2003
- _____. *A sociedade individualizada*. Vidas contadas e histórias vividas. Rio de Janeiro:Zahar,2008.
- _____. *Vidas desperdiçadas*. Rio de Janeiro:Zahar,2005.
- LASTRES, Helena; ALBAGLI, Sarita (Org.). *Informação e globalização na era do conhecimento*. Rio de Janeiro:Campus,1999.
-
-



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

**CÓDIGO
CHU4100**

**NOME DO COMPONENTE: TÓPICOS AVANÇADOS EM
SOCIOLOGIA DA MODERNIDADE II**

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
45	15	60	45	23	Optativa	Estudos Socioantropológicos II

EMENTA

Discussões teóricas sobre temas contemporâneos, em torno dos seguintes eixos: mídia e sociedade moderna, mídia, espaço público e democracia, teoria democrática contemporânea, desigualdades e democracia, imagem pública.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

- CASTELLS, Manuel. O poder da comunicação. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2015.
- GOMES, Wilson. *Transformações da política na era da comunicação de massa*. São Paulo: Paulus, 2004.
- THOMPSON, John. *A mídia e a modernidade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- MIGUEL, Luís Felipe. *Desigualdades e democracia*. O debate da teoria política. São Paulo: Unesp, 2016.
- _____. *Democracia e representação: territórios em disputa*. São Paulo: Unesp, 2014.
- WEBER, Maria Helena. Política, refém da imagem pública. In: Pimenta, Marcelo et al. *Tendência na Comunicação*. Porto Alegre: L&PM, 1999. P.70-85. V.2
- _____. Imagem Pública In: RUBIM, Antônio Canelas A. (Org.). *Comunicação e Política. conceitos e abordagens*. Salvador: Edufba, 2004.

COMPLEMENTAR

- WEBER, Maria Helena. Visibilidade e Credibilidade: tensões da comunicação política. In: MAIA, Rousiley Celi Moreira; CASTRO, Maria Céres Pimenta Spínola. *Mídia, esfera pública e identidades coletivas*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.
- _____. Na Comunicação Pública, a captura do voto. *LOGOS27: Mídia e Democracia*. Rio de Janeiro, ano 14, p. 21-42, 2007.
- _____. Estratégias da comunicação de Estado e a disputa por visibilidade e opinião. In: KUNSCH, Margarida (Org.). *Comunicação Pública, sociedade e cidadania*. São Caetano do Sul: Difusão, 2011.
-



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

APÊNDICE III – REGULAMENTO DE ESTÁGIO

REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

A formação do Administrador deve estar fundamentada na construção de competências e habilidades, assim como na consolidação de um comportamento ético e responsável. Um Curso de graduação em Administração precisa conduzir seus discentes a um processo em que este aprenda a aprender, a pensar, a criticar e a relacionar conhecimento a experiências cotidianas. O objetivo é que os profissionais formados consigam compreender a teoria aprendida durante a graduação e sejam capazes de transformá-la em prática no exercício da profissão. Para tanto, destaca-se a relevância das atividades práticas no ensino superior.

Assim sendo, pretende-se que o estágio supervisionado se constitua em um conjunto de atividades alinhadas aos princípios gerais previstos no Projeto Político e Pedagógico e que norteiam o currículo do Curso de Administração, de maneira a contribuir para a formação do perfil profissiográfico do egresso desejado pelo Curso.

TÍTULO I

DAS DEFINIÇÕES E DOS OBJETIVOS

Art. 1º - O Estágio Supervisionado é um componente curricular que visa oportunizar aos discentes a aprendizagem em campo para a complementação da formação técnico-profissional e cidadã. As atividades de estágio devem atender ao critério de compatibilidade com a natureza e os objetivos do Projeto Político e Pedagógico do Curso.

§ 1º - O Estágio Supervisionado é componente obrigatório do currículo do Curso de Administração da UFOB.

§ 2º - O Estágio Supervisionado não-obrigatório, desenvolvido como atividade opcional, poderá ser acrescida à carga horária regular e obrigatória, podendo ser realizado pelo aluno a



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

partir do cumprimento de 4º semestre ou carga horária equivalente até este período, da matriz do curso de Administração da UFOB.

§ 3º - O Estágio Supervisionado se configura como vivência profissional que visa complementar a formação acadêmica e relacionar teoria e prática. Por consistir em importante processo de ensino-aprendizagem, não deve ser utilizado para fins de precarização das relações de trabalho e deve haver clara compreensão por parte da instituição de ensino, das instituições que acolhem os estagiários e dos discentes que esta se caracteriza como atividade de aprendizado.

§ 4º - O Estágio Supervisionado deve ser realizado na área de formação do estudante e exige acompanhamento, orientação, supervisão e avaliação por parte da instituição de ensino e da instituição concedente, em conformidade com a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008.

Art. 2º - São objetivos do Estágio Supervisionado:

- a) proporcionar contato com as práticas profissionais do campo da Administração;
- b) estimular o processo de aprendizagem por intermédio da relação teoria e prática;
- c) complementar a formação do aluno por meio do desenvolvimento de habilidades relacionadas, direta e indiretamente, com o seu campo de atuação profissional;
- d) subsidiar a coordenação, bem como o colegiado do Curso, com informações que permitam adaptações e/ou reformulações curriculares, quando necessárias para melhor inserção dos graduados no mercado de trabalho;
- e) promover a integração da Universidade com a comunidade.

Art. 3º - O Estágio Supervisionado será regido por este regulamento e demais dispositivos legais aplicáveis ao caso, viabilizado ao discente pela UFOB mediante convênios firmados com instituições públicas, privadas e do terceiro setor, nas áreas do município de Barreiras e região Oeste da Bahia.

TÍTULO II



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

DA CONSTITUIÇÃO

Art. 4º - O Estágio Supervisionado Obrigatório deverá ser desenvolvido no âmbito da disciplina de Estágio Supervisionado. Assim o estudante de graduação de Administração da UFOB deverá cumprir **300 horas** totais de Estágio Supervisionado.

Parágrafo Único - O Estágio Supervisionado poderá vir a ser ministrado por meio de simulações de situações cotidianas de empresas, neste caso a UFOB deverá disponibilizar toda a infraestrutura física e humana necessária ao desenvolvimento do referido estágio, que poderá ser total ou parcialmente desenvolvido nesta modalidade.

Art. 5º - A realização da disciplina de Estágio Supervisionado será permitida ao acadêmico regularmente matriculado, em horário diverso ao daquele das aulas, de modo a permitir a integralização desse componente a todos os discentes sem prejudicar as demais atividades curriculares obrigatórias.

Parágrafo Único – Os alunos regularmente matriculados poderão cursar a disciplina de Estágio Supervisionado desde que tenha sido aprovado na disciplina Gestão de Processos.

Art. 6º - O Estágio Supervisionado se desenvolverá abrangendo, preferencialmente, o máximo de áreas de alcance das Ciências Administrativas conforme as áreas da CAPES, destacando-se, contudo, as seguintes áreas de concentração:

- a) Administração de Empresas;
- b) Administração de Produção;
- c) Administração Financeira;
- d) Mercadologia;
- e) Negócios Internacionais;
- f) Administração de Recursos Humanos;
- g) Administração Pública;
- h) Contabilidade e Finanças;
- i) Organizações Públicas;
- j) Política e Planejamento Governamentais;



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

- l) Administração de Pessoal;
- m) Administração de Setores Específicos;
- n) Outras áreas correlatas.

Art. 7º – Para integralizar a carga horária relativa à disciplina de Estágio Supervisionado, os discentes deverão cumprir os seguintes requisitos:

- a) estagiar em instituição devidamente conveniada com a UFOB;
- b) concluir a disciplina de Estágio Supervisionado com frequência igual ou superior a 75%, cabendo ao professor da disciplina o registro da frequência;
- c) apresentar plano de trabalho de estágio no início da disciplina de estágio;
- d) apresentar relatório final antes do encerramento do período letivo em que estiver cursando a disciplina de estágio;
- e) receber média final igual ou superior à determinada pelas normas da UFOB para aprovação em disciplinas de graduação, cabendo ao professor da disciplina proceder com a avaliação do discente com base nas considerações e avaliações apresentadas pelo professor orientador e pelo supervisor do estágio, plano de trabalho, relatório final e demais meios avaliativos que julgar necessário.

TÍTULO III

DO LOCAL DA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 8º - Os alunos do Curso de Administração da UFOB poderão realizar o estágio curricular supervisionado em empresas privadas, organizações do terceiro setor, órgãos centralizados ou descentralizados da administração pública federal, estadual ou municipal, autarquias, empresas públicas, fundações públicas, sociedades de economia mista, sindicatos, partidos políticos, movimentos sociais, cooperativas e a Empresa Júnior do Curso de Administração da Universidade Federal do Oeste da Bahia. Outras organizações não previstas neste regulamento poderão ser consideradas, desde que o aluno apresente solicitação que deverá ser avaliada e aprovada pelo colegiado do Curso de Administração. O aluno também poderá realizar estágio supervisionado em atividades de extensão ou iniciação científica.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

Parágrafo Único - Deve ser resguardado o fato de que, no mesmo, sejam proporcionadas as situações reais inerentes ao profissional Administrador, quando do exercício de sua profissão, para dar vivência prática ao aluno estagiário do Curso de Administração de modo que os objetivos estabelecidos neste regulamento sejam atingidos em sua plenitude.

TÍTULO IV DA ORGANIZAÇÃO

Art. 9º – A disciplina de Estágio Supervisionado será conduzida por docente designado pelo colegiado do Curso de Administração, preferencialmente um profissional da área de Administração. Cada aluno matriculado na disciplina de Estágio Supervisionado deverá ter um professor orientador vinculado à UFOB.

§ 1º - São atribuições do professor da disciplina de Estágio Supervisionado:

- a) elaborar os conteúdos do estágio, orientar, acompanhar e avaliar o estagiário durante o desenvolvimento do mesmo, quer no âmbito interno ou externo à IES;
- b) encaminhar ao coordenador do Curso os relatórios que se fizerem necessários, com parecer acerca do seu andamento, quando solicitado ou sempre que necessários;
- c) apurar a frequência e o aproveitamento dos estagiários quando da realização do mesmo;
- d) aperfeiçoar-se técnica e cientificamente de modo a poder sempre estar atualizado para o exercício da supervisão do estágio.

§ 2º – São atribuições do professor orientador:

- a) assinar o termo de compromisso do estagiário como orientador de estágio;
- a) realizar encontros periódicos com o estudante estagiário;
- b) acompanhar a elaboração do plano de trabalho, a realização do estágio e a elaboração do relatório final;
- d) orientar, acompanhar e avaliar o estagiário durante o desenvolvimento do mesmo.

§ 3º - São atribuições do Estagiário:

- a) elaborar Plano de Trabalho;



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

- b) elaborar relatório do Estágio Supervisionado;
- c) executar as atividades inerentes ao estágio supervisionado;
- d) respeitar o sigilo das informações a que tiver acesso durante a realização do estágio;
- e) observar as orientações dados pelo professor supervisor e pelo professor orientador de estágio;
- f) propor melhorias em relação ao estágio, sempre com pertinência e quando julgar de interesse coletivo;
- g) participar de forma efetiva no estágio, tendo também frequência mínima exigida;
- h) sujeitar-se às avaliações propostas durante as disciplinas de estágio;
- i) respeitar os horários e prazos previamente estipulados pelo professor supervisor da disciplina de estágio, bem como, agir de forma ética para com seus colegas estagiários.

§ 4º - São direitos dos estagiários:

- a) dispor dos elementos necessários à execução de suas atividades;
- b) contar com a supervisão e orientação dos professores envolvidos no processo de realização do Estágio Supervisionado;
- c) ser previamente informado sobre o Regulamento de Estágio Supervisionado e sua programação.

§ 5º - São atribuições do Supervisor de Estágio da parte concedente:

- a) Orientar e supervisionar o estagiário nas atividades concernentes ao seu trabalho;
- b) Quando solicitado pelo professor orientador, fornecer as informações e pareceres necessários para subsidiar a avaliação do desempenho do discente.

TÍTULO V DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 10º - Os alunos que realizam atividades profissionais no campo Administrativo, no período em que estiverem matriculados no componente curricular Estágio Supervisionado,



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

desde que devidamente comprovadas, poderão solicitar ao colegiado do Curso de Administração a validação das horas destinadas a estas atividades, como se horas de estágio fossem, para atendimento da carga horária que necessita de Estágio Supervisionado.

§ 1º - O requerimento, acompanhado de documentação idônea para comprovação, deverá ser apresentado antes do início do período do estágio.

§ 2º - A validação, quando concedida, não dispensa o aluno da realização das avaliações instituídas neste regulamento e de todas as atividades propostas durante as disciplinas de estágio.

§ 3º - A análise dos pedidos de validação será feita, previamente, pelo colegiado do Curso, que fará uma triagem dos pedidos, encaminhando-os ao colegiado do Curso para análise e parecer final sobre o pedido, ou indeferindo aqueles impertinentes.

Art. 11º – O estudante deverá cumprir suas horas de estágio até o prazo máximo para a conclusão do Curso conforme normas da UFOB.

Art. 12º - O presente regulamento pode ser revisto no todo ou em parte, mediante aprovação pelo colegiado do Curso de Administração e referendado pelo Conselho Diretor do Centro das Humanidades.

Art. 13º - Os casos omissos serão apreciados e julgados pelo colegiado do Curso de Administração da UFOB.

Art. 14º - O presente regulamento entra em vigor na data da sua aprovação.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

APÊNDICE IV– REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Esta norma objetiva orientar alunos e professores na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), como componente curricular obrigatória para a formação do bacharel em Administração.

Assim, este PPC apresenta o referido regulamento em conformidade com as determinações das Diretrizes Curriculares do Curso de Administração, CNE/MEC Resolução nº 4 de 13/07/2005 em seu Art. 9º.

TÍTULO I DA NATUREZA

Art. 1º - O TCC deverá ser um trabalho de natureza científica e de caráter teórico-empírico, elaborado de forma individualizada.

Art. 2º - A finalização do Curso por parte do aluno do Bacharelado em Administração consolidar-se-á mediante a realização obrigatória de um TCC, com o devido rigor acadêmico-científico. Para tanto, o TCC deverá ser desenvolvido dentro das áreas do conhecimento da Administração e/ou áreas afins consoante com os critérios da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, assim como deverá seguir três etapas acadêmicas por meio do eixo de disciplinas denominado de Teoria e Pesquisa em Administração (TPA).

§ 1º - Primeira etapa acadêmica (TPA I): objetiva-se a discussão sobre metodologia de pesquisa científica e métodos de pesquisa qualitativa e quantitativa, de modo a possibilitar que o aluno compreenda o processo de elaboração de conhecimento científico no campo da Administração. Espera-se que, ao final dessa etapa, o aluno sob a supervisão do professor orientador desenvolva um anteprojeto de pesquisa. A disciplina de TPA I terá como pré-requisito as seguintes disciplinas: CHU0001 - Oficina de Leitura e Produção Textual,



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

CHU0003 - Oficina de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos e CHU0002 - Filosofia e História das Ciências;

§ 2º - Segunda etapa acadêmica (TPA II): almeja-se a qualificação do projeto de pesquisa do aluno por meio do formato de seminários de pesquisa em Administração, onde o estudante sob a supervisão do professor orientador deverá transformar seu anteprojeto em um projeto de pesquisa que seja qualificado para ser executado em TPA III. A disciplina de TPA II terá como pré-requisito TPA I;

§ 3º - Terceira etapa acadêmica (TPA III): nessa última etapa, sob a supervisão do professor orientador, o aluno deve executar seu projeto de pesquisa e, após isso, apresentar o resultado final da pesquisa sob a forma de monografia a uma banca examinadora. A disciplina de TPA III terá como pré-requisito TPA II.

TÍTULO II DAS COMPETÊNCIAS, DIREITOS E DEVERES

Art. 3º - Ao orientador compete:

- a) orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do TCC em todas as suas três etapas;
- b) estabelecer o plano e cronograma em conjunto com o(s) orientando(s);
- c) definir e participar da banca examinadora, tanto na apresentação quanto na defesa do projeto por ele orientado;
- d) comunicar ao Colegiado do Curso sobre o término do TCC de seu(s) orientando(s) e definir o dia e horário de defesa, respeitando o calendário estabelecido pelo Colegiado.
- e) controlar frequentemente a execução do TCC pelo(s) orientando(s);
- f) emitir parecer acerca da aprovação ou reprovação, ao término de cada etapa acadêmica: anteprojeto de pesquisa (TPA I), projeto de pesquisa (TPA II) e trabalho de conclusão de Curso (TPA III);
- g) informar ao orientando as normas e regulamentos do TCC;
- h) participar das reuniões convocadas pela Coordenação do Curso;
- i) advertir formalmente o orientando, no caso de descumprimento injustificado de suas orientações;



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

j) assinar, juntamente com os demais membros da banca examinadora, a Ata final.

Art. 4º. Cada professor orientador poderá ter, no máximo, 08 (oito) orientandos de TCC por semestre, observando seu plano individual de trabalho.

Parágrafo único: Caso haja mais de 08 (oito) alunos interessados nas vagas de orientação, o critério de desempate será o coeficiente de rendimento.

Art. 5º - A escolha do professor orientador deve ser realizado, no máximo, até o 7º semestre do Curso. No início de cada semestre letivo a Coordenação do Curso de Administração disponibilizará uma lista de professores com seus respectivos temas de interesse de pesquisa e o quantitativo de vagas disponíveis para orientação por professor. Após isso, o aluno deve apresentar à Coordenação do Curso de Administração a carta de aceite do professor orientador de sua preferência.

Art. 6º - Ao orientando compete:

- a) definir a temática do TCC em conformidade com este regulamento;
- b) participar do planejamento e estabelecimento do cronograma do TCC;
- c) cumprir o plano e o cronograma estabelecidos em conjunto com o seu orientador;
- d) manter orientação frequentemente com seu professor orientador;
- e) cumprir as normas e regulamentações, bem como prazos estipulados para o TCC.

Art. 7º - Ao Colegiado do Curso de Administração compete:

- a) definir o cronograma de defesa do TCC no início de cada semestre letivo;
- b) homologar a banca examinadora;
- c) homologar a Ata de defesa do TCC.

Art. 8º - Ao Coordenador do Curso de Administração compete:

- a) divulgar o calendário de defesa do TCC;



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

- b) elaborar Ata de defesa do TCC;
- c) emitir o certificado de participação dos membros da banca examinadora.

Art. 9º - Os alunos, durante a realização do TCC, disporão de acompanhamento de orientador, sendo este, prioritariamente, docente do Curso de Administração da UFOB, salvo melhor juízo em casos peculiares, com anuência do Colegiado do Curso de Administração, que poderá autorizar a nomeação de outro professor orientador, conquanto, neste caso, necessariamente da UFOB.

§ 1º - O orientador poderá, a qualquer tempo, deixar por sua livre e espontânea vontade, de acompanhar o aluno orientando na feitura de seu trabalho, mediante solicitação formalizada e fundamentada ao Colegiado do Curso de Administração.

§ 2º - O aluno orientando, poderá, mediante solicitação formalizada e fundamentada, solicitar ao Colegiado do Curso de Administração, com anuência do professor orientador, a substituição deste.

TÍTULO IV DA APRESENTAÇÃO GRÁFICA DO TRABALHO

Art. 10º - O TCC, no âmbito das três etapas acadêmicas de TPA, deverá ser elaborado de acordo com as normas da ABNT e em consonância com o manual de estilos acadêmicos recomendado pelo Colegiado do Curso.

Art. 11º - Não estipula-se número mínimo ou máximo de páginas, desde que os objetivos propostos sejam cumpridos com introdução, desenvolvimento e conclusão ou considerações finais.

Art. 12º - O TCC deve ser redigido no formato de monografia e ser devidamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, em observância à legislação que versa sobre pesquisa que envolva seres humanos. Adicionalmente, admitir-se-á o formato de artigo científico, cuja autoria seja do aluno junto com o professor orientador. No entanto, para que seja aceito como



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

TCC, o artigo científico dever ter sido aceito para publicação em um periódico nacional ou internacional com conceito Qualis CAPES (entre B5 e A1) na área de Administração e áreas afins, ou ter sido aprovado para publicação e/ou apresentado em eventos científicos, tais como eventos científicos organizados pela Associação Nacional de Curso de Graduação em Administração (ANGRAD), Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), ou outro evento científico nacional e/ou internacional na área de Administração e áreas afins, sujeito à avaliação do Colegiado do Curso de Administração. Caso opte pelo formato de artigo científico, o aluno poderá solicitar a dispensa das disciplinas de TPA II e TPA III, mantendo-se a disciplina de TPA I como obrigatória.

TÍTULO V DA DEFESA DO TCC

Art. 13º - O TCC deverá ser apresentado ao Colegiado do Curso de Administração em 03 (três vias) impressas encadernadas, com antecedência mínima de 15 (quinze) dias antes da data de defesa do TCC, em observância ao cronograma de defesa estabelecido pelo Colegiado.

Art. 14º - A defesa, perante a banca examinadora, dar-se-á em sessão pública, nas dependências da UFOB.

Art. 15º - O aluno que não entregar o TCC, ou não comparecer para sua defesa formal, sem motivo justificado, estará automaticamente reprovado no componente curricular TPA III, com nota 0,0 (zero).

Art. 16º - Comprovada a existência de plágio, fraude ou comercialização do TCC, o aluno estará reprovado no componente curricular de TPA, com nota 0,0 (zero), sem prejuízo da instauração de procedimento para processo administrativo disciplinar do aluno, ficando vedada a possibilidade de conceder ao aluno nova oportunidade de defesa do referido TCC.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

§ 1º - A instauração de processo administrativo disciplinar do aluno poderá, também, ocorrer a partir da informação do professor orientador mediante a identificação do plágio, fraude ou comercialização do TCC.

§ 2º - Da decisão de reprovação por plágio, fraude ou comercialização do TCC caberá recurso, por escrito, ao Colegiado do Curso de Administração no prazo de 5 (cinco) dias contados a partir da data de notificação ao aluno.

TÍTULO V DA AVALIAÇÃO DA BANCA EXAMINADORA

Art. 17º - A avaliação da monografia será realizada por uma banca examinadora composta por três professores (definidos a critério do aluno e do professor orientador), sendo o presidente da banca o professor orientador e mais dois membros interno e/ou externo, desde que este último seja professor de instituição de ensino superior com titulação mínima de mestrado em Administração e/ou áreas afins.

Art. 18º - Conforme regulamento de ensino da UFOB, a nota final do TCC será definida pela a média simples das três notas atribuídas pelos membros da banca examinadora, sendo que para que o aluno seja aprovado deverá o mesmo obter nota igual ou superior a 5,00 (cinco) de média final. Caso o aluno não atinja a nota mínima para aprovação, será o mesmo reprovado na disciplina.

§ 1º - Para a avaliação serão adotados os seguintes critérios:

- a) relevância do assunto;
- b) pertinência do assunto à Administração;
- c) apresentação geral do trabalho;
- d) coerência e correção textual;
- e) estrutura do trabalho e lógica na concatenação das idéias;
- f) originalidade, clareza e objetividade;



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

- g) cumprimento do cronograma e do projeto como um todo;
- h) fundamentação teórica, consistência e aproveitamento da bibliografia;
- i) apresentação para banca examinadora.

§ 2º - A banca examinadora levará em consideração os seguintes critérios avaliativos:

- a) poder de síntese do aluno;
- b) postura e performance do aluno apresentador;
- c) melhor utilização dos meios de apresentação;
- d) domínio e conhecimento do assunto;
- e) desempenho nas colocações e nas respostas às inquirições e sabinagem;
- f) aproveitamento e respeito ao tempo estipulado para apresentação e defesa;
- g) argumentação didática do aluno apresentador.

Art. 19º - O(s) aluno(s) que não atender(em) aos prazos de entrega pré-estipulados em cronograma, previamente aprovado no âmbito do Colegiado do Curso de Administração, terá(ão) nota igual a 0,00 (zero).

Art. 20º - O TCC com nota não suficiente para aprovação, ou seja, inferior a 5,00 (cinco) pontos, poderá ser refeito, desde que o aluno matricule-se novamente no componente curricular de TPA III e submeta-se a uma nova banca examinadora, em consonância com as regras descritas neste regulamento.

Art. 21º - O aluno disporá de 20 (vinte) minutos para apresentação do TCC com mais 30 minutos para arguição de cada membro da banca examinadora.

Art. 22º - O modelo e o barema de avaliação do anteprojeto de pesquisa, projeto de pesquisa e monografia serão definidos e homologados pelo Colegiado do Curso de Administração.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

TÍTULO VI DA COMPOSIÇÃO DA BANCA EXAMINADORA

Art. 23º - A banca examinadora será composta por 3 (três) docentes, preferencialmente das Ciências Sociais Aplicadas, sendo um deles necessariamente o orientador do aluno apresentador.

Parágrafo Único – O professor orientador exercerá a presidência da banca examinadora.

Art. 24º - A banca examinadora será composta por docentes da UFOB.

Parágrafo Único – Na impossibilidade de se observar a regra deste *caput*, docentes de outras instituições de ensino superior públicas federal e/ou estadual poderão ser convidados para participar da banca examinadora, sendo preferencialmente das Ciências Sociais Aplicadas.

TÍTULO VII DA ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC

Art. 25º - A versão final do TCC deverá ser apresentada ao Colegiado do Curso de Administração em 01 (uma) via impressa encadernada no formato de capa dura e 01 (uma) via digital no formato PDF em mídia DVD com capa.

Parágrafo único – A versão final do TCC deverá constar a ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Universitária da UFOB.

Art. 26º - Em caso de necessidade de ajustes para a versão final do TCC, recomendados pela banca examinadora, o aluno deverá entregar o trabalho revisado no prazo de até 60 (sessenta) dias, a partir da data de defesa do TCC, ao Colegiado do Curso de Administração.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

TÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 27º - O presente regulamento poderá ser revisto no todo ou em parte, mediante aprovação do Colegiado do Curso de Administração.

Art. 28º – Os casos omissos serão apreciados e julgados pelo Colegiado do Curso de Administração do UFOB.

Art. 29º - O presente regulamento entra em vigor na data da sua aprovação deste PPC.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

APÊNDICE V – REGULAMENTO DE ATIVIDADE CURRICULARES COMPLEMENTAR (ACC)

REGULAMENTO DE ATIVIDADE CURRICULAR COMPLEMENTAR (ACC) DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Este documento versa sobre o regulamento de Atividades Complementares Curriculares (ACC) em conformidade com o Art. 8º da Resolução CNE/MEC nº 4 de 13/07/2015, que institui as Diretrizes Curriculares do Curso de Administração, e com a Resolução CONEPE/UFOB nº 8 de 30 de novembro de 2015.

CAPÍTULO I DA CARACTERIZAÇÃO

Art. 1º - As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Parágrafo único. As Atividades Complementares se constituem componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado.

Art. 2º - Atividades Complementares Curriculares (ACC) são ações de natureza acadêmica, científica, técnica, socioambiental e artístico-cultural do Curso de Administração da UFOB que, pela autonomia atribuída ao estudante na escolha das atividades a realizar, favoreçam a diversificação e ampliação de sua formação integral.

Art. 3º - ACC, como parte integrante do currículo, são práticas acadêmicas obrigatórias que enriquecem a formação do aluno do Curso de Administração, sendo o seu cumprimento indispensável para a obtenção do grau correspondente.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS

Art. 4º O objetivo da ACC é viabilizar o aprimoramento da formação discente, por meio do enriquecimento do currículo, oportunizando o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e competências para a formação profissional.

§ 1º - ACC devem estar relacionadas aos conteúdos que estejam de acordo com o projeto pedagógico do Curso.

§ 2º - Disciplinas curriculares, estágios obrigatórios e trabalhos de Curso compõem elementos da matriz curricular do Curso e de cumprimento obrigatório para os alunos, portanto não podem ser considerados como ACC.

CAPÍTULO III DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES E CARGA HORÁRIA

Art. 5º - Para efeito deste Regulamento, as ações passíveis de serem validadas como ACC estruturam-se em cinco grupos e respectivas modalidades e devem atender ao objetivo:

1) Grupo 1 – Atividades de Ensino:

- a) Disciplina cursada com aprovação e não contabilizada para a integralização da carga horária do Curso, realizada tanto na UFOB como em outra Instituição de Educação Superior, cujo Curso de graduação seja autorizado;
- b) Curso de aperfeiçoamento de natureza acadêmica, técnico-científica, socioambiental, artístico-cultural e de educação profissional;
- c) Monitoria em disciplina que compõe o projeto pedagógico do Curso de Administração da UFOB;
- d) Tutoria em projetos educacionais, técnico-científico socioambiental, artístico-cultural e de educação profissional;
- e) Premiação de trabalho acadêmico de ensino;
- f) Intercâmbio acadêmico.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

2) Grupo 2 – Atividades de Pesquisa:

- a) Participação em Projeto de Iniciação Científica e demais projetos de pesquisa, devidamente registrado na UFOB ou em outras instituições de educação superior e centros de pesquisa;
- b) Publicação de resumo, resumo expandido ou artigo em anais de evento técnico-científico;
- c) Publicação de artigo em período técnico-científico
- d) Organização e publicação de livro; publicação de capítulo de livro;
- e) Apresentação (oral e/ou pôster) de trabalho em evento técnico-científico;
- f) Premiação de trabalho acadêmico em pesquisa;
- g) Produção e desenvolvimento de material didático-pedagógico ou instrucional e tecnológico.

3) Grupo 3 – Atividades de Extensão:

- a) Participação em programa ou projeto de Extensão da UFOB ou de outras instituições, devidamente registrado;
- b) Participação em evento técnico-científico, socioambiental, artístico-cultural, estudantil e de extensão;
- c) Participação em campanha de saúde, desportiva, de atenção a grupos vulneráveis e outras atividades de caráter humanitário e social;
- d) Participação em equipe/seleção desportiva e como representante da UFOB em torneios internos e externos;
- e) Realização de trabalho voluntário em organizações da sociedade civil;
- f) Publicação de resumo, resumo expandido ou artigo em anais de evento de extensão;
- g) Publicação de artigo em periódico de extensão;
- h) Apresentação (oral e/ou pôster) de trabalho em evento de extensão;
- i) Premiação de trabalho acadêmico em extensão;
- j) Monitoria de projeto de extensão;
- k) Participação nas atividades de Semana de Integração Universitária;
- l) Participação nas atividades de extensão na Escola de Estudos Temáticos.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

- 4) Grupo 4 – Atividades de Representação Estudantil:
- a) Participação em órgão colegiado da UFOB;
 - b) Participação Em Diretório Acadêmico, Centro Acadêmico e outros órgãos de representação estudantil da UFOB ou externos, legalmente constituídos;
 - c) Participação em comissão instituída por órgão colegiado e setores diretivos da UFOB;
 - d) Participação como representante estudantil em entidades civis, constituídas formalmente.
- 5) Grupo 5 – Atividades de Iniciação ao Trabalho:
- a) Participação em atividades de iniciação ao trabalho técnico-profissional;
 - b) Bolsista de apoio técnico em atividades administrativas da UFOB ou em outras instituições conveniadas;
 - c) Realização de estágio não-obrigatório;
 - d) Participação como integrante de empresa júnior.

Art. 6º - A carga horária mínima para a integralização da ACC do Curso de Administração, considerando a sua estrutura curricular disposta em 10 (dez) semestre, corresponde a 200 (duzentas) horas.

§ 1º. A integralização da ACC deverá contemplar, no mínimo, 2 (dois) dos 5 (cinco) grupos mencionados no Art. 5º. deste Regulamento, independentemente da carga horária de cada grupo.

§ 2º. Cada ACC deverá ser computada em pontuação, obedecendo à descrição e pontuação máxima identificadas no barema regulamentado pelo Conselho Diretor do Centro das Humanidades da UFOB, sendo posteriormente convertidas em horas, para efeito de integralização.

Art. 7º - Compete ao aluno a identificação e a realização da ACC pertinente a sua formação, desde que respeitadas às exigências deste Regulamento.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

Art. 8º - Aluno transferido de outra IES para a UFOB deverá cumprir as horas de ACC previstos no Projeto Pedagógico do Curso, podendo, inclusive, se for o caso, solicitar no ato da transferência a reavaliação das atividades já realizadas na IES de origem.

CAPÍTULO IV

DA SOLICITAÇÃO, VALIDAÇÃO E REGISTRO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES CURRICULARES

Art. 9º - A solicitação de análise e registro da ACC são de inteira responsabilidade do aluno, que deverá seguir as orientações e prazos institucionais.

Art. 10º - O aluno deverá requerer, via Portal do Aluno, ou mediante requerimento entregue à Secretaria Acadêmica do Curso, a validação das atividades realizadas.

Art. 11º - Os certificados e declarações devem ser apresentados:

- I. Sem rasuras, emendas ou cortes;
- II. Com o timbre do órgão ou entidade responsável pela realização da atividade;
- III. Conter título da atividade, carga horária, data ou período de realização, quando couber;
- IV. Com assinatura e carimbo do responsável, no caso de declarações.

CAPÍTULO IV

DA ANÁLISE DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES CURRICULARES

Art. 12º - A análise da documentação e pontuação de ACC são competências da comissão de análise de ACC, constituída por membros do Núcleo Docente de Ciências Sociais Aplicadas (NUDOC CSA) para tal finalidade.

Parágrafo único – A comissão de análise de ACC é indicada pela Coordenação do Curso de Administração e homologada pela Direção do Centro das Humanidades, por meio de Portaria.

Art. 13º - A análise da documentação e pontuação de ACC deverá considerar este Regulamento e o respectivo Barema.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

Art. 14º - A comissão de análise de ACC deve prestar contas dos resultados da análise de ACC ao Colegiado do Curso de Administração, semestralmente, e sempre que solicitado.

Art. 15º - A comissão de análise de ACC poderá recusar pontuação à atividade que for considerada em desacordo com este Regulamento, Barema e/ou objetivos do Curso de administração, previsto em seu Projeto Pedagógico.

CAPÍTULO VII DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 16º - O presente Regulamento pode ser revisto no todo ou em parte, mediante aprovação pelo colegiado do Curso de Administração e referendado pelo conselho diretor do Centro das Humanidades.

Art. 17º - Os casos omissos serão apreciados e julgados pelo colegiado do Curso de Administração da UFOB.

Art. 18º - O presente Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pela CONEPE-UFOB.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

BAREMA PARA PONTUAÇÃO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES COMUM DOS CURSOS DO CENTRO DAS HUMANIDADES

GRUPO 1 - ATIVIDADES DE ENSINO				
Atividades		Período/ CH	Carga Horária Máxima (horas)	Pontuação obtida
01	Disciplinas afins ao curso cursadas na própria instituição, não previstas em seu currículo.	Carga horária declarada da disciplina	100	
02	Disciplinas afins ao curso cursadas em outras instituições, validadas pelo colegiado do curso.	Carga horária declarada da disciplina	50	
03	Monitoria em componentes curriculares específicos em cursos de graduação desta instituição.	25 horas Para componentes de 30h semestre 50 horas para componentes de 60h	100	
04	Tutoria em projetos educacionais, técnico-científico socioambiental, artístico-cultural e de educação profissional.	50 horas por ano	100	
05	Participação em programas de iniciação à docência	100 horas por ano	200	
06	Participação em curso de natureza acadêmica, técnico-científica, socioambiental, artístico-cultural e de educação profissional.	Carga horária declarada do curso	100	
07	Intercâmbio acadêmico.	50 horas por ano	100	
08	Programa de educação tutorial	100 horas por ano	200	
09	Premiação de trabalho acadêmico de ensino.	05 horas por prêmio	50	
TOTAL PARCIAL				



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
 Centro das Humanidades
 Colegiado do Curso de Administração

GRUPO 2 - ATIVIDADES DE PESQUISA, CRIAÇÃO E INOVAÇÃO				
Atividades		Período/ CH	Carga Horária Máxima (horas)	Pontuação obtida
01	Participação em projetos de iniciação científica, PIBIC, PIBIT na UFOB	100 horas por ano	200	
02	Publicação técnico-científica de resumo, resumo expandido, anais e artigo em revista	Resumo 10 horas, resumo expandido 15 horas, anais 30 horas, artigo não indexado 30 horas, artigo indexado 70 horas	150	
03	Apresentação pôster e oral em evento técnico-científico	Pôster 10 horas, oral 30 horas	100	
04	Publicação e organização de livro	Sem ISBN 30 horas, com ISBN 70 horas	100	
05	Publicação de capítulo de livro	Sem ISBN 20 horas, com ISBN 40 horas	100	
06	Premiação de trabalho em evento acadêmico	20 horas por prêmio	100	
07	Produção de material didático-pedagógico, instrucional ou tecnológico	20 horas	100	
08	Exposição coletiva artístico-cultural ou técnico-científico	10 horas	100	
09	Exposição individual artístico-cultural ou técnico-científico	20 horas	100	
10	Curadoria de exposição artístico-cultural e/ou técnico-científico	20 horas	100	
11	Publicação de catálogo de exposição artístico-cultural ou técnico-científico	30 horas	100	
TOTAL PARCIAL				



GRUPO 3 - ATIVIDADES DE EXTENSÃO				
Atividades		Período/ CH	Carga Horária Máxima (horas)	Pontuação obtida
01	Participação, organização e atuação em programa ou projeto de Extensão da UFOB ou de outras instituições, devidamente registrado	Horas descritas no certificado	150	
02	Participação em evento técnico-científico, socioambiental, artístico-cultural, estudantil e de extensão, conclaves e congêneres	Horas descritas no certificado	100	
03	Participação em campanha de saúde, desportiva, de atenção a grupos vulneráveis e outras atividades de caráter humanitário e social	Horas descritas no certificado	100	
04	Participação em equipe/seleção desportiva e como representante da UFOB em torneios internos e externos	Horas descritas no certificado	60	
05	Realização de trabalho voluntário em organizações da sociedade civil	Horas descritas no certificado	100	
06	Publicação de resumo, resumo expandido ou artigo em anais de evento de extensão	Resumo 10 horas, resumo expandido 15 horas, Artigo em anais 30 horas	60	
07	Publicação de artigo em periódico de extensão	30 horas em periódico não-indexado, 70 horas em periódico indexado	150	
08	Apresentação de trabalho (oral e/ou pôster) em evento de extensão	10 horas para pôster 30 horas para oral	100	
09	Premiação de trabalho acadêmico em extensão	5 horas local 10 horas nacional 30 horas internacional	100	
10	Monitoria de projeto de extensão	Horas descritas no certificado	100	



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
 Centro das Humanidades
 Colegiado do Curso de Administração

11	Organização de evento	Horas descritas no certificado	100	
12	Participação nas atividades da Semana de Integração Universitária	Horas descritas no certificado	100	
TOTAL PARCIAL				

GRUPO 4 - ATIVIDADES DE REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL				
Atividades		Período/ CH	Carga Horária Máxima (horas)	Pontuação obtida
01	Representação em órgãos colegiados da UFOB	60 horas por ano	120	
02	Suplente da representação estudantil em órgãos colegiados da UFOB	30 horas por ano	60	
03	Representação estudantil em DA, CA, DCE e outros órgãos de representação da UFOB	40 horas por ano	80	
04	Membro de DA, CA, DCE e outros órgãos de representação da UFOB	20 horas por ano	40	
05	Voluntário em ações das entidades estudantis	Horas descritas no certificado	100	
06	Participação em comissão instituída por órgão colegiado e setores diretivos da UFOB	15 horas por comissão	100	
07	Representação estudantil em entidades civis	30 horas por ano	60	
08	Representação estudantil em programas e projetos instituídos formalmente	15 horas por ano	30	
TOTAL PARCIAL				



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Humanidades
Colegiado do Curso de Administração

GRUPO 5 - ATIVIDADES DE INICIAÇÃO AO TRABALHO				
Atividades		Período/ CH	Carga Horária Máxima (horas)	Pontuação obtida
01	Participação em atividade de iniciação ao trabalho técnico-profissional	40 horas por semestre	160	
02	Bolsista e voluntário de apoio técnico em atividades administrativas da UFOB ou em outras instituições conveniadas	50 horas por semestre	100	
03	Realização de estágio não-obrigatório	50 horas por semestre	100	
04	Participação como integrante de empresa júnior	50 horas por semestre	100	
TOTAL PARCIAL				

ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES		CARGA HORÁRIA OBTIDA
01	Atividades de ensino	
02	Atividades de pesquisa, criação e inovação	
03	Atividade de extensão	
04	Atividade de representação estudantil	
05	Atividade de iniciação ao trabalho	
TOTAL		